

INFORMAÇÕES PARA EMIGRANTES SOBRE A EDUCAÇÃO NA SUÍÇA

**O QUE FAZER
APÓS O ENSINO
ESCOLAR?**

Boletins informativos sobre assuntos importantes relativos à formação



BOLETIM INFORMATIVO
NA INTERNET

Sempre que vir esta caixa de texto na brochura, isso significa que, **para um determinado tema, estão disponíveis informações na Internet, no seu idioma.** No portal suíço de orientação profissional, disponibilizado pelos cantões, estão disponíveis boletins informativos sobre questões importantes relativas à formação na Suíça, em diversas línguas.

Aí recebe adicionalmente informações vastas, assim como bases de dados, relativamente às profissões, formações e formações contínuas nos três idiomas nacionais - alemão, francês e italiano:

Alemão: www.berufsberatung.ch/por

Francês: www.orientation.ch/por

Italiano: www.orientamento.ch/por

Nesse portal pode consultar boletins informativos e links sobre os seguintes temas:

- Transição entre a escola primária - escola secundária
- Sistema educativo dual e flexibilidade
- Da escola para a vida profissional
- O que é uma aprendizagem? Os 3 locais de aprendizagem
- Estágio de curta duração
- Testes de aptidão
- Procurar um posto de aprendizagem
- Entrevista
- Lidar com respostas negativas
- O contrato de aprendizagem
- A pré-aprendizagem
- Aprender uma profissão ou simplesmente trabalhar
- Percursos de formação escolares
- Financiamento da formação e formação contínua
- Reconhecimento de diplomas estrangeiros
- Formação contínua e língua

Outras ofertas importantes

Uma brochura com o título «Bem-vindo(a) à Suíça» oferece-lhe informações importantes em português relativamente aos valores fundamentais, direitos, obrigações e leis, assim como às condições de trabalho e de vida na Suíça: www.sem.admin.ch > Publikationen > Willkommen in der Schweiz

Muitas informações, contactos e endereços em diversos idiomas podem ser consultados no portal Migraweb, um projeto de autoajuda *de* emigrantes *para* emigrantes: www.migraweb.ch

Outras informações em diversos idiomas podem ser consultadas nas páginas de Internet do Centro de Orientação Profissional e da Direção e Formação e Educação (ou do Serviço de Formação escolar e Profissional) do cantão em que reside.

O que precisa de saber sobre esta brochura

Bom dia!

É um estrangeiro que vive na Suíça?

Então esta brochura é certamente do seu interesse.

Nela são abordadas questões relativas à sua formação e à sua atividade profissional, ou à formação dos seus filhos.

O sistema educativo da Suíça é bastante complexo e certamente bastante diferente do sistema educativo do seu país de origem. Além disso, na Suíça, o sistema educativo diverge também de cantão para cantão e de região para região (idiomática): na parte alemã, na parte francesa ou na parte italiana – existem diferentes normas e condições; as possibilidades que são oferecidas em Zurique, em Berna ou em Lausana, podem ser diferentes daquelas que são oferecidas em Neuchâtel. Por outro lado, a formação profissional é bastante uniforme em toda a Suíça. Esta guíase pelo lema: «Não há diploma sem continuidade». Isso significa que não importa apenas o nível de formação adquirido, mas também as formações contínuas realizadas após a obtenção do diploma. Por isso, é importante que se familiarize com as oportunidades e possibilidades existentes na zona onde vive. Esta brochura pretende ajudá-lo nessa tarefa.

São pais de crianças que frequentam a escola primária e querem saber de que forma se processa a transição do primeiro e segundo ciclo para o terceiro ciclo na Suíça?

O capítulo 1, a partir da página 10, contém todas as informações.

Está a concluir a escolaridade obrigatória (terceiro ciclo) e, como tal, prestes a transitar para uma formação profissional inicial (aprendizagem de uma profissão)? Ou o seu filho encontra-se nesta fase?

O capítulo 2, a partir da página 20, contém informações relativamente aos diversos percursos de formação e às diversas possibilidades existentes no ensino pós-obrigatório.

Está a concluir a escolaridade obrigatória (terceiro ciclo) e, como tal, prestes a transitar para uma escola de formação geral (escola secundária ou escola média especializada)?

O capítulo 3, a partir da página 38, contém informações relativas às exigências do percurso escolar na Suíça e às alternativas que existem ao mesmo.

Está prestes a transitar para uma formação profissional inicial/aprendizagem de uma profissão e quer saber como deve escolher uma profissão e procurar e encontrar um posto de aprendizagem?

O capítulo 4, a partir da página 48, contém informações relativamente à preparação para esta fase e dicas de como pode melhorar as suas oportunidades através dos cursos de transição.

Quer saber quais as opções de formação contínua de que dispõe após a conclusão de uma formação profissional inicial/aprendizagem de uma profissão, com ou sem secundário via profissional?

O capítulo 5, a partir da página 72, contém informações relativas às formações contínuas e aos diferentes percursos escolares.

Está prestes a concluir o seu percurso numa escola média especializada ou numa escola secundária, ou uma formação profissional inicial com secundário via profissional, ou encontra-se em qualquer outra situação em que pretende prosseguir os estudos numa escola profissional superior, num instituto superior especializado ou numa universidade?

O capítulo 6, a partir da página 94, contém informações relativas à transição do ensino secundário (escolas de formação geral, formação profissional inicial) para o ensino terciário (escolas profissionais superiores, institutos superiores especializados, universidades), e sobre a oferta formativa das escolas superiores na Suíça.


Trabalha na Suíça mas nunca chegou a concluir uma formação? Quer concluir uma formação profissional para ter melhores oportunidades no mercado de trabalho?

O capítulo 7, a partir da página 108, contém informações úteis.


Todos os capítulos estão estruturados de forma similar:

Em todos os capítulos e subcapítulos, na primeira coluna à esquerda encontra-se uma descrição detalhada.

Aí encontram-se avisos relativos a ofertas na Internet.

Nos pontos assinalados com  são apresentadas informações resumidas importantes relativas a formações e formações contínuas.

Diversos relatos de pessoas de todo o mundo mostram-lhe as possibilidades de formação existentes.

Nas caixas especiais,  os pais encontram dicas e informações sobre como podem ajudar os seus filhos na escolha da formação.

Se tiver qualquer outra questão, entre em contacto com o Centro de Orientação Profissional, Escolar e de Carreira do seu cantão ou o Centro de Informação Profissional.

Desejamos-lhe muito sucesso no seu percurso escolar e na sua carreira profissional!

Heinz Stauffer, SDBB

Índice

	Página
	6 O sistema educativo suíço
	6 Ofertas de formação
	7 A equipa da escolha da profissão
	8 Sistema educativo – flexível e interligado
	9 Financiamento da formação e formação contínua
	9 <i>Tareq Zeineddine, Líbano, tecnólogo químico-farmacêutico</i> «O percurso até à minha profissão de sonho»
Capítulo 1	10 Primeira transição: Do primeiro e segundo ciclo para o terceiro ciclo
	12 Três crianças – cada uma segue o seu percurso
	17 Escolha da formação – um processo que requer tempo
	18 Uma turma na escolha da profissão
Capítulo 2	20 Começar a formação prática: Do terceiro ciclo para a formação profissional
	22 Formação profissional inicial com certificado federal de formação prática
	25 Formação profissional inicial com certificado federal de aptidão profissional
	31 Formação profissional inicial com certificado federal de aptidão profissional com secundário via profissional
	34 Formação inicial organizada pela escola
Capítulo 3	38 Aprofundar e ampliar a formação geral: Do terceiro ciclo para a escola secundária ou a escola média especializada
	40 Escola média especializada e secundário técnico-profissional
	42 Escola secundária
Capítulo 4	48 Os primeiros passos na carreira profissional: Preparação para a escolha da profissão
Capítulo 5	72 Construir a carreira profissional: O que fazer depois da formação profissional inicial?
	74 Posto de trabalho ou formação?
	76 Aprendizagem mais curta após certificado federal de formação prática
	78 Segunda formação profissional inicial
	80 Secundário após aprendizagem de uma profissão
	82 Formação contínua, curso superior
	83 Exame profissional e exame profissional superior
	86 Escola profissional superior
	89 Instituto superior especializado, escola superior de educação
	92 Universidade e instituto superior técnico (ETH/EPF)
Capítulo 6	94 Planear e concretizar o curso superior: O que fazer depois da escola média especializada e da escola secundária?
	96 Formações no nível terciário
	97 Visão geral
	98 Áreas de estudo
	100 Após o secundário técnico-profissional
	102 Após o secundário via ensino
Capítulo 7	108 Aproveitar as oportunidades e possibilidades: Formação profissional para adultos
	114 Glossário

Ofertas de formação

	Diploma de conclusão	Duração	Custos	Solução direta de continuidade
Cursos de transição	Diploma (sem diploma de conclusão)	Geralmente 1 ano	Consoante o cantão, local de residência e curso de transição: gratuito ou até 14 000 francos/ano	<ul style="list-style-type: none"> – Formação profissional inicial – Escola secundária ou escola média especializada
Formação profissional inicial com certificado federal de formação prática	Certificado federal de formação prática	2 anos	Como formando, recebe um salário de aprendiz, que varia consoante a profissão.	<ul style="list-style-type: none"> – Posto de trabalho – Formação profissional inicial EFZ
Formação profissional inicial com certificado federal de aptidão profissional	Certificado federal de aptidão profissional	3 ou 4 anos	Como formando, recebe um salário de aprendiz, que varia consoante a profissão.	<ul style="list-style-type: none"> – Posto de trabalho – Repetir o secundário via profissional – Exame profissional – Escola profissional superior
Formação profissional inicial com certificado federal de aptidão profissional – percurso escolar	Certificado federal de aptidão profissional	3 ou 4 anos	As ofertas em escolas públicas são, por norma, gratuitas; nas escolas privadas são cobradas propinas no valor de alguns milhares de francos por ano. Não é pago um salário durante a aprendizagem, mas é pago um salário durante o estágio.	<ul style="list-style-type: none"> – Posto de trabalho – Repetir o secundário via profissional – Exame profissional – Escola profissional superior
Secundário via profissional	Secundário via profissional (apenas possível em combinação com uma formação profissional inicial de certificado federal de aptidão profissional, pelo menos, 3 anos)	3 ou 4 anos	Os custos ficam a cargo da empresa e do cantão. A cargo do formando ou dos pais: material escolar, acampamentos da turma, excursões, etc.	<ul style="list-style-type: none"> – Posto de trabalho – Curso superior num instituto superior especializado – «Passerelle» e universidade
Escola média especializada	Diploma da escola média especializada	3 anos	Financiado pelo cantão. A cargo do formando ou dos pais: material escolar, acampamentos da turma, excursões, etc.	– Escola profissional superior HF
	Secundário técnico-profissional	4 anos (incl. estágio)		– Instituto superior especializado FH
Escola secundária	Secundário via ensino	3 ou 5 anos (consoante cantão)	Financiado pelo cantão. A cargo do formando ou dos pais: material escolar, acampamentos da turma, excursões, etc.	<ul style="list-style-type: none"> – Universidade – ETH/EPF – Com um estágio (mín. 1 ano): instituto superior especializado



A EQUIPA DA ESCOLHA DA PROFISSÃO

Quanto melhor for a colaboração com os seus pais ou outras pessoas de referência, os professores na escola e o orientador, maior será o sucesso obtido durante a fase de decisão.

O orientador coordena todo o processo e ajuda-o sempre que tiver dificuldades em avançar e tomar uma decisão. O orientador trabalha consigo individualmente, faz testes de aptidão e aconselha-o na escolha da sua formação.

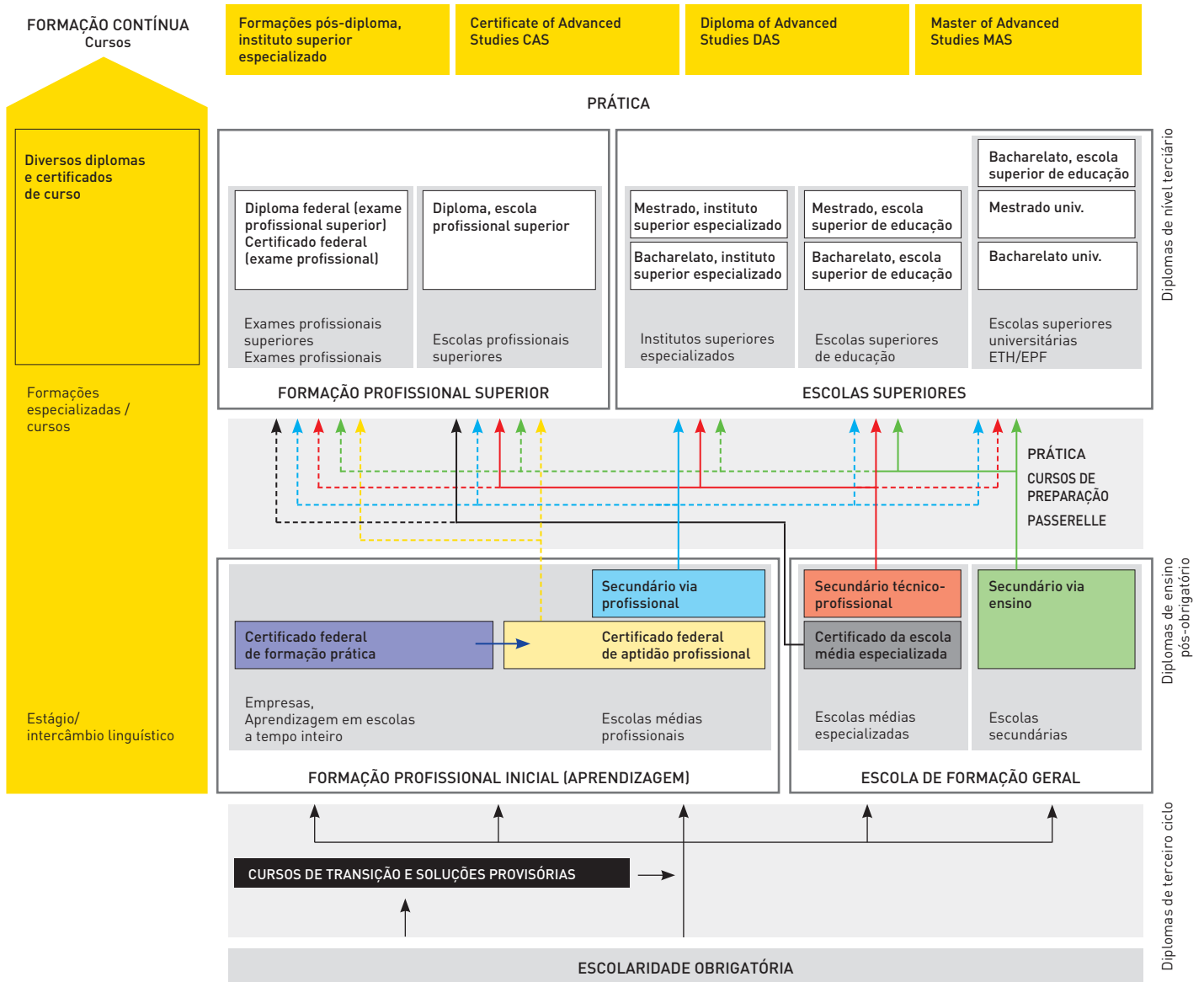
O professor, em conjunto consigo e com os seus pais, toma a primeira decisão: escola secundária, escola média especializada ou formação profissional inicial? A escola ajuda-o na preparação para os exames de admissão e testes de aptidão, ou na preparação de um dossiê de candidatura atualizado.

Os seus pais conhecem o mercado de trabalho. Discuta com eles as formações que são do seu interesse. Essas conversas ajudam-no a tomar a decisão certa.

Em muitos locais existem programas de mentoria. Estes consistem no acompanhamento gratuito por um técnico durante a procura de um posto de aprendizagem. Informe-se na escola ou no Centro de Orientação Profissional sobre como poderá inscrever-se num programa de mentoria.

Você mesmo deve tomar as rédeas do seu futuro profissional. Informe-se. Compare os diversos percursos de formação com os seus interesses e capacidades. Tome decisões e aja. Não desista, mesmo que as coisas se tornem difíceis.

Sistema educativo – flexível e interligado



- Percursos diretos de formação e formação contínua
-
-
-
- Estes percursos de formação (linhas tracejadas) apenas podem ser realizados parcialmente ou não podem ser realizados diretamente. Ou apenas se tem acesso a determinadas áreas, ou é exigido um curso de preparação («Passarelle»), um estágio, um curso preparatório, um exame complementar, etc.
-
-
-

Não há diploma sem continuidade

Na Suíça, o sistema educativo é interligado e flexível. Após a escolaridade obrigatória, você pode iniciar o seu percurso profissional com diversas formações, definir novos objetivos e alcançá-los através de formações contínuas.

Cada passo dado na formação conduz a um diploma e cada diploma garante a possibilidade de passagem a uma formação de nível mais elevado. Atualmente, o percurso de formação/profissão inicialmente escolhido não é o mais importante. Muito mais importante é que aproveite as oportunidades e possibilidades oferecidas.

Neste esquema apenas estão indicados os percursos mais significativos. Existem muitos outros percursos e particularidades. Informe-se junto do seu mentor no Centro de Orientação Profissional.



FINANCIAMENTO DA FORMAÇÃO E FORMAÇÃO CONTÍNUA

Atualmente, o mercado de trabalho espera que se esteja constantemente em formação. Isso pode ser dispendioso. Consoante o estabelecimento de ensino, os estudantes/formandos têm de pagar propinas, taxas, livros e material. Se não tiver capacidade financeira para fazer face a estas despesas, pode solicitar uma bolsa de estudo no seu cantão de residência.

Bolsas de estudo cantonais

A atribuição de bolsas de estudo é regulada pelos cantões. Cada cantão tem o seu próprio regulamento relativo à atribuição de bolsas de estudo. Com base nesse regulamento, os responsáveis decidem se você vai ter direito a receber apoio financeiro: seja através da atribuição de uma bolsa de estudo (cujo valor, por norma, não tem de devolver), ou – mais raramente – através da atribuição de um empréstimo (que, no final da formação, terá de pagar ao cantão).

Bolsas de estudo não estatais

Ademais, existem fundações e fundos que visam apoiá-lo a concluir a sua formação e formação contínua. O Centro de Orientação Profissional pode ajudá-lo a encontrar um apoio financeiro privado e a solicitar ajuda financeira.

Para mais informações relativamente às bolsas de estudo cantonais, consulte <http://stipendien.educa.ch>. Ou contacte o Centro de Orientação Profissional da sua região.



TAREQ ZEINEDDINE, LÍBANO
1.º ANO DE FORMAÇÃO
TECNÓLOGO QUÍMICO-FARMACÊUTICO

O percurso até à minha profissão de sonho: «A minha escolha profissional tem muito a ver com a profissão dos meus sonhos. ...»

Quero ser químico. Empenhei-me muito para conseguir um posto de aprendizagem. Levei dias, mesmo semanas, a escrever a minha carta de motivação. Valeu a pena: tecnólogo químico-farmacêutico é a profissão ideal para eu entrar no mercado de trabalho. Como tecnólogo químico-farmacêutico, tenho de ser inteligente e trabalhar com consciência e responsabilidade, uma vez que trabalho com produtos químicos que podem ser perigosos, quando utilizados em grandes quantidades. Tenho orgulho no que faço.

A minha empresa está situada numa aldeia. Isso torna tudo mais fácil, pois as pessoas são muito simpáticas. No início da aprendiza-

gem, tinha algum receio da mentalidade suíça. Isso devia-se sobretudo às coisas que me haviam contado sobre os suíços. Eu pensava que eles eram inacessíveis e teimosos. Mas não é assim: os meus colegas suíços não são casmurros; eles estão abertos a novas ideias e gostam de dialogar. Na empresa corre tudo bem. Na escola profissional não tenho quaisquer dificuldades com as disciplinas que estão relacionadas com a profissão, como a química ou outras. Em contrapartida, os meus conhecimentos linguísticos são mesmo um problema. Preciso de muito mais tempo para fazer os trabalhos de casa do que os meus colegas. Felizmente, tenho o apoio do meu mestre de aprendizagem. Eu quero melhorar as minhas aptidões linguísticas e, por isso, frequento um curso de língua, três noites por semana. E continuo a perseguir a minha profissão de sonho: depois da aprendizagem, quero adquirir experiência profissional e, simultaneamente, fazer o secundário via profissional, para depois fazer a «Passarelle» (curso de preparação ou exame complementar) e estudar química na universidade.»



Já durante a transição do primeiro e segundo ciclo para o terceiro ciclo são definidos os primeiros caminhos. No entanto, no sistema educativo da Suíça é possível, ao longo de toda a carreira profissional, enveredar por novos desenvolvimentos, modificações e orientações. No sistema educativo da Suíça, todos os percursos de formação gerais e profissionais estão interligados e é possível estabelecer muitas ligações transversais.

Este capítulo é especialmente interessante para os pais estrangeiros que vivem na Suíça e cujos filhos frequentam o primeiro ciclo e segundo ciclo. Ou para todos aqueles que querem saber de que forma se processa a transição do primeiro e segundo ciclo para o terceiro ciclo e qual o papel que esta primeira fase desempenha no restante percurso profissional.

Primeira transição

Do primeiro e segundo ciclo para o terceiro ciclo

Página

- 12 *À conversa com Eveline e Michael Meni*
«Três crianças – cada uma segue o seu próprio percurso»
- 16 *Marc Moran, Suíça, professor do primeiro e segundo ciclo*
«Estar atento às necessidades de todas as crianças»
- 17 **Escolha da formação – um processo que requer tempo**
- 18 **Uma turma na escolha da profissão**
Os alunos da S3a de Fehraltorf contam

A transição do primeiro e segundo ciclo para o terceiro ciclo constitui a definição do primeiro percurso da formação de uma criança que frequenta a escola na Suíça. No terceiro ciclo, os alunos são divididos em turmas de diferentes níveis (consoante o seu rendimento no primeiro e segundo ciclo).

 BOLETIM INFORMATIVO NA INTERNET ver página 2

Três crianças – cada uma segue o seu próprio percurso



ESCOLARIDADE OBRIGATÓRIA

A maioria dos alunos conclui a escolaridade obrigatória numa escola pública na sua comunidade. Cerca de 5 % frequentam uma escola privada.

A escola pública cumpre uma função de integração importante: esta é frequentada por crianças de diferentes estatutos sociais, que falam diferentes idiomas e possuem diferentes culturas.

A escolaridade obrigatória é da responsabilidade dos cantões. A organização do funcionamento escolar é da responsabilidade das comunas. A frequência da escola pública é totalmente gratuita.

No início da escolaridade obrigatória as crianças têm, por norma, 4 anos de idade. A escolaridade obrigatória tem a duração de 11 anos. O [primeiro e segundo ciclo](#) – incluindo 2 anos de infantário ou (em alguns cantões) os dois primeiros anos de um nível de entrada – têm a duração de 8 anos. O [terceiro ciclo](#) tem a duração de 3 anos. No cantão Ticino, o terceiro ciclo (Scuola media) tem a duração de 4 anos.

TRANSIÇÃO PRIMEIRO E SEGUNDO CICLO – TERCEIRO CICLO

Nem todas as crianças apresentam o mesmo rendimento na escola. E nem todas têm os mesmos talentos, interesses e capacidades. Algumas têm uma maior aptidão para as letras e as ciências, outras têm antes uma veia artística. E algumas têm dificuldade em acompanhar as exigências da escola.

Por isso, é muito importante que, ao definir o primeiro passo do percurso escolar da criança, esta seja encaminhada para o nível correto do terceiro ciclo.

É IMPORTANTE NÃO SER POUCO EXIGENTE, MAS TAMBÉM NÃO EXIGIR EM DEMASIA

Por norma, os alunos transitam para o terceiro ciclo aos 12 anos. O desempenho apresentado durante o primeiro e segundo ciclo, a recomendação do professor – frequentemente, os pais também são incluídos nesta decisão – e, em alguns locais, um teste de transição ou, por fim, o desempenho apresentado durante o período experimental no terceiro ciclo, determinam o nível para o qual cada aluno será encaminhado.

Conselhos e sugestões para os pais

Como mãe ou pai, deve reconhecer as fraquezas do seu filho e admitir: «O meu filho não tem um desempenho escolar tão bom como eu gostaria.» Se for capaz de aceitar isso, o seu filho terá novas oportunidades.

A escola funciona melhor como uma comunidade. Por isso,

como mãe ou pai, deve tentar olhar para a escola e a turma como um todo. Evite pensar apenas nos benefícios do seu filho.

Envolva-se na vida escolar, participe nas atividades e nas discussões. Se for claro que, como pai ou mãe, se preocupa e respeita as especificidades e necessidades da escola, pode tecer críticas e estas são aceites.

Não exerça pressão e não esteja sempre a exigir notas melhores.

Deixe que o seu filho desenvolva os seus próprios interesses e aceite que estes podem mudar e que o seu filho pode mudar de opinião.

Não pressione o seu filho. O seu filho precisa de tempo para tomar as suas próprias decisões.



A FAMÍLIA MENI, SUÍÇA

Todas as crianças são diferentes: «Todas as crianças têm características e necessidades diferentes.» Assim, um filho tinha dificuldades em lidar com outras pessoas. Para o outro filho, ainda era muito cedo para entrar para a escola. ...

Eveline Meni é diretora do centro de crianças da escola primária de Steckborn. A pedido, trabalha como auxiliar na escola primária e ajuda as crianças individualmente na sua integração.

Michael Meni é vice-diretor do Centro de Emprego Regional de Winterthur.

Têm três filhos:

Lars (19), é agente de comércio a retalho com certificado federal de aptidão profissional para artigos de mercearia fina e alimentação

Jano (18) está no 3.º ano de formação para agente de comércio a retalho de componentes para automóvel

Sina (12) frequenta o último ano do segundo ciclo

Lembram-se como foi quando o Lars entrou para a escola? O que era importante para vocês?

Eveline: Lembro-me muito bem. Eu queria simplesmente que a entrada para a escola lhe corresse bem. Ele era o mais novo da turma, mas também o maior. E tinha um pequeno problema de fala: não conseguia pronunciar corretamente os «ts». Por isso, a terapeuta da fala sugeriu que, com a entrada para a escola, ele começasse a fazer terapia. Nós recusámos. Queríamos que ele começasse a escola sem atividades adicionais, aceitando simplesmente esta incapacidade própria da idade. Talvez – e, posteriormente, pensámos muito nisso – devêssemos ter adiado a entrada para a escola durante um ano.

Michael: Ocasionalmente, às sextas-feiras de manhã, ia visitar o infantário e acompanhava as crianças em visitas, por exemplo, até à floresta. Nessa idade, quando uma criança é um pouco mais nova que as outras, isso é bastante notório. O Lars esforçava-se, mas havia determinadas coisas que ele não conseguia entender e fazer tão bem como os outros. Era evidente que ele ainda precisava de crescer um bocado. Por isso, também para mim era muito importante que o Lars se sentisse bem aquando da entrada para a escola. ▶

O Lars integrou-se bem?

Eveline: Nos primeiros anos não houve qualquer problema. Mas, quando tinha cerca de dez anos, começou a ter dificuldades. O Lars esforçava-se e era muito trabalhador. Mesmo assim, o seu desempenho escolar passou de bom a mediano – entre outros motivos, também porque teve problemas com o professor.

Michael: Nós esforçamo-nos por manter sempre um contacto regular com a escola; preocupamo-nos em falar rapidamente com os professores sobre eventuais problemas; somos membros da associação de pais e também somos presença assídua nas reuniões de pais. Mas neste caso não fazia muito sentido fazer alguma coisa, já que o professor estava prestes a ir para a reforma. O Lars teve de desvencilhar-se.

Isso não teve repercussões negativas aquando da transição para o terceiro ciclo?

Michael: Nem por isso. Como pais, não exercemos qualquer pressão. Nunca quis entrar nessa competição que existe entre alguns pais: «O meu filho é o maior! A minha filha é a melhor!». Sei, também pela minha experiência profissional, que é muito importante ter uma boa formação escolar. Mas é igualmente importante ter um diploma de formação profissional para poder iniciar a carreira profissional.

Eveline: O Lars foi encaminhado para o nível médio e concluiu os primeiros dois anos de escola secundária com notas tão boas que conseguiu fazer o 3.º ano num nível acima. Portanto, o encaminhamento para os diferentes níveis no início do terceiro ciclo não foi relevante para ele.

Na verdade, na altura ele queria ser educador de infância. Infelizmente, por poucos pontos, não passou no exame de admissão da escola média especializada que precisava de frequentar para isso.

Michael: Os exames de admissão para as escolas médias especializadas ou para a escola secundária foram em abril – demasiado tarde. As crianças que não passam nesse exame têm de encontrar um estabelecimento de formação num curto espaço de tempo. Foi isso que aconteceu com o Lars.

Felizmente, ele conseguiu um posto de aprendizagem como agente de comércio a retalho com certificado federal de aptidão profissional. É uma profissão da qual ele gosta e sobre a qual também já se tinha informado. Foi parar a uma empresa onde há a preocupação de preparar bem os formandos. Atualmente, após a obtenção do diploma de formação profissional, e tendo continuado a trabalhar na empresa, está no início de uma carreira profissional bastante promissora, se ele aproveitar as chances que lhe são oferecidas.

Durante o acompanhamento de todo o percurso do Lars puderam aprender muita coisa. Isso facilitou-vos o acompanhamento dos vossos outros dois filhos?

Eveline: Todas as crianças são diferentes, todas as crianças têm características diferentes. Jano, o nosso segundo filho, não teve quaisquer problemas a nível escolar. No entanto, para ele foi muito difícil aceitar a mudança.

Ele teve dificuldades em sair da zona de conforto do seu lar e em aceitar outros adultos como pessoas de referência. Foi preciso cerca de meio ano até ele conseguir lidar abertamente com um professor.

Na altura da transição para o terceiro ciclo, o Jano foi encaminhado para o nível mais alto. Mas o Jano é uma pessoa que precisa de ter tempo livre suficiente para garantir o seu bem-estar e desenvolvimento. Quando vimos que a pressão se estava a tornar excessiva, e como tudo estava a ser um esforço demasiado grande para ele, conseguimos que ele fosse recolocado no nível básico. Não queríamos exigir demasiado dele. Para nós, a felicidade do Jano era o mais importante. Os seus anos de juventude são fundamentais para o seu desenvolvimento e ele jamais os poderá recuperar.

Michael: Para nós, o mais importante é que os nossos filhos possam concluir uma formação – e, para nós, uma aprendizagem de uma profissão é tão válida como uma carreira escolar. Se, mais tarde, o Jano tiver outros planos e quiser prosseguir com os estudos, ainda o pode fazer – o nosso sistema educativo é bastante flexível.

E a Sina, a vossa filha mais nova?

Michael: A Sina é um espírito livre, para não dizer teimosa. Ela tem dificuldades na matemática. Também nas outras disciplinas tem de investir muito tempo para alcançar os objetivos de aprendizagem. A Sina tem um ritmo de aprendizagem diferente, mais lento que o das outras crianças da turma dela.

Eveline: Eu trabalho como auxiliar educativa e ajudo as crianças na sua integração. Procurei colocar sempre em prática o que o educador terapeuta da escola indicava e, deste modo, aprendi muito sobre como lidar com as dificuldades de aprendizagem das crianças. Mas, em casa, apenas consigo ajudar a Sina condicionalmente. Na vida dela, eu desempenho outra tarefa. Sou a mãe dela, não a professora.

Discutimos este problema com a escola. A primeira medida adotada consistiu em colocar a Sina a ter explicações de matemática com um educador terapeuta da escola – um desafio que continuou a ser excessivo. Por isso, no último ano escolar, a escola definiu novos objetivos de aprendizagem para a Sina. Agora vamos então ver de que forma as coisas se desenvolvem e, em conjunto com a escola, vamos encontrar a melhor solução.



DIFERENTES MODELOS ESCOLARES NO TERCEIRO CICLO, POR CANTÃO

Cada cantão define de que forma se processa a transição do primeiro e segundo ciclo para o terceiro ciclo, assim como um modelo de divisão para o terceiro ciclo. Existem 3 modelos diferentes:

Modelo dividido

A divisão dos alunos é efetuada de acordo com o seu nível de rendimento. As aulas nas diferentes classes ou escolas são lecionadas consoante os diferentes requisitos, com diferentes planos de estudo e meios de estudo. Regra geral, existem 2 a 3 tipos de escolas, cuja designação não é igual em todos os cantões. A estrutura habitual inclui 3 tipos de escola: uma com um nível de exigência mais elevado, uma com um nível de exigência médio e uma com um nível de exigência mais elementar (p. ex., escola secundária A, B e C).

Modelo cooperativo

O modelo cooperativo consiste num ensino base comum, com níveis de exigência diferentes. Os alunos são encaminhados para uma determinada turma, de acordo com o desempenho escolar que apresentam. No entanto, frequentam determinadas disciplinas em grupos de nível. Assim, o mesmo aluno pode frequentar aulas de matemática do nível de exigência elementar e aulas de língua do nível de exigência elevado.

Modelo integrado

O modelo integrado consiste num ensino base comum sem seleção: alunos de diferentes níveis de desempenho frequentam a mesma turma. Assim, os alunos mantêm-se misturados. Em determinadas disciplinas, à semelhança do que acontece no modelo cooperativo, são formados grupos de nível.

Estar atento às necessidades de todas as crianças: «Como professor também sou responsável pela transição dos alunos para o terceiro ciclo ou a escola secundária. ...»

Para mim, é uma grande responsabilidade estar atento às necessidades de todas as crianças; afinal, é importante não exigir em demasia, nem demasiado pouco, dos alunos.

A minha decisão – que posso discutir com outros professores – é depois comunicada aos pais. Nem sempre o professor e os pais têm a mesma visão do potencial de uma criança. Se, devido ao desempenho apresentado nos últimos três anos, eu achar que um aluno deverá talvez frequentar a escola secundária B, por vezes os pais acham que isso poderá vir a ser prejudicial para a criança, que esta será vista como sendo inútil e incapaz e que, no futuro, isso terá consequências negativas para a escolha da profissão. Às vezes é necessário realizar uma segunda reunião de pais. Às vezes é necessário incluir a direção da escola e também os professores do terceiro ciclo na reunião. Temos de encontrar sempre uma solução que, em primeiro lugar, seja a melhor para o aluno.»

MARC MORAN, SUÍÇA
PROFESSOR PRIMÁRIO, WINTERTHUR



EFEITOS DO NÍVEL DE DESEMPENHO NA TRANSIÇÃO PARA O ENSINO PÓS-OBIGATORIO

Durante a transição para o ensino pós-obrigatório, o encaminhamento para os diferentes níveis no terceiro ciclo (ver página 15) desempenha um papel importante.

Após a escolaridade obrigatória existem dois percursos de formação possíveis:

1. O percurso que passa por ciclos de formação gerais, como uma escola secundária ou uma escola média especializada: geralmente, estas escolas visam a preparação para ingressar na universidade, em escolas profissionais superiores ou institutos superiores especializados.
2. O percurso que passa por uma formação profissional inicial (aprendizagem): os jovens aprendem uma profissão em empresas, frequentando aulas teóricas (escola profissional) e aulas teórico-práticas (cursos de introdução para todo o ramo). A formação profissional inicial pode ser feita em escolas a tempo inteiro.

Os alunos que apresentam um bom desempenho escolar podem escolher entre estes dois percursos, optar por frequentar uma escola secundária ou uma escola média especializada ou optar por uma formação profissional inicial. Em qualquer um destes percursos pode-se concluir o secundário (via ensino, técnico-profissional, via profissional), tendo a oportunidade de frequentar uma escola superior.

Os alunos que não apresentem um desempenho escolar tão bom, ou que não mostrem tanto interesse nas aulas, têm uma vasta panóplia de formações profissionais iniciais à sua disposição, da qual podem escolher aquela que melhor se adequa às suas capacidades e aos seus interesses.

A escolha da formação certa é um processo. Você conhece-se melhor do que ninguém, sabe avaliar as suas próprias capacidades de forma realista e compara-as com as oportunidades do mundo das formações. Você escolhe um curso e coloca a sua escolha em prática.

Escolha da formação – um processo que requer tempo

Após a escolaridade obrigatória, existem dois percursos de formação de igual valor à disposição. Pode optar por um percurso escolar – a escola secundária ou a escola média especializada – ou por uma formação profissional inicial. A escolha do percurso de formação mais adequado para si depende dos seus interesses e das suas capacidades.

Escola secundária e escola média especializada – mais empenho, mais trabalhos de casa

Os alunos que frequentam a escola secundária ou a escola média especializada são alunos que gostam de frequentar a escola, que gostam de estudar e que podem e querem aplicar-se ainda mais na escola e aprender ainda mais (comparativamente à escolaridade obrigatória). Estes alunos não se importam com o facto de terem de passar diariamente duas a três horas a fazer trabalhos de casa.

Para que sejam admitidos numa escola secundária ou numa escola média especializada, é fundamental que, já durante a escolaridade obrigatória, apresentem um bom desempenho escolar. Estes alunos frequentam o terceiro ciclo com um nível de exigência mais elevado, têm boas notas a todas as disciplinas e já têm interesses vinculados. Na parte alemã, o teste de aptidão profissional que é oferecido na escola ou no Centro de Orientação Profissional, ajuda os alunos a perceber em que situação se encontram. Se obtiver um resultado de 600 a 700 pontos, a escola secundária ou a escola média especializada poderá ser o percurso indicado para si.

Curiosidade no processo de escolha da profissão

Comparativamente ao percurso que o conduz para uma escola de formação geral, a escolha da profissão que melhor se adequa a si é um processo complexo – afinal, existem cerca de 200 profissões de entre as quais pode escolher. Nesta fase da escolha da profissão, você tem de ser curioso, informar-se sobre diversas profissões em diversos campos profissionais e compará-las com os seus interesses e capacidades.

Pode começar este processo por iniciativa própria ou pode começá-lo na escola, na preparação para a escolha da profissão. Se for necessário, procure ajuda. Fale com os seus pais, professores, colegas ou orientador.

Uma turma do terceiro ciclo na escolha da profissão. A maioria dos alunos desta turma de Zurique já definiu o seu percurso e optou por uma formação profissional inicial.

Uma turma na escolha da profissão

A maioria dos alunos da turma S3a (nível escolar mais elevado), em Fehraltorf, sabe há muito tempo qual a formação que quer fazer após a escolaridade obrigatória. À exceção de duas alunas, todos optaram por fazer uma formação profissional inicial e já encontraram um posto de aprendizagem. Duas alunas querem frequentar a escola secundária.

Uma delas quer estudar Geologia ou – mais especificamente – trabalhar como vulcanóloga. A outra quer continuar a frequentar a escola e a estudar porque ainda não sabe ao certo o que quer fazer profissionalmente. «Embora tenha tido ofertas para um posto de aprendizagem como assistente de farmacêutico, senti que essa não era a profissão mais adequada para mim. Portanto, agora vou para a escola secundária, para continuar a estudar. Se gostar, irei continuar na escola secundária no próximo ano. Se não gostar, irei procurar novamente um posto de aprendizagem.»

Uma grande variedade de profissões

De todos os alunos, seis irão ser comerciantes, três técnicos de informática, dois assistentes em consultórios médicos e dois mecânicos polivalentes. Muitos destes alunos irão conjugar a formação profissional inicial com o secundário via profissional. Um dos alunos vai ser carpinteiro porque esta profissão está relacionada com os seus interesses. Ele adora trepar às árvores e está ansioso por construir armações de telhados a altitudes elevadas. Um outro aluno quer ser técnico de mecatrónica automóvel porque não gosta muito de trabalhar no computador e prefere realizar trabalhos manuais.

Uma aluna quer ser eletricista. Ela sempre soube que queria aprender uma profissão técnica e primeiro considerou a possibilidade de trabalhar como técnica de planificação de instalações elétricas. Porém, achou o trabalho no escritório aborrecido. Por outro lado, gostou de trabalhar na obra. Ela sabe que, no primeiro ano de formação, será a única rapariga na escola profissional. No entanto, acha que isso é apenas uma questão de hábito e que não terá dificuldade em integrar-se. Ela está muito entusiasmada com a aprendizagem.

Conselhos e sugestões para os pais

Devem ser os próprios alunos a tratar deste processo autonomamente. Eles devem ter vontade de escolher um percurso de formação. No entanto, precisam do seu apoio:

A escolha da profissão é um assunto que deve ser discutido em família. Fale com os seus filhos sobre os interesses deles, pontos fortes, pontos fracos e características da personalidade.

Conte aos seus filhos as coisas que eles antigamente gostavam de fazer.

Foque-se nos interesses dos seus filhos. Não tente impor os seus próprios sonhos aos seus filhos.

Seja curioso. Em conjunto com os seus filhos, expanda horizontes e informe-se sobre profissões que não conhece.

Inclua as questões quotidianas nesta decisão. Fale sobre a sua própria experiência no mercado de trabalho.

Motive os seus filhos para que estes mantenham o foco e não desistam.

Mostre interesse no processo de escolha da profissão, informe-se sobre experiências nos estágios de curta duração, avalie todos os aspetos com os seus filhos.

Objetivo alcançado com poucas candidaturas

A maioria dos alunos enviou menos de dez candidaturas até conseguir um posto de aprendizagem. Entre eles, a opinião é unânime: consideram que o facto de frequentarem o nível escolar mais elevado é uma clara vantagem. «Geralmente, o facto de frequentarmos o nível escolar mais elevado significa que somos bons alunos. Se, além disso, uma pessoa for empenhada, mostrar interesse e se apresentar de forma simpática, é provável que a empresa lhe ofereça um posto de aprendizagem», afirma um aluno.

«Mas os postos de aprendizagem também não nos foram dados de bandeja», frisou uma aluna. «Esforçámo-nos muito. Paramos um pouco para pensar nos nossos pontos fortes e pontos fracos, começámos cedo a enviar candidaturas e enviámo-las de forma correta, preparámo-nos intensivamente para as entrevistas e informámo-nos sobre as empresas, para que pudéssemos explicar e argumentar por que razão queríamos aprender aquela profissão. Isso certamente contribuiu tanto para o nosso sucesso como as nossas boas notas.»



FORMAÇÃO PROFISSIONAL INICIAL OU ESCOLA DE FORMAÇÃO GERAL?

Em média, nos cantões da parte alemã, após o terceiro ciclo, cerca de 20 a 25 por cento dos alunos prossegue os estudos numa escola de formação geral. A grande maioria opta por fazer uma formação profissional. Nos cantões da parte francesa e nos cantões da parte italiana, esta percentagem é significativamente maior. Mas também aí a maioria dos jovens opta por fazer uma aprendizagem de uma profissão, sendo que, na parte francesa, é mais frequente a formação profissional inicial estar organizada de forma a ser lecionada em escolas a tempo inteiro com estágio. O sistema educativo suíço goza de uma boa reputação. Isso deve-se, por um lado, ao nível elevado das escolas médias especializadas, escolas secundárias e escolas superiores, e, por outro lado, ao chamado sistema de formação profissional dual que, com a conjugação de aprendizagem teórica e prática, representa uma solução mais viável e adequada para muitos jovens do que a escola de formação geral. Através de ambos os percursos de formação é possível chegar a profissões com boas possibilidades de formação contínua.

Uma vez que o sistema educativo suíço é bastante flexível, a primeira escolha «Aprendizagem ou formação escolar?» é importante na vida dos alunos e deve ser encarada com seriedade, mas não é uma decisão definitiva e irreversível para o restante desenvolvimento da carreira profissional.

Se achar que o processo não está a andar para a frente, procure ajuda profissional.

Entre em contacto com os professores. Discuta com eles qual o percurso de formação mais adequado para o seu filho.

Visite o Centro de Informação Profissional com o seu filho. Consulte todas as informações, em DVDs, na Internet ou em papel.

Visite a feira de emprego com o seu filho. Entre diretamente em contacto com as pessoas que trabalham na área para obter informações sobre as respetivas profissões.

Se o seu filho estiver com dificuldades em fazer uma escolha, pergunte no Centro de Orientação Profissional se existe a possibilidade de ele ser acompanhado por um mentor.

A transição do terceiro ciclo para a formação profissional do ensino pós-obrigatório constitui o primeiro passo na escolha de um campo profissional ou de um setor: natureza ou arte, construção civil ou vendas, informática ou saúde? A formação profissional inicial, também designada por «Aprendizagem» ou «Aprendizagem de uma profissão», tem uma duração de 2, 3 ou 4 anos e é oferecida para mais de 200 profissões. Esta pode ser conjugada com o secundário via profissional.

Este capítulo é especialmente interessante para jovens emigrantes (e os seus pais) que estão no terceiro ciclo, prestes a concluir a escolaridade obrigatória e a transitar para uma formação profissional inicial, que querem saber quais as possibilidades de formação existentes no ensino pós-obrigatório.

Começar a formação prática

Do terceiro ciclo para a formação profissional

Página

- 22 **Formação profissional inicial com certificado federal de formação prática**
- 23 *Rondik Taher Mosa, Iraque, assistente de comércio a retalho*
«Tempo suficiente para aprender tudo corretamente»
- 24 *Samuel Frei, Suíça, empregado de cozinha*
«Devidamente acompanhado para chegar ao sucesso»
- 25 **Formação profissional inicial com certificado federal de aptidão profissional**
- 26 *Norina Bosshard, Suíça, limpa-chaminés*
«Após o estágio de curta duração, já não havia dúvidas»
- 27 *Dafina Elmazi, Kosovo, comerciante perfil B*
«Eu queria mesmo ser comerciante»
- 28 *Celia Haldimann, Brasil, assistente em cuidados de saúde*
«As características adequadas para a profissão»
- 29 *Khyber Ahmadzy, Afeganistão, eletricista*
«Obrigatoriamente uma profissão ligada à eletrotécnia»
- 30 *Farhan Abdi Omar, Somália, padeiro/pasteleiro*
«A profissão de sonho ficou adiada para mais tarde»
- 31 **Formação profissional inicial com secundário via profissional**
- 32 *Preethy Vadakkadath, Índia, técnica de automação*
«Conjugação ideal da teoria e da prática»
- 33 *Marc Egli, Suíça, técnico de eletrónica*
«Não queria ir para a escola secundária»
- 34 **Formação inicial organizada pela escola**
- 35 *Marius Küng, Suíça, técnico de informática*
«Início do percurso escolar em informática»
- 36 *Michael Roschi, Suíça, comerciante*
«Escola média comercial para iniciar a carreira profissional»
- 37 *Isabel Silva, Portugal, comerciante*
«Uma boa formação geral, um bom começo»

A formação com certificado federal de formação prática tem uma duração de 2 anos e destina-se aos alunos que precisam de um pouco mais de tempo para estudar ou cujo rendimento escolar ainda não seja suficiente para uma formação inicial de 3 ou 4 anos. Na formação prática na empresa, nas aulas na escola profissional e nos cursos de introdução para todo o ramo isso é tido em consideração.

 **BOLETIM INFORMATIVO NA INTERNET**
ver página 2

Formação profissional inicial com certificado federal de formação prática



O QUE É A FORMAÇÃO INICIAL COM CERTIFICADO FEDERAL DE FORMAÇÃO PRÁTICA?

A formação inicial de dois anos com certificado federal de formação prática culmina no certificado federal de formação prática. Após a conclusão da formação, os jovens da mesma área profissional possuem as mesmas competências, independentemente de terem estudado em Basileia, St. Gallen, Lausana ou Bellinzona. Isso facilita a procura de um emprego, uma vez que este certificado torna claro para a entidade empregadora quais as competências profissionais, metodológicas e sociais que os jovens adquiriram.

QUAIS AS APTIDÕES NECESSÁRIAS PARA REALIZAR A FORMAÇÃO INICIAL PARA OBTENÇÃO DO CERTIFICADO FEDERAL DE FORMAÇÃO PRÁTICA?

Talvez seja dotado para os trabalhos manuais, mas tem dificuldades na aprendizagem teórica. Nas escolas profissionais isso é tido em consideração.

Talvez precise de mais tempo para estudar. Na empresa e na escola profissional isso é tido em consideração.

Talvez precise de instruções claras e de se familiarizar com o ambiente de trabalho e os processos de trabalho para alcançar os objetivos de aprendizagem. Sente-se melhor quando já domina bem um setor de trabalho, antes de ser introduzido um novo.

Conselhos e sugestões para os pais

Certifique-se de que o seu filho avalia as próprias capacidades de forma realista. Durante a formação, o seu filho não deverá exigir demasiado, nem demasiado pouco, de si próprio.

Acompanhe o seu filho nas visitas ao orientador profissional. Discuta com o orientador profissional as capacidades e competências do seu filho.

Mesmo durante a formação, apoie sempre o seu filho.

Talvez ainda não viva na Suíça há muito tempo e os seus conhecimentos da língua ainda não sejam suficientes para realizar uma formação inicial com certificado federal de aptidão profissional. Para si, a formação inicial com certificado federal de formação prática pode ser a forma ideal de entrar no mercado de trabalho.

POSSIBILIDADES DE FORMAÇÃO

De modo a proporcionar uma melhor visão geral, na Suíça, o mercado de trabalho é frequentemente dividido em campos profissionais (ver também página 51). As formações com certificado federal de formação prática existem para quase todos os campos profissionais. As mais habituais são nas áreas de natureza, alimentação, economia doméstica, restauração e hotelaria, têxteis, beleza e cosmética, construção, técnica de imóveis, madeira e construção de interiores, construção metálica, automóveis, economia e administração, vendas, tráfego e logística ou saúde e ciências sociais.



RONDIK TAHER MOSA, IRAQUE
1.º ANO DE FORMAÇÃO
COM CERTIFICADO FEDERAL DE FORMAÇÃO PRÁTICA
ASSISTENTE DE COMÉRCIO A RETALHO

Tempo suficiente para aprender tudo corretamente: «Eu venho de uma família onde os estudos são muito importantes. ...

O meu pai sempre quis que todos os seus filhos estudassem, fizessem uma boa formação, conseguissem um bom emprego e tivessem uma boa carreira. Por isso, frequentei a escola no Iraque durante doze anos e concluí o secundário. Quando vim para a Suíça, percebi logo que aqui não é fácil conseguir um bom emprego sem ter uma formação. E eu não quero passar a minha vida a fazer limpezas ou ficar em casa e ser doméstica. Eu quero trabalhar.

Se tivesse ficado no Iraque, teria estudado para ser farmacêutica. Infelizmente, aqui na Suíça isso não é possível. Por isso, no curso de integração informei-me sobre muitas profis-

sões. O comércio a retalho com especialização em artigos de alimentação e mercearia fina foi o que mais me agradou.

Prazer em contactar com outras pessoas

Nesta profissão estou sempre em contacto com outras pessoas. Isso é muito importante para mim, pois sou uma pessoa aberta e comunicativa. Nesta formação estou a aprender imenso sobre os alimentos e a alimentação. Isso é informação que me vai ser útil durante toda a vida. O facto de sabermos alimentar-nos de forma saudável é muito importante.

Eu sei que os próximos dois anos não vão ser fáceis para mim. Tenho de melhorar muito as minhas competências linguísticas e preciso de mais tempo para fazer os trabalhos de casa do que os meus colegas. Mas tenho sorte. O meu companheiro apoia-me, ajuda-me com as lides domésticas e até cozinha as refeições. Ele quer que eu tenha tempo suficiente para estudar. Por isso sei que vou conseguir.»



SAMUEL FREI, SUÍÇA
2.º ANO DE FORMAÇÃO
EMPREGADO DE COZINHA COM CERTIFICADO
FEDERAL DE FORMAÇÃO PRÁTICA

Devidamente acompanhado para chegar ao sucesso: «Cozinhar foi sempre um dos meus passatempos. Depois do 10.º ano, comecei a aprendizagem de três anos como cozinheiro. ...

A empresa ficava situada noutra cantão. Tive de ficar a viver na empresa. Infelizmente, a empresa e eu não éramos compatíveis. Sobretudo os horários de trabalho irregulares eram, para mim, muito difíceis.

Com o apoio dos meus pais regresssei a Zurique. No segundo ano da formação, numa outra empresa, tive de conhecer pessoas novas e de aprender a trabalhar com elas. Infelizmente, tive alguns problemas: eu trabalho muito devagar e tive dificuldade em realizar várias tarefas em simultâneo. A empresa pro-

pôs-me, então, mudar da formação inicial de três anos para uma de dois anos com certificado federal de formação prática. Inicialmente, fiquei triste. Mas agora consigo ver as vantagens. Na escola profissional estou numa turma pequena de 10 alunos. Conhecemo-nos bem e o professor tem mais tempo para trabalhar connosco. Também me sinto melhor nesta nova empresa. Tenho um bom ambiente de aprendizagem.

O primeiro passo para chegar ao objetivo

No verão faço o exame final. Assim, terei dado o primeiro passo para chegar ao meu objetivo. Se for possível, quero passar para o 2.º ano da formação profissional inicial de três anos e obter o certificado federal de aptidão profissional como cozinheiro. Para o meu futuro profissional consigo imaginar diversas coisas: ser chefe de cozinha, ou professor numa escola profissional – para isso preciso ainda do secundário via profissional –, ou ir para o estrangeiro aprender a cozinha chinesa ou japonesa.»



CURSOS DE APOIO E ACOMPANHAMENTO INDIVIDUAL

Por diversos motivos, podem surgir problemas na empresa ou na escola profissional durante a frequência da formação profissional inicial:

Talvez perceba que não consegue acompanhar devidamente as aulas. Nesse caso, deverá abordar essa questão o mais rapidamente possível com o professor. Eventualmente, poderá melhorar o seu rendimento escolar através de um curso de apoio.

Talvez sinta dificuldade na cooperação na empresa e em lidar com os colegas adultos. Ou talvez as exigências impostas pela empresa sejam demasiado elevadas para si. Discuta esta questão o mais rapidamente possível com o orientador. Este pode tomar medidas para assegurar que você será acompanhado individualmente durante toda a formação.

NÃO HÁ DIPLOMA SEM CONTINUIDADE

Após a conclusão da formação profissional inicial com certificado federal de formação prática, pode procurar um posto de trabalho ou iniciar uma formação profissional inicial com certificado federal de aptidão profissional. Nesse caso, normalmente, entra diretamente para o segundo ano da formação.

A formação com certificado federal de aptidão profissional tem uma duração de 3 ou 4 anos e está disponível para mais de 200 profissões regulamentadas. Na Suíça, todos os anos mais de dois terços dos jovens concluem uma destas formações, também designada por «Aprendizagem» ou «Aprendizagem de uma profissão». Todas as aprendizagens colocam exigências diferentes às capacidades práticas e ao rendimento escolar do aluno.

 BOLETIM INFORMATIVO NA INTERNET ver página 2

Formação profissional inicial com certificado federal de aptidão profissional



O QUE É A FORMAÇÃO PROFISSIONAL INICIAL?

A formação profissional inicial conjuga o ensino prático (na empresa e nos cursos de introdução para todo o ramo) e o ensino teórico (na escola profissional). Em qualquer um desses três locais, os formandos perseguem o objetivo de entrar no mercado de trabalho, para que consigam vencer no mesmo e integrar-se na sociedade.

Por vezes, a formação profissional inicial também pode ser realizada a tempo inteiro numa escola profissional, conjugada com períodos de estágio. Este modelo é habitual sobretudo na parte francesa e na parte italiana (ver também página 34).

Empresa

Durante 3 ou 4 dias por semana, os formandos adquirem na empresa os conhecimentos técnicos necessários para a profissão e aperfeiçoam as suas competências sociais e metodológicas.

Cursos de introdução para todo o ramo

Nestes cursos, os formandos aprendem durante alguns dias as técnicas básicas de que necessitam para o exercício da profissão.

Escola profissional

Durante 1 a 2 dias por semana, a escola profissional completa a aprendizagem prática com o saber teórico necessário. Assim, graças às disciplinas relacionadas com a profissão, o formando adquire competências técnicas importantes para a profissão. O ensino geral aprofunda duas áreas de aprendizagem: a área «Língua e comunicação», onde são adquiridas competências verbais e não-verbais, para que saiba comunicar corretamente, quer em situações pessoais ou profissionais, quer em situações sociais; a área «Sociedade», onde são adquiridos conhecimentos de política, ecologia, direito, ciências sociais e cultura.

Conselhos e sugestões para os pais

Demore o tempo necessário. Discuta minuciosamente com o seu filho quais as competências e interesses deste, por que áreas ele se interessa.

Informe-se sempre sobre todo o campo profissional. Isso permite-lhe encontrar as profissões que correspondem à formação escolar do seu filho.

Informe-se atempadamente junto do professor sobre como o seu filho se poderá preparar ainda melhor para dar resposta às exigências das profissões que lhe interessam.



QUAIS AS APTIDÕES NECESSÁRIAS PARA REALIZAR A FORMAÇÃO INICIAL COM CERTIFICADO FEDERAL DE APTIDÃO PROFISSIONAL?

Em todos os campos profissionais encontra profissões adequadas aos seus interesses e capacidades e que requerem diferentes níveis escolares (elevados, médios, baixos).

Campos profissionais técnicos: gosta de matemática e ciências naturais, tem um raciocínio abstrato e lógico, tem uma boa noção do espaço e interessa-se por conexões técnicas.

Campos profissionais técnico-manuais: é bom a matemática e, consoante a profissão, geometria. Além disso, tem uma boa noção do espaço e gosta de trabalhar com precisão milimétrica.

Campos profissionais manuais: gosta de matemática e, acima de tudo, tem mãos hábeis, gosta de se mexer e encontra-se em boa forma física.

Campos profissionais na área de prestação de serviços: gosta de todas as disciplinas, incluindo matemática. Domina bem o idioma regional e tem aptidão para línguas estrangeiras. Gosta de comunicar e é eloquente.

Campos profissionais na área de saúde ou ciências sociais: gosta de comunicar com outras pessoas e tem facilidade em aprender línguas novas. Além disso, gosta de ciências naturais e matemática.

Campos profissionais artísticos: seja como cabeleireiro, designer gráfico ou florista - tem um apurado sentido estético, gosta de criar e tem mãos hábeis. Na escola, as suas disciplinas favoritas são desenho, trabalhos manuais e até geometria.



NORINA BOSSHARD, SUÍÇA
1.º ANO DE FORMAÇÃO
LIMPA-CHAMINÉS COM CERTIFICADO FEDERAL

Após o estágio de curta duração, já não havia dúvidas: «Primeiro, estive interessada em aprender a profissão de empregada de restauração. Contudo, durante o estágio percebi que tinha dificuldade em lidar com os clientes. ...

Por isso, depois do estágio de curta duração, tive de começar de novo. Limpa-chaminés foi uma ideia da minha mãe. Ela falou com o meu mestre de aprendizagem e ele sugeriu esta profissão para mim. Fiz um estágio durante uma semana, passei no teste de aptidão e deram-me o posto de aprendizagem.

Agora, no dia a dia, noto que esta é uma profissão fisicamente muito exigente. Por vezes, à noite, doem-me as costas ou os joelhos. Isso acontece principalmente quando tenho de raspar durante horas a fuligem num aquecimento. A escola profissional também é mais difícil do que eu pensava.

Química e física para o trabalho do dia a dia

Agora, no 1.º ano de formação, as disciplinas mais importantes são a química e a física. Não são as minhas disciplinas preferidas, mas preciso delas para o meu trabalho diário. Como, normalmente, à noite estou muito cansada, é aos fins de semana que estudo para a escola.

Para o meu futuro profissional consigo imaginar diversas coisas: depois do exame final, quero trabalhar para ganhar dinheiro, depois viajar e talvez aprender inglês. Ou fazer outra coisa totalmente diferente – uma segunda aprendizagem ou trabalhar uma época num hotel numa região de desportos de inverno.»

«Eu queria mesmo ser comerciante: Já no Kosovo eu tinha o sonho de trabalhar num banco. Eu venho de uma família de comerciantes. ...»

A minha mãe, os meus primos e o meu irmão também se interessam por esta atividade profissional. Quando cheguei à Suíça, com 15 anos, todos me disseram: «Esquece, nunca vais conseguir, é preciso dominar o alemão na perfeição». E então pensei que o melhor seria primeiro aprender uma profissão para a qual o domínio da língua alemã não fosse tão importante e, posteriormente, mudaria. Cheguei até a fazer um estágio de oito meses num hospital, mas percebi que aquele trabalho não era mesmo para mim.

DAFINA ELMAZI, KOSOVO
3.º ANO DE FORMAÇÃO
COMERCIANTE PERFIL B



Depois desse estágio, decidi que queria mesmo trabalhar no setor comercial e, como tal, teria de aprender alemão e outra língua estrangeira. Para mim, o inglês não era um problema. Portanto, comecei um curso intensivo de alemão.

Dossiê de candidatura esteticamente apelativo

Tive muita sorte: um mentor ajudou-me com todo o processo de candidatura. Primeiro criei um dossiê em papel creme, esteticamente apelativo. Para cada candidatura peguei numa capa nova e imprimi todos os documentos de novo. Cerca de 20 candidaturas depois, recebi a primeira convocatória para uma entrevista. Ainda me lembro bem de quanto tempo estive a treinar com o meu mentor. Como me devo apresentar? Como mantenho contacto visual? Como devo apertar a mão? O que devo dizer? Como devo dizer?

Para esta entrevista tinham sido convocadas cerca de dez pessoas e havia quatro vagas – a concorrência era, portanto, grande. Todos os outros candidatos tinham frequentado a escola na Suíça e o meu alemão ainda não era perfeito. Fui para a entrevista apenas com a minha motivação, a minha ambição e a noção de que sou capaz. Para conseguir uma vaga, tive de convencer os responsáveis que acredito que sou capaz de concluir, com sucesso, uma aprendizagem no setor comercial.

A profissão certa

Agora estou no terceiro ano de formação na administração municipal da cidade de Zurique e na profissão certa. Nos últimos dois anos trabalhei no departamento de recursos humanos e no departamento social; este ano estou a trabalhar no controlo financeiro. Gosto muito deste trabalho, desta mistura entre trabalho individual e contacto com outras pessoas.

Também na escola profissional as coisas estão a correr bem. Ainda assim, uma vez por semana frequento o curso de apoio gratuito para formandos. É aí que faço uma parte dos meus trabalhos de casa. Se tiver dúvidas, está sempre presente um professor que me pode ajudar. E estou também a aprender francês. Quando concluir a aprendizagem, quero fazer o secundário via profissional e ingressar num instituto superior especializado.»



CELIA HALDIMANN, BRASIL
3.º ANO DE FORMAÇÃO
ASSISTENTE EM CUIDADOS DE SAÚDE COM CERTIFICADO
FEDERAL DE APTIDÃO PROFISSIONAL DA SPITEX

As características certas para a profissão: «Sou comunicativa e gosto de trabalhar autonomamente. ...

Como assistente em cuidados de saúde da Spitex (cuidados de saúde ao domicílio) contribuo para que pessoas doentes ou de idade possam continuar a viver nas suas casas. Trato delas, ajudo nos trabalhos domésticos, ajudo e motivo os utentes para que estes consigam, tanto quanto possível, tratar da sua vida de forma autónoma.

Possuo algumas características que são fundamentais para a execução desta profissão: é fácil para mim lidar com pessoas, abordá-las e respeitá-las. Tento transmitir aos meus utentes a sensação de proximidade e calor, pois muitos deles vivem sozinhos e isolados. Mostro-me compreensiva com os seus problemas e escuto-os atentamente. Esta parte da forma-

ção foi fácil, principalmente desde que aprendi a não me deixar envolver nas situações.

Tenho também vantagens no que respeita a expressões do vocabulário médico. Deduzo-as da minha língua materna, o português, e memorizo-as. O mais difícil é o alemão. Falar não constitui um grande problema, porque a comunicação não-verbal me ajuda. O difícil é escrever! Preciso de muito tempo para os trabalhos escritos – e nunca estou contente. Há um ano que tenho aulas particulares com o meu professor de alemão e, antes de entregar um texto na escola profissional, discuto-o sempre com ele.

Agora estou a preparar-me para o exame final. Felizmente, as minhas notas são boas. Depois quero adquirir experiência profissional e melhorar os meus conhecimentos de alemão, antes de iniciar uma formação contínua. Ainda não sei bem o que irei fazer a seguir: ou prossigo os estudos numa escola profissional superior, na área da enfermagem, ou faço o secundário via profissional para ingressar num instituto superior especializado.»



DIFICULDADES DURANTE A FORMAÇÃO PROFISSIONAL INICIAL

A transição da escolaridade obrigatória para a formação profissional inicial constitui também uma transição para uma maior autonomia. Não é apenas na empresa que se espera que você consiga pensar por si próprio e trabalhar autonomamente; também na escola profissional tem de aprender a trabalhar sozinho. Pode acontecer que, para si, essa transição seja difícil e que tenha problemas na empresa ou na escola profissional.

Num caso destes deve procurar uma solução o mais rapidamente possível:

- Abordar essa questão com o seu professor na escola profissional e matricular-se num curso de apoio ou curso de língua.
- Discutir o assunto com o orientador e, em conjunto com ele, procurar soluções para as dificuldades que tenha na empresa.

Por vezes não é possível resolver os problemas. Antes de desistir da formação profissional inicial, deverá sempre contactar o técnico responsável no cantão (o nome está indicado no contrato de aprendizagem). Muitas vezes, existe uma solução: por exemplo, a transferência para outra empresa, a transição de um curso de três anos para um curso de dois anos, ou vice-versa. Caso opte mesmo por desistir da formação profissional inicial, deverá, em todo o caso, discutir os próximos passos com o Centro de Orientação Profissional.

Obrigatoriamente uma profissão ligada à eletrotécnica: «Sempre soube que queria fazer uma formação. ...»

Quem vive na Suíça e não tem uma formação, estará sempre estagnado a nível profissional, irá fazer sempre o mesmo trabalho durante toda a vida. Eu queria um bom emprego, com responsabilidade; uma carreira profissional na qual tivesse a oportunidade de progredir continuamente.

Antigamente, queria ser técnico de informática. Mas na altura em que estava a frequentar o curso de integração, e a procurar um posto de aprendizagem, estava na Suíça há menos de um ano. Naturalmente, não obtive bons resultados nos exames porque os meus conhecimentos linguísticos ainda não eram

suficientes. Por isso, optei por fazer uma pré-aprendizagem como electricista numa grande empresa, para que posteriormente possa continuar a progredir. Quando fiz o exame de admissão para a pré-aprendizagem na escola profissional, obtive um resultado tão bom que decidi tentar diretamente a aprendizagem.

Iniciativa própria e cooperação

Uma aprendizagem numa grande empresa requer do formando muita iniciativa própria. Às vezes tenho a oportunidade de trabalhar com excelentes profissionais e aprendo muito com eles.

Mas, para além disso, ainda existem os cursos de introdução para todo o ramo e a escola profissional. No curso de introdução para todo o ramo aprendo todas as competências básicas de que necessito para a profissão; na escola profissional aprendo a teoria, especialmente física, eletrotécnica e matemática. A proficiência para mim é fácil, uma vez que frequentei a universidade no Afeganistão.

Apesar disso, durante o 1.º ano de formação, ainda considerei a hipótese de desistir da aprendizagem. Eu já tinha 22 anos e os meus colegas ainda nem tinham 18. Às vezes achava que estava no infantário. Agora as coisas já correm melhor. Hoje em dia temos uma boa relação e eu ajudo os meus colegas no que posso. Ao sábado encontrámo-nos e eu dou-lhes explicações de física, caso eles não tenham entendido alguma matéria nas aulas.

Perceber exatamente como funciona um gerador

Devido à falta de conhecimentos linguísticos, para mim era difícil acompanhar as aulas de ensino geral. Por isso, durante o primeiro ano de formação, frequentei voluntariamente aulas de apoio, uma noite por semana. Também a minha companheira me ajudou muito. Ela corrigia os meus textos e ensaiava comigo as apresentações. Eu gosto de estudar e não me importo nada de ter de passar duas ou três horas por noite a fazer trabalhos de casa. Se, p. ex., na escola profissional nos for dada uma breve explicação sobre o funcionamento de um gerador, em casa vou procurar informação mais detalhada, até perceber exatamente como funciona um gerador. Eu gosto disso. Quero ter boas notas no processo de qualificação, pois já estou a pensar numa formação contínua. Gostaria de estudar engenharia eletrónica num instituto superior especializado. Atualmente, essa é a formação que me agrada mais.»

KHYBER AHMADZY, AFGANISTÃO
4.º ANO DE FORMAÇÃO
ELETRICISTA



A profissão de sonho ficou adiada para mais tarde: «Já vivo na Suíça há quase três anos. Esforcei-me desde o início para que a minha integração fosse rápida e corresse bem. ...

FARHAN ABDI OMAR, SOMÁLIA
1.º ANO DE FORMAÇÃO
PADEIRO/PASTELEIRO



Não aprendi apenas o idioma, como também participei num teatro para emigrantes. Diverti-me imenso! Atuámos como teatro de rua, mas também em lares. Gostei imenso de ver as pessoas a rirem e a divertirem-se. Gosto de ver as pessoas bem, gosto de as ver felizes.

Trabalho por turnos

No ano passado frequentei o curso de integração. Estava a preparar-me para a escolha da profissão. Informei-me sobre diversas profissões que envolviam o trabalho manual; procurei informações sobre o ofício de sapateiro e achei especialmente a ortopedia bastante interessante. Infelizmente, no cantão onde vivo não havia vagas para postos de aprendizagem.

Foi então que procurei informações sobre o ofício de padeiro/pasteleiro numa pequena padaria. Esta profissão adequa-se perfeitamente às minhas capacidades e aos meus interesses. É uma profissão na qual é importante ter mãos hábeis e, nesse sentido, eu sou bastante talentoso. Além disso, gosto imenso do trabalho por turnos. O que mais me agrada é o facto de trabalhar sobretudo à noite e de manhã, ficando assim com a tarde livre. Para mim, isso é bastante conveniente, já que, deste modo, posso fazer uma formação de ator, como atividade secundária.

Viver autonomamente e com segurança

Gostaria muito de trabalhar como ator. Participei num casting e fui selecionado para interpretar um papel numa comédia. Divertimo-nos imenso durante as filmagens. Trabalhámos, comemos e rimos muito. Mas eu sei que a profissão de ator é muito instável e posso passar alguns meses sem ganhar qualquer dinheiro.

Por essa razão, estou a fazer a aprendizagem de uma profissão. Com a formação de padeiro/pasteleiro vou adquirir conhecimentos técnicos que me vão dar uma maior garantia e segurança na procura de trabalho. Assim posso ganhar dinheiro e viver de forma autónoma. E posso manter a cabeça erguida, pois consegui alcançar algo. A aprendizagem de uma profissão é a base para a minha vida.»

Formação profissional inicial com secundário via profissional

Pode conjugar a formação profissional inicial com certificado federal de aptidão profissional com o secundário via profissional. A escola média profissional dá-lhe a possibilidade de fazer uma formação geral alargada e permite-lhe prosseguir os estudos num instituto superior especializado (de entrada livre ou com processo de admissão, consoante a área de estudos pretendida).



O QUE É O SECUNDÁRIO VIA PROFISSIONAL?

Durante a formação profissional inicial, você frequenta a escola média profissional um dia por semana – ou seja, trabalha menos um dia na empresa. Após a conclusão da escola média profissional, você possui um diploma federal de secundário via profissional.

Com a formação com certificado federal de aptidão profissional assim como com o diploma do secundário via profissional terá acesso a outras formações:

Depois de ter passado no exame final de formação e de ter concluído o secundário via profissional, pode prosseguir os estudos num instituto superior especializado (de entrada livre ou com processo de admissão, consoante a área de estudos pretendida) que esteja relacionado com a sua formação inicial.

Com o secundário via profissional também pode prosseguir os estudos numa universidade: a «Passerelle» prepara-o para o exame complementar que é requerido para o ingresso.

QUAIS AS APTIDÕES NECESSÁRIAS PARA FREQUENTAR A ESCOLA MÉDIA PROFISSIONAL?

É um bom aluno e, por isso, opta pela formação profissional inicial com secundário via profissional. Esta conjugação requer que goste de estudar e que esteja preparado para se empenhar bastante e passar várias horas por semana a fazer trabalhos de casa. Além disso, a sua empresa de aprendizagem deve estar de acordo.

Escolha o percurso adequado à sua formação profissional e explique ao responsável da sua empresa que quer frequentar a escola média profissional.

O secundário via profissional existe para os seguintes campos profissionais:

- Tecnologia, arquitetura, ciências da vida
- Natureza, ambiente e alimentação
- Economia e prestação de serviços
- Arte
- Saúde e ciências sociais

O processo de admissão não é igual em todos os cantões. Em alguns cantões, é suficiente ter uma determinada média e uma recomendação de um professor do terceiro ciclo.

Noutros cantões é necessário realizar um exame de admissão à escola média profissional. O exame de admissão é sobre a matéria do nível escolar mais elevado das disciplinas de matemática e línguas.

Conselhos e sugestões para os pais

Discuta atempadamente – meados do terceiro ciclo – com o professor sobre se a escola média profissional é uma opção viável para o seu filho.

Frequentem juntos as sessões de orientação da escola média profissional no seu cantão.

Quando o seu filho se candidatar a um posto de aprendizagem, deverá mencionar o interesse em frequentar a escola média profissional. Os responsáveis das empresas deverão concordar com o facto de o seu filho ter de frequentar a escola um dia por semana (e, como tal, ir menos um dia à empresa).

Os exames de admissão dos últimos anos podem ser consultados nas páginas de Internet dos serviços de formação profissional dos diversos cantões (endereços, ver www.adressen.sdbb.ch).



PREETHY VADAKKADATH, ÍNDIA
4º ANO DE FORMAÇÃO TÉCNICA DE AUTOMAÇÃO COM
O SECUNDÁRIO VIA PROFISSIONAL

Conjugação ideal da teoria e da prática: «Fiz o secundário – via técnica na Índia e apenas vim para a Suíça aos 18 anos. ...»

Escolhi uma profissão em que pudesse utilizar os conhecimentos que já havia adquirido. Com a aprendizagem, queria combinar a teoria com a prática e, ademais, conjugar a formação com o secundário via profissional. Portanto, dediquei-me intensamente ao francês e passei no exame de admissão.

Na minha primeira semana de aprendizagem estivemos num campo de aprendiz. Éramos 58 homens e 2 mulheres. Isso foi um choque. Além disso, eu já tinha 19 anos. Inicialmente, as coisas eram um pouco aborrecidas. Agora já não. Os meus colegas tornaram-se mais adultos e a colaboração entre nós está a correr muito bem. Apoiamo-nos mutuamente.

Na formação, não tenho quaisquer problemas com tudo o que tenha a ver com matemática ou educação tecnológica – o que aprendi na escola secundária é suficiente. Concentro-me, por isso, nas outras disciplinas. Os cursos de apoio no francês e no alemão ajudaram-me muito. O alemão não é nada fácil, pois as expressões técnicas utilizadas nos livros e na oficina nem sempre são as mesmas: p. ex., aquilo que no livro é designado por «relé de proteção do motor», na oficina chama-se «termobloco». Também na oficina aprendi muito, afinal não sou a operária mais habilidosa. Mas como técnica de automação, para além de programar, também coloco os projetos em prática.

Quando terminar a aprendizagem, vou trabalhar durante um ano e ganhar dinheiro. Já tenho um emprego. Depois quero tirar um curso num instituto superior especializado, se possível como trabalhadora-estudante. P. ex., design técnico ou artes visuais. Deste modo, poderia conjugar a minha profissão com o meu passatempo favorito, pois nos meus tempos livres gosto de desenhar e pintar.»



SECUNDÁRIO VIA PROFISSIONAL APÓS A APRENDIZAGEM DE UMA PROFISSÃO

Primeiro, pode concentrar-se inteiramente na formação profissional inicial e fazer o secundário via profissional após o exame final de aprendizagem (escola média profissional 2). Seja na condição de trabalhador-estudante (2 anos) ou como estudante numa escola a tempo inteiro (1 ano). Para ser admitido na escola média profissional 2 é também necessário realizar um exame de admissão e ir a uma entrevista. Na maior parte das escolas médias profissionais são lecionados cursos de preparação para o exame de admissão.

Naturalmente, pode também optar por, após o exame final de aprendizagem, trabalhar primeiro e ganhar experiência profissional e apenas ingressar na escola média profissional 2 posteriormente.

Não queria ir para a escola secundária: «No ensino pós-obrigatório mantive todas as opções em aberto. Na mesma semana, passei no exame da escola secundária e no exame de admissão para a escola média profissional. ...

Eu sabia que queria fazer uma aprendizagem como técnico de eletrónica e frequentar a escola média profissional. No entanto, queria fazê-lo numa empresa em específico. Felizmente, tudo correu como planeado. Consegui o posto de aprendizagem e, como tal, uma boa formação inicial.

Para mim, a escola profissional não foi muito difícil, pois esta é uma profissão que me interessa. Na empresa, foi-me dado a conhecer o dia a dia da profissão – significativamente diferente daquilo que vivemos na escola. Éramos vários formandos e não éramos apenas incentivados pelos formadores, como também nos incentivávamos mutuamente. Conversávamos muito uns com os outros, trocávamos ideias e experiências, realizávamos projetos individuais e, frequentemente, ficávamos a trabalhar até mais tarde. Era um ambiente de trabalho interessante, os colegas mostravam-se interessados e empenhados - a entrada perfeita no mercado de trabalho.

Depois da aprendizagem seguiu-se a escola de recruta e o curso de eletrotecnia no instituto superior especializado. Não cheguei a concluir este último. Faltavam-me alguns créditos - talvez por ter feito demasiados cursos de preparação militar, talvez pelo facto de a formação profissional inicial ter sido bastante fácil para mim e eu apenas ter percebido posteriormente que devia ter estudado um pouco mais. Mas hoje isso já não me incomoda. Apesar de não ter esse diploma, adquiri conhecimentos úteis.

O percurso até à posição de diretor técnico

Um bom colega meu criou uma pequena empresa. Queria prestar serviços de informática. Então, comecei a trabalhar para ele. Não sabíamos se as coisas iam resultar, mas tínhamos um plano de emergência: se a criação da empresa não corresse bem, podíamos sempre começar a trabalhar num banco e ganhar muito dinheiro, pensámos.

Felizmente, nunca foi necessário recorrer a esse plano B. Mudámo-nos para um edifício de escritórios e ficámos situados ao lado de uma agência web que estava à procura de técnicos de informática. Portanto, as duas empresas fundiram-se e eu fui nomeado diretor técnico. Há quatro anos que sou responsável pelo funcionamento técnico das páginas web que desenvolvemos, crio novas soluções e dou formação aos colaboradores ou estagiários.

Conhecimentos e referências práticas durante o curso

Enquanto trabalhador-estudante, estudei informática no instituto superior especializado, tendo concluído o bacharelato. Também esse curso foi muito interessante, uma vez que me permitiu aprofundar os meus conhecimentos teóricos. Mais enriquecedor que isso, no entanto, foram os conhecimentos e as referências práticas e as discussões com os especialistas, uma vez que os colegas provinham das mais diversas áreas específicas da informática. Nos últimos anos, tive a sorte de trabalhar com muitos colegas interessantes. Sempre fiz aquilo que gosto de fazer. Se estiver a fazer algo de que gosto, se puder trocar ideias com os outros, se puder fazer e receber críticas construtivas, então acho que consigo ir longe com a informática.»

MARC EGLI, SUÍÇA
TÉCNICO DE ELETRÓNICA COM CERTIFICADO FEDERAL
DE APTIDÃO PROFISSIONAL E SECUNDÁRIO VIA PROFISSIONAL,
TÉCNICO DE INFORMÁTICA



Em determinadas profissões é possível realizar a formação profissional inicial e, deste modo, obter o certificado federal de aptidão profissional, numa formação escolar a tempo inteiro. Este tipo de aprendizagem é mais comum nas partes francesa e italiana do que na parte alemã.

 BOLETIM INFORMATIVO NA INTERNET ver página 2

Formação inicial organizada pela escola

A formação pode ser realizada em escolas públicas; no entanto, também está disponível em escolas privadas. Na formação escolar a tempo inteiro, as competências práticas são adquiridas durante o estágio na escola ou na empresa.

Estas ofertas não estão disponíveis para todas as profissões – mas estão disponíveis para as profissões mais variadas. Frequentemente trata-se de formações na área comercial (escolas médias comerciais); mas também existem escolas a tempo inteiro noutras áreas, por exemplo, arte, fotografia, saúde, tecnologia e hotelaria e restauração. Em alguns casos, a formação – seja com ou sem secundário via profissional – é realizada em escolas médias especializadas (ver também página 40). Na parte alemã da Suíça, as escolas médias de informática desempenham um papel fundamental.

Muitas dessas ofertas estão organizadas a nível regional ou cantonal e possuem condições de admissão especiais (exames de admissão, dossiês de candidatura, cursos de preparação, notas mínimas a determinadas disciplinas, etc.). O horário escolar e o calendário letivo dos alunos que frequentam estes cursos são frequentemente muito semelhantes aos dos alunos que frequentam uma escola secundária ou uma escola média especializada. Contrariamente aos alunos que frequentam uma formação profissional numa empresa, não recebem, por norma, um salário.

Conselhos e sugestões para os pais

O diploma obtido através das formações profissionais iniciais e das formações em escolas médias profissionais é o mesmo – o certificado federal de aptidão profissional (com ou sem secundário via

profissional). Fale com o seu filho para perceber se ele quer continuar a estudar ou se prefere fazer uma aprendizagem de uma profissão numa empresa.

Existem escolas médias profissionais públicas e privadas. Informe-se na sua região sobre a oferta das escolas mé-

dias profissionais existentes e sobre os custos inerentes à frequência da mesma.

Tenha em consideração que, em algumas escolas médias profissionais, existe um limite de idade.

Início do percurso escolar em informática: «Aos 16 anos comecei a estudar na escola secundária.

Contudo, logo no primeiro ano percebi que aquilo não era para mim. ...

As aulas eram demasiado monótonas. As ciências naturais aborreciam-me. Por isso, comecei a procurar uma alternativa à escola secundária que fosse do meu interesse. Felizmente, a direção da escola deu-me a conhecer a escola média de informática, que ficava na mesma escola. Para mim, a transferência da escola secundária para a escola média de informática foi a melhor decisão, pois a matéria interessava-me.

Na escola média de informática pude preparar-me para o certificado federal de aptidão profissional em informática, na área de desenvolvimento de aplicações, e conjugar esta formação com o secundário via profissional de economia e prestação de serviços. Depois dos três primeiros anos numa escola a tempo inteiro – inter-

rompidos apenas para a realização de um estágio de três semanas – conclui as disciplinas, através da realização de exames; no quarto ano fiz um estágio para ganhar experiência profissional. A escola média de informática forneceu-nos uma lista de empresas e rapidamente consegui uma vaga para realização de estágio.

Criar páginas de Internet nos tempos livres

No entanto, não gostei particularmente do trabalho nesta empresa. Por isso, não me baseei apenas na lista. Procurei empresas por iniciativa própria, enviei mais 10 candidaturas e, por fim, consegui uma vaga para estágio numa agência web em Zurique. Quando andava na escola média de informática, durante os meus tempos livres costumava criar e programar páginas de Internet. Acredito que essa é uma das razões pelas quais consegui o estágio. Todos os dias tinha de viajar de Basileia para Zurique – três horas de viagem! Mas valeu a pena. Na agência aprendi exatamente aquilo que me interessava.

Foi também nesse ano que percebi melhor quais eram as minhas preferências. E isso levou-me até ao passo seguinte da minha carreira: o bacharelato em iCompetence no instituto superior especializado, um curso que conjuga informática, design e gestão.

Dificuldades a matemática

O primeiro ano no instituto superior especializado foi interessante, mas difícil. Como tinha feito uma formação profissional inicial com secundário via profissional comercial, tive algumas dificuldades a matemática. Comparado com os meus colegas de curso que tinham feito uma aprendizagem de uma profissão em informática com secundário via profissional técnica, certamente tive de me esforçar o dobro para passar a esta cadeira. Por outro lado, tinha outras vantagens, uma vez que na escola média de informática se dava muito valor a uma formação geral sólida.

Há cinco anos, quando comecei a estudar na escola média de informática, não conseguia imaginar a minha carreira profissional. Agora estou a desenvolver e a aprofundar os meus interesses e tenho a certeza que durante o bacharelato vou descobrir muito sobre o meu futuro profissional.

MARIUS KÜNG, SUÍÇA
ESCOLA MÉDIA DE INFORMÁTICA DE BASELEIA
CURSO DE ICOMPETENCE (INFORMÁTICA
DESIGN E GESTÃO) NO INSTITUTO SUPERIOR ESPECIALIZADO



Escola média comercial para iniciar a carreira profissional: «Para mim, a frequência da Ecole de commerce, em Neuchâtel, acabou por ser uma base sólida. ...»

Matriculei-me nessa escola depois da escola secundária. Por um lado, porque queria melhorar os meus conhecimentos de francês; por outro lado, porque queria ter tempo suficiente para as minhas atividades desportivas e empresariais.

Tudo começou na garagem

Depois de ter obtido o meu diploma em comércio – na altura ainda não existia o secundário via profissional – comecei relativamente cedo a criar o meu próprio negócio: sendo eu um entusiástico praticante de ciclismo de montanha e snowboard, tinha boas relações no mundo desportivo. Assim, surgiu a oportunidade de começar a trabalhar na criação de uma rede de distribuição de artigos de desportos de inverno. Tal como acontece com muitas pequenas empresas recém-criadas, tudo começou na garagem dos pais.

Após oito anos a trabalhar como trabalhador independente na área de desporto e lazer, estou agora a concluir uma formação de técnico de turismo com diploma federal na Escola Profissional Superior de Turismo em Samedan e em Lucerna. Trabalhar na divulgação comercial da belíssima paisagem suíça é uma atividade que ainda hoje me deixa entusiasmado. Na altura encontrei um posto de trabalho logo após a formação. Isso deveu-se ao facto de já possuir experiência profissional.

Desde agricultores de montanha a representantes de associações

De 2007 a 2011 estive à frente da Emmental Tours AG, uma filial da BLS AG. Desde 2011, sou diretor-executivo do Turismo de Thun-Thunersee. Desde 2013, sou ainda responsável pelo departamento de gestão do produto do Turismo de Interlaken.

A polivalência da minha profissão agrada-me bastante: no mesmo dia, reúno com pessoas muito diferentes – desde agricultores de montanha, para discutir temas relativos ao agroturismo, a representantes de associações. No turismo, valorizo ofertas de elevada qualidade e incentivo o desenvolvimento de ideias inovadoras.

Um ponto alto da minha carreira foi o momento em que, em colaboração com o artista Freddy Nock, estabelecemos um novo recorde mundial. Freddy Nock atravessou o Thunersee por cima de uma corda com mais de três quilómetros.»

MICHAEL ROSCHI, SUÍÇA
ESCOLA MÉDIA COMERCIAL
TÉCNICO DE TURISMO COM DIPLOMA FEDERAL

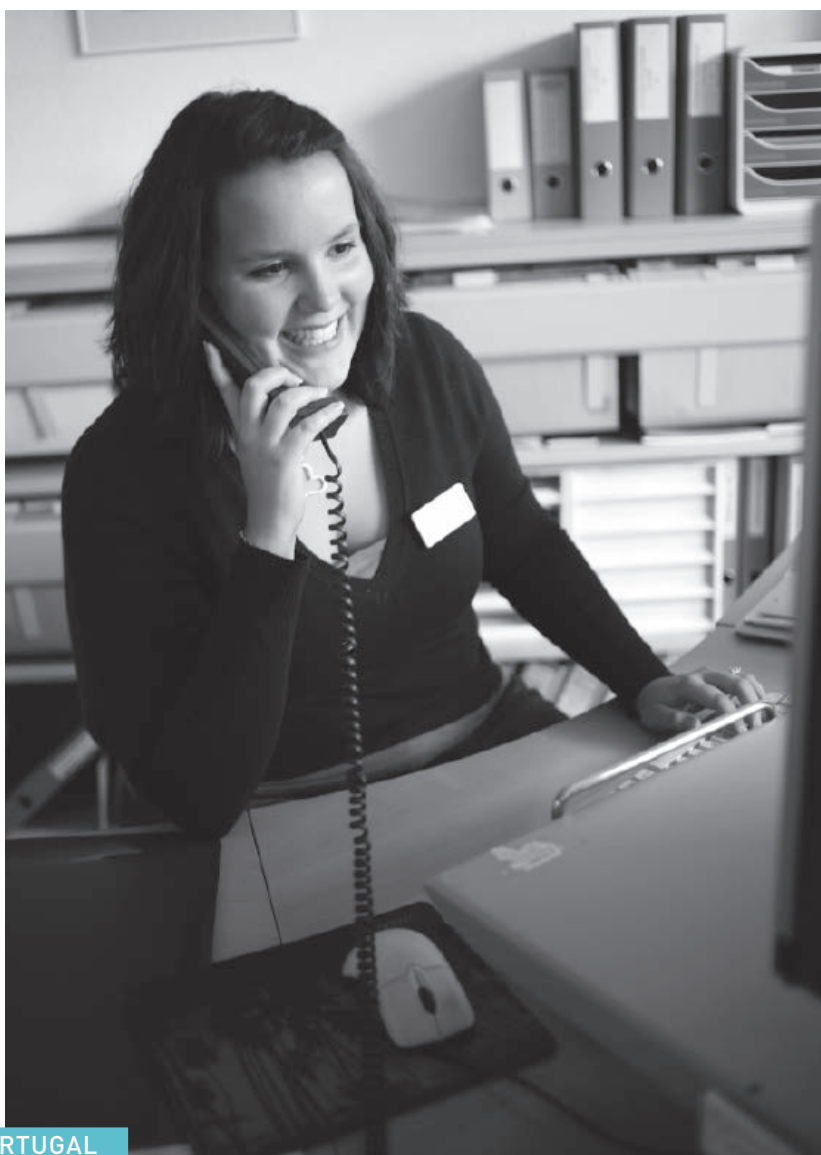




ESCOLAS MÉDIAS COMERCIAIS

A escola média comercial tem uma duração de 3 anos e concede um certificado federal de aptidão profissional para comerciante. Se, adicionalmente, quiser fazer o secundário via profissional comercial, deverá frequentar a escola média comercial durante 4 anos.

Comparativamente à formação profissional inicial, a escola média comercial atribui uma maior importância à formação geral e integra a componente prática nas aulas. Estágios complementares em empresas permitem aprofundar os conhecimentos base práticos.



ISABEL SILVA, PORTUGAL
3.º ANO DA ESCOLA MÉDIA COMERCIAL

Uma boa formação geral, um bom começo: «Optei pela escola média comercial porque não sabia o que queria estudar. ...»

Uma vez que a minha irmã também estudou na escola média comercial, no 3.º ciclo também me inscrevi para fazer o exame de admissão. Em 3 anos irei concluir a escola média comercial e obter o diploma. Com um ano de estágio complementar e um trabalho escrito irei concluir, no 4.º ano, o secundário via profissional.

Tenho uma boa formação, sobretudo nas línguas: a francês é obrigatório possuir o diploma de línguas DELF (Diplôme d'Etudes en Langue Française); a inglês fiz o First Certificate in English e um estágio de um mês em Vancouver, tendo vivido de «modo inglês»

durante esse período. O mais difícil foi encontrar uma vaga para um estágio para um mês. Enviei 35 candidaturas e uma parte das empresas nem sequer respondeu com uma recusa. Por fim, consegui uma vaga. Agora estou feliz porque, posteriormente, irei fazer o meu estágio de um ano na mesma empresa.

Estou bem preparada para a vida profissional. Muitas pessoas dizem que, comparativamente à escola secundária, a escola média comercial é fácil. Mas eu acho que estes dois percursos de formação não podem ser comparados: a escola secundária prepara os alunos para o ingresso na universidade – coisa que eu não queria. A escola média comercial prepara os alunos para exercer uma profissão. Depois da formação quero trabalhar e, simultaneamente, frequentar um instituto superior especializado, conjugando assim a formação teórica com a formação prática.»

A transição do terceiro ciclo para uma escola de formação geral é mais abrangente relativamente à atividade profissional posterior do que relativamente ao percurso através de uma aprendizagem profissional. Uma formação geral aprofundada em diversas áreas, na escola média especializada, prepara-o para formações mais elevadas nos diversos campos profissionais. Geralmente, a escola secundária prepara-o para o ingresso na universidade, instituto superior técnico, instituto superior especializado ou escola superior de educação. No entanto, a profissão ambicionada ainda pode ser escolhida durante a formação. As escolas médias especializadas e as escolas secundárias são direcionadas para os alunos que gostam da escola.

Este capítulo é direcionado aos jovens emigrantes (e seus pais), bons alunos, que estão no terceiro ciclo, prestes a concluir a escolaridade obrigatória e a transitar para uma escola de formação geral. Neste capítulo encontra informações sobre os requisitos e as exigências, assim como sobre as alternativas a um curso superior.

Aprofundar e alargar a formação geral

Do terceiro ciclo para a escola secundária ou a escola média especializada

Página

- 40 **Escola média especializada e secundário técnico-profissional**
- 41 *Laura Vogelsang, Suíça, escola média especializada, curso superior em engenharia do ambiente no instituto superior especializado*
«Estava um pouco perdida»
- 42 **Escola secundária**
- 43 *Ouwen Xu, China, escola secundária*
«Felizmente, quero o mesmo que os meus pais»
- 45 *Selina Valdivia, Suíça e Cuba*
«Para mim, estudar é fácil»
- 46 *Priska Krieg, Suíça, comerciante*
«A escola secundária não foi a opção correta»

Nas escolas médias especializadas, o aluno pode aprofundar a sua formação geral, fomentar as suas competências pessoais e sociais e, por norma, preparar-se para formações na área de saúde, ciências sociais e ciências da educação. As disciplinas oferecem também uma boa base para profissões em jornalismo, comunicação e informação, design e artes, música e teatro, bem como desporto.



BOLETIM INFORMATIVO
NA INTERNET
ver página 2

Conselhos e sugestões para os pais

Informe-se no centro de informação profissional sobre as escolas médias especializadas, e respetivos cursos, do seu cantão.

Assista às sessões de informação das escolas e informe-se sobre as condições de admissão.

Para mais informações sobre as escolas médias especializadas, consulte a Internet.

Escola média especializada e secundário técnico-profissional



O QUE É A ESCOLA MÉDIA ESPECIALIZADA?

A escola média especializada combina a formação geral com aulas de índole profissional. Após o ano básico (em algumas escolas também antes), o aluno tem de escolher um campo profissional. Nem todas as escolas médias especializadas oferecem todos os campos profissionais. A escola média especializada é uma boa base para quem quer seguir os estudos numa escola profissional superior ou num instituto superior especializado nas seguintes áreas:

Saúde

Cuidados de saúde, fisioterapia, ergoterapia, análise biomédica, radiologia médica, técnica operatória, obstetrícia

Trabalho social

Trabalho social, pedagogia social, animação sociocultural

Pedagogia

Professores de ensino pré-primário e primário, desporto e educação física

Comunicação e informação

Empregos na área dos media, jornalismo, bibliotecas, turismo e hotelaria, tradução, interpretação

Arte e educação visual, música e teatro

Professores de artes visuais ou educação musical, músicos, atores, bailarinos

Psicologia aplicada

Empregos de terapêutica e aconselhamento na área de psicologia e life coaching

AS ESCOLAS MÉDIAS ESPECIALIZADAS ESTÃO ORGANIZADAS EM DOIS NÍVEIS

Após a conclusão dos primeiros três anos, obtém-se o diploma da escola média especializada. Com este diploma, pode frequentar um curso superior em algumas escolas profissionais superiores, nos respetivos campos profissionais. No entanto, geralmente é preciso cumprir mais alguns requisitos de admissão (teste de aptidão, estágio, etc.). Informe-se junto da respetiva entidade.

Se frequentar a escola média especializada durante mais de um ano, obtém o secundário técnico-profissional. Nesse caso, terá de fazer um estágio de longa duração (3 a 9 meses) no campo profissional escolhido e, posteriormente, escrever um relatório de estágio. Tem, ainda, de fazer a apresentação e defesa do relatório de estágio. Com o secundário técnico-profissional, está habilitado para frequentar um curso superior num instituto superior especializado, no respetivo campo profissional.

Também nos institutos superiores especializados existem frequentemente outros requisitos de admissão (testes de aptidão, estágios, etc.) Informe-se junto da respetiva instituição.

OS CANTÕES REGULAMENTAM A ESCOLA MÉDIA ESPECIALIZADA

As formações nas escolas médias especializadas são regulamentadas pelos cantões. É também cada cantão que determina a oferta existente no mesmo. Normalmente, esta formação é frequentada após a escolaridade obrigatória. No entanto, por norma, há um limite de idade para ingressar na escola média especializada. As condições de admissão variam: dependendo dos cantões, a admissão na escola média especializada é livre (não requer nenhum exame), ou todos os alunos têm de realizar um exame de admissão, ou apenas alguns alunos têm de realizar um exame de admissão (consoante as suas notas).



LAURA VOGELSANG, SUÍÇA
CURSO SUPERIOR EM ENGENHARIA DO AMBIENTE
NO INSTITUTO SUPERIOR ESPECIALIZADO

«Estava um pouco perdida: Uma vez que estava com dificuldade em escolher uma profissão, optei por frequentar a escola média especializada. ...»

Informe-me sobre profissões ligadas à gastronomia ou ciências sociais. Mas nenhuma me parecia ser a profissão certa. No 10.º ano voltei a ganhar o gosto pelos estudos e decidi ingressar na escola média especializada, na área de trabalho social. Após três anos a frequentar a escola média especializada, fiz um estágio num lar para pessoas com deficiência, escrevi e apresentei o relatório de estágio e concluí o secundário via profissional. Eu queria estudar pedagogia social e fiquei mais um ano em Emmental. Quando depois recebi a confirmação de que tinha sido aceite como estagiária no mesmo lar e que teria de me matricular para o processo de admissão no instituto superior especializado, percebi que, na verdade, não me conseguia imaginar a ficar mais cinco anos em Emmental.

Decidi parar durante algum tempo. Inscrevi-me na World Wide Opportunities on Organic Farms WWOOF e, mediante pagamento de uma pequena taxa, deram-me uma lista de explorações biológicas e projetos biológicos. Durante um ano estive a viver em Espanha, onde trabalhei em cinco diferentes explorações biológicas a troco de alimentação e alojamento. Este trabalho voluntário permitiu-me descobrir novos interesses e, assim, estes mudaram – de pedagogia social para o meio ambiente. Ainda em Espanha, comecei a procurar informações sobre formações nesta área, tendo depois optado pelo curso de engenharia do ambiente no instituto superior especializado.

A escola média especializada, na área de trabalho social, não oferece a melhor preparação para este curso superior. No início do curso tive de estudar muito para combater as lacunas que tinha nas ciências naturais, sobretudo química e biologia. Em comparação com os meus colegas, que fizeram a aprendizagem de uma profissão e o secundário via profissional em função deste curso, tive de trabalhar mais tempo a estudar para conseguir acompanhá-los. Mas correu tudo bem. Optei por fazer o primeiro ano do curso em dois anos.»

As escolas secundárias oferecem uma formação geral aprofundada, mas não oferecem uma formação específica ou profissional. Com a conclusão da escola secundária, obtém o diploma de secundário via ensino. Esse diploma permite-lhe prosseguir os estudos numa escola superior.

 **BOLETIM INFORMATIVO NA INTERNET**
ver página 2

Escola secundária



O QUE É UMA ESCOLA SECUNDÁRIA?

Na escola secundária, você tem um determinado número de disciplinas base obrigatórias. A essas juntam-se uma disciplina nuclear e uma disciplina complementar. Ao escolher uma disciplina nuclear, está a escolher também um perfil. Isto é, está a definir um percurso em que tem interesse - quer para a formação na escola secundária, quer para a eventual frequência de um curso superior. Perfis comuns, sobretudo na parte alemã:

- Línguas antigas** (latim e/ou grego; a disciplina nuclear é uma língua)
- Línguas modernas** (apenas línguas modernas; a disciplina nuclear é uma língua)
- Matemática e ciências sociais** (as disciplinas nucleares são biologia e química ou física, assim como matemática)
- Economia e direito** (as disciplinas nucleares são economia e direito)
- Artes** (as disciplinas nucleares são artes visuais ou música)

Nem todas as escolas secundárias oferecem todos os perfis. E os perfis podem não ser iguais em todos os cantões. A escolha de um perfil não condiciona a escolha futura de um curso. Todas as opções continuam em aberto. A escolha do perfil é apenas uma orientação para o percurso profissional.

SECUNDÁRIO PARA INGRESSAR NA ESCOLA SUPERIOR

A escola secundária é frequentada durante três a cinco anos (consoante o cantão) e a sua conclusão requer a entrega de um trabalho final, assim como a realização de uma prova oral e escrita.

Ao concluir com sucesso a escola secundária, recebe um diploma. Este permite-lhe o acesso ao ensino superior e abre-lhe diversos percursos de formação:

- Estudar em universidades cantonais ou escolas superiores de educação
- Estudar em institutos superiores técnicos federais (ETH/EPF)
- Acesso aos exames federais para as faculdades de medicina, caso queira ser médico, médico dentista ou médico veterinário (em algumas escolas superiores da parte francesa o acesso às faculdades de medicina não requer a realização deste exame)
- Estudar em institutos superiores especializados, após um estágio profissional de, pelo menos, um ano



OUWEN XU, CHINA
ESCOLA SECUNDÁRIA – MATEMÁTICA E
CIÊNCIAS SOCIAIS

«Felizmente, quero o mesmo que os meus pais: O meu percurso escolar não foi linear: primeiro frequentei a escola na China. Depois estive um ano na Alemanha, regresssei novamente à China e agora vivo na Suíça há cinco anos. ...»

Na Suíça, comecei por frequentar uma turma pequena. Meio ano depois fui transferido para o terceiro ciclo A e, no mesmo ano, passei no exame de admissão à escola secundária.

Inicialmente tinha algum receio porque não era fluente a alemão. À medida que fui aprendendo a língua, ganhei também autoconfiança. Não importa se falo alto-alemão ou alemão com dialeto. O importante é que eu mostre abertura e curiosidade, pois assim posso contactar nas duas línguas. Quanto

à exigência escolar, a escola secundária é acessível. Como, para mim, as disciplinas ligadas à matemática são fáceis, posso concentrar-me nas línguas: alemão, inglês e francês. Além disso, dedico-me regularmente à aprendizagem do chinês com a minha mãe. Não quero descurar a minha língua materna, porque em casa falamos o dialeto de Xangai.

«Quero fazer uma boa formação»

É claro que os meus pais querem que eu – seu único filho – faça uma boa formação. E esperam que eu me empenhe. Tenho sorte, pois quero o mesmo que eles. Vou estudar eletrónica e tecnologia da informação no ETH. Os cursos do ETH também são reconhecidos na China e, portanto, não terei dificuldades em fazer uma carreira profissional.»



QUAIS AS APTIDÕES NECESSÁRIAS PARA FREQUENTAR A ESCOLA SECUNDÁRIA?

A escola secundária destina-se aos alunos que gostam de estudar e que não se importam de ter de fazer diariamente trabalhos de casa, por vezes durante várias horas, e aos que pretendem fazer um curso superior.

A escola secundária é frequentada após o 3.º ciclo ou o ensino pós-obrigatório e tem uma duração variável, consoante o cantão, mas por norma, de 4 anos, até à conclusão do secundário.

Em alguns cantões da parte alemã existe a escola secundária de longa duração, que começa logo após a conclusão do primeiro e segundo ciclo e tem uma duração de 6 anos.

O ACESSO À ESCOLA SECUNDÁRIA É REGULAMENTADO PELOS CANTÕES

O processo de admissão à secundária é da responsabilidade dos cantões.

Por essa razão, não é igual em todos os cantões:

- Se o aluno tiver uma determinada média, pode ingressar na escola secundária sem ter que realizar qualquer prova.
- Em alguns cantões, é necessário apresentar uma carta de recomendação do professor.
- Em outros cantões vigora um processo de transição – este consiste em testes e entrevistas.
- Ou o aluno tem de realizar uma prova escrita e/ou oral.

«Para mim, estudar é fácil: O meu interesse pela matemática começou logo no infantário, na altura com problemas muito simples, naturalmente. Por exemplo, este: quando o tio também se senta à mesa, passamos a ser X pessoas. Mas quando os primos se levantam, passamos a ser apenas Y. ...

SELINA VALDIVIA, SUÍÇA E CUBA
4.º ANO DA ESCOLA SECUNDÁRIA –
MATEMÁTICA E CIÊNCIAS DA NATUREZA



Já na altura toda a gente dizia que, certamente, eu iria frequentar a escola secundária. Depois, no último ano primário, realizei o exame de admissão e correu tudo bem. Não sou a única pessoa da minha família que gosta de matemática ou bioquímica. Também os meus primos optaram por essa área.

Organizar o estudo autonomamente

A escola secundária é a opção certa para mim. Já quando tinha 13 anos conseguia organizar o meu estudo sozinha. Isso é fundamental. Um professor dá aulas a várias turmas e, por isso, não tem muito tempo para se dedicar a cada aluno individualmente. Ninguém controla os trabalhos de casa. És tu que tens de decidir como e quando vais estudar.

Mas frequentar uma escola grande também tem vantagens. Aqui, cerca de 1500 alunos frequentam a escola secundária, por isso conheço muita gente e fiz bons amigos.

E para estudar desenvolvi um sistema próprio. Participo ativamente nas aulas, portanto aprendo muito durante esse tempo. Naturalmente, também tenho de aprender vocabulário para francês e inglês. Mas isso não é um problema para mim, pois tenho uma boa memória. Agora, no fim das férias de verão, ainda sei a matéria que aprendemos antes das férias.

«Gosto de estudar»

Por isso, não preciso de muito tempo para fazer os meus trabalhos de casa. Durante uma semana em que não tenho avaliações, às vezes não faço quaisquer trabalhos de casa. Nas semanas em que tenho três ou quatro avaliações, estudo algumas horas. E eu gosto de estudar. Isso é fundamental para frequentar a escola secundária. Para uma pessoa que não se interessa pelos programas das disciplinas e que não gosta de andar na escola, a escola secundária não é uma boa opção.

Ainda não sei o que quero estudar no futuro. Talvez matemática. História e alemão também são uma opção. Ou jornalismo, já que gosto dos temas da atualidade e leio regularmente o jornal.»



PRISKA KRIEG, SUÍÇA
1.º ANO DE FORMAÇÃO
COMERCIAL PERFIL M

A escola secundária não foi a opção correta: «Quando passei no exame de admissão à escola secundária, o meu sonho tornou-se realidade. Porém, depois as coisas não correram conforme esperado. ...

Por exemplo, para mim era difícil ter de passar todo o dia, incluindo a tarde, na escola. Foi uma coisa à qual tive de me habituar. Mas o pior para mim foi o facto

de eu, que sempre tinha sido muito boa aluna durante o terceiro ciclo, agora pertencer ao grupo dos alunos médios ou maus. Notei que tinha muitas lacunas, sobretudo a matemática e francês.

No início, senti que as aulas eram demasiado exigentes para mim e que eu não sabia nada. Depois, com o tempo, fui recuperando, também porque tive explicações de francês. Mas era uma situação muito stressante e frustrante porque nunca conseguia ter as notas que desejava nos testes.

Candidatura em segredo

Um dia, por acaso, vi que a Schweizer Fernsehen (televisão suíça) tinha aberto uma vaga para um posto de aprendizagem no setor comercial - uma profissão e uma empresa que sempre achei interessantes. Candidatei-me sem dizer a ninguém. E fui aceite.

Os meus pais queriam que, apesar disso, eu concluísse o ano na escola secundária, como preparação para a escola média profissional. E eu questionei-me por que razão haveria de me sujeitar àquele stress durante mais um ano. Portanto, convenci os meus pais e regresssei ao terceiro ciclo. Foi a decisão certa. Estava novamente junto dos meus colegas e tinha mais tempo livre. Ainda assim, queria preparar-me devidamente para a escola média profissional e melhorar sobretudo os meus conhecimentos de francês. Estudei muito e fiquei muito feliz quando passei no exame de admissão à escola média profissional.

Conjugação da teoria e da prática

Agora estou a fazer a aprendizagem e a ganhar as primeiras experiências no mercado de trabalho. Gosto muito de estar na empresa e acho o trabalho muito interessante. Ainda assim, fico feliz por poder frequentar a escola durante dois dias por semana. A conjugação da teoria e da prática é ideal para mim.

Não foi fácil para mim deixar a escola secundária. Mas sei que, se no futuro quiser continuar a estudar, poderei fazê-lo. Vou fazer o secundário via profissional, depois posso fazer a «Passe-relle» e, posteriormente, ingressar na universidade.»

Conselhos e sugestões para os pais

Se o seu filho quiser frequentar a escola secundária, fale atempadamente com o professor para perceber se os resultados escolares e o empenho na escola do seu filho correspondem às exigências impostas pela escola secundária:

- No caso da escola secundária de longa duração (apenas existente na parte alemã da Suíça), deve fazê-lo no final do quinto ano do primeiro e segundo ciclo.
- No caso da escola secundária de duração normal, deve fazê-lo no início do terceiro ciclo.

Informe-se, juntamente com o seu filho, através do Centro de Orientação Profissional sobre:

- A forma como está regulamentado o processo de admissão no seu cantão;
- As escolas secundárias da sua região e os perfis oferecidos pelas mesmas (nem todas as escolas oferecem todos os perfis).

Você optou pela escola secundária, mas mesmo assim deve discutir alternativas:

- O seu filho deve preparar-se para o processo de admissão. Se não for admitido, pode repetir o exame de admissão 1 vez.
- Informe-se sobre os cursos de transição na sua região. O seu filho poderá preparar-se para a repetição do exame de admissão num curso de transição escolar.
- Mesmo assim, tem de ter alternativas. Idealmente, o seu filho tem energia suficiente para conjugar a preparação para o exame de admissão com a procura de um posto de aprendizagem.

Durante a transição do terceiro ciclo para a formação profissional, a preparação para a escolha da profissão desempenha um papel fundamental. Trata-se de um processo individual. Embora o processo seja igual para todos os jovens, alguns precisam de mais tempo do que outros. Por exemplo, enquanto você pode já ter encontrado um posto de aprendizagem, os seus colegas podem ainda estar a pensar na profissão que querem seguir. Ou você ainda não conseguiu escolher uma profissão e opta por frequentar um curso de transição teórico ou prático durante um ano.

Este capítulo visa mostrar aos jovens estrangeiros (e seus pais) como devem proceder para escolher uma profissão e procurar um posto de aprendizagem. Nele encontra também informações sobre soluções de transição, para o caso de não conseguir logo uma formação profissional.

Os primeiros passos na carreira profissional

A escolha da profissão

Página

50	Plano para a escolha da profissão
51	Você sabe aquilo que quer
52	Conhecer o dia a dia da profissão
54	Teste de aptidão – uma questão de nervos
55	Dossiê de candidatura – muito, muito trabalho
56	Procura de um posto de aprendizagem – o primeiro contacto com uma empresa
57	<i>Emanuel Tanner, Suíça, limpa-chaminés, exame profissional superior «O que espero dos formandos?»</i>
58	Com uma boa preparação, a entrevista corre bem
60	Não desistir, apesar das recusas
62	Contrato de aprendizagem na mão
64	Cursos de transição teóricos
65	<i>Vinnhy Tayele, Congo, curso de transição «Precisei de mais tempo para tomar uma decisão»</i>
67	<i>Vanessa Lopez, Suíça e Canadá, comercial em formação «Quería melhorar sem ajuda»</i>
68	Cursos de transição práticos: Pré-aprendizagem e estágio
69	<i>Rohullah Rahimi, Afeganistão, pré-aprendizagem – técnico de automóveis «Aprender passo a passo»</i>
70	<i>Ruth Girmay, Eritreia, estágio – assistente em cuidados de saúde «Alemão e alemão-suíço – as pedras no meu caminho»</i>

Na Suíça, a escolha da profissão começa a ser discutida muito cedo, nomeadamente nos últimos dois anos da escolaridade obrigatória – portanto, aos 15/16 anos.

Plano para a escolha da profissão

Os passos do processo de escolha da profissão são iguais para todos os alunos, mesmo que alguns precisem de mais tempo do que outros para escolher uma profissão. Trata-se de um processo com muitos passos: você sabe aquilo que quer, escolhe uma profissão, envia o seu dossiê de candidatura para as empresas escolhidas, faz um teste de aptidão, um estágio de curta duração, vai a uma entrevista e recebe um contrato de aprendizagem.

Fases da escolha da profissão

	9.º ano	10.º ano	11.º ano
Conhecer-se a si mesmo			
Informar-se (BIZ, Internet, etc.)			
Primeiro contacto com a profissão (visitas, entrevistas, feiras de emprego)			
Orientação profissional pessoal			
Estágios de curta duração para a escolha da profissão			
Procurar um posto de aprendizagem Estágio de seleção			

■ Possível fase de reflexão

■ Fase de reflexão intensiva



CERCA DE 200 PROFISSÕES

Todas as profissões têm exigências próprias relativamente à formação escolar e pessoal:

- A maioria das cerca de 200 profissões pode ser aprendida logo após a escolaridade obrigatória.
- Para as restantes profissões é necessário frequentar primeiro uma escola de formação geral (escola média especializada ou escola secundária).

CAMPOS PROFISSIONAIS E RAMOS

O mercado de trabalho está dividido em campos profissionais e ramos. Estes proporcionam-lhe uma melhor visão geral para a escolha da profissão e concedem-lhe informações sobre as áreas de interesse e especialidades. Estes permitem-lhe também conhecer profissões que possivelmente ainda não conhece e que estão relacionadas com as profissões dos seus sonhos.

Você sabe aquilo que quer

Os postos de aprendizagem estão disponíveis para cerca de 200 profissões. Em todos os campos profissionais encontra formações que requerem diferentes capacidades escolares e pessoais. Talvez esta grande variedade de profissões e percursos de formação seja um pouco confusa para si, sobretudo no início da escolha da profissão. No Centro de Informação Profissional pode obter mais informações; no Centro de Orientação Profissional pode obter apoio. Qualquer uma destas ofertas é para si, como aluno, gratuita.

Centro de Informação Profissional

Pode recorrer autonomamente ao Centro de Informação Profissional, durante o horário de abertura do mesmo. Os técnicos que lá trabalham ajudá-lo-ão em tudo o que precisar. No Centro de Informação Profissional encontrará toda a informação de que necessita para a escolha da sua profissão. Brochuras relativas à escolha da profissão ou vídeos de curta duração concedem-lhe uma primeira ideia sobre uma determinada profissão. Em pastas ou estações de Internet encontra mais informações mais detalhadas.

Centro de Orientação Profissional

Se, no entanto, não estiver a fazer progressos sozinho, se não conseguir perceber qual a profissão mais indicada para si, inscreva-se para uma sessão de esclarecimento individual. Através das sessões com o orientador ou através dos testes irá descobrir mais sobre si e, como tal, será mais fácil encontrar uma solução. Após uma sessão de orientação poderá debruçar-se aprofundadamente sobre as diversas profissões e escolher aquela que melhor se adequa a si.

Campos profissionais e ramos mais frequentes

- | | | | |
|---|--|---|--|
| - Natureza, agricultura, horticultura, tratamento de animais/criação de animais, silvicultura | - Impressão e processamento, indústria gráfica | - Construção metálica, construção de máquinas, fundição, forjadura, relojoaria | - Informática, tecnologia de informação, multimédia |
| - Alimentação, economia doméstica/gestão de instalações | - Construção, engenharia civil, processamento de pedra, madeira, vidro, construção de interiores | - Química, física, biologia, trabalho de laboratório | - Cultura, media e comunicação (rádio, televisão, cinema), teatro/artes performativas, música, preservação do património |
| - Hotelaria, restauração, turismo | - Tecnologia de edifícios (saneamento, aquecimento, ventilação) | - Meio ambiente, ecologia | - Saúde, medicina, cuidados de saúde, serviços de emergência |
| - Têxteis, vestuário, acabamento de curtumes, beleza, cuidados corporais | - Automóveis, tecnologia automóvel, manutenção automóvel, carroçaria | - Planeamento, construção | - Desporto e educação física |
| - Decoração, design, arte, artes manuais, confeção de instrumentos, artes plásticas | - Eletrotécnica, instalações elétricas, eletrónica | - Vendas, compras, comércio grossista e a retalho | - Formação, educação, ensino |
| | | - Economia, administração | - Ciências sociais, orientação |
| | | - Tráfego (ferroviário, aéreo, rodoviário, marítimo), logística, polícia, segurança, reciclagem | |

Durante a realização de um estágio de curta duração, você tem a possibilidade de conhecer melhor a realidade da profissão. Um estágio de seleção serve para a empresa ver se você é indicado para aquela profissão.

 **BOLETIM INFORMATIVO NA INTERNET**
ver página 2

Conhecer o dia a dia da profissão

Existem diversas formas de as pessoas que estão em processo de escolha conhecerem a realidade do dia a dia de uma profissão. Para além dos vídeos e meios de informação convencionais, os eventos organizados nas empresas, ou as sessões de orientação profissional, ou as feiras profissionais são uma excelente oportunidade para ver os profissionais a trabalhar ao vivo e conversar com eles sobre a realidade do seu dia a dia.

Estágio de curta duração ou estágio de seleção

A melhor forma de conhecer o dia a dia de uma profissão é através de estágios de curta duração ou estágios de seleção. Estes têm uma duração de 2 a 5 dias, que você vai passar na empresa, onde irá também desempenhar tarefas. Por norma, os estágios de curta duração e os estágios de seleção decorrem da mesma forma. Mas os objetivos da empresa são diferentes:

- Durante um estágio de curta duração, a empresa dá-lhe a oportunidade de conhecer melhor uma profissão e o respetivo dia a dia. Assim, você consegue perceber se as suas expectativas correspondem à realidade.
- Num estágio de seleção, a empresa quer também perceber se você é a pessoa certa para aquela profissão e aquele posto de aprendizagem. A empresa convida duas ou três pessoas a realizar o estágio de seleção, sendo que apenas uma irá preencher a vaga para o posto de aprendizagem.

Os seus objetivos para o estágio de curta duração ou o estágio de seleção

O objetivo de um estágio de curta duração ou de um estágio de seleção é, em primeiro lugar, conseguir um posto de aprendizagem. No entanto, pode e deve aproveitar esses dias na empresa para tentar esclarecer todas as suas dúvidas e obter respostas às seguintes perguntas:

- As suas expectativas relativamente à profissão e à empresa correspondem à realidade?
- Gosta do trabalho?
- É adequado para esta profissão?
- Sente-se bem na empresa? O ambiente é bom?
- Consegue imaginar-se a trabalhar nesta empresa durante os próximos três ou quatro anos?

Conselhos e sugestões para os pais

Como mãe/pai, pensa saber o que é melhor para o seu filho. Durante esta fase da preparação para a escolha da profissão é muito importante que seja o mais objetivo possível.

Procure:

- Escutar atentamente o seu filho.
- Relativizar os seus desejos/aquilo que imaginou para o futuro profissional do seu filho.
- Apoiar o seu filho, sem lhe impor a sua vontade.

Os resultados de um estágio de curta duração ou estágio de seleção

Os estágios de curta duração ou estágios de seleção podem resultar em diferentes situações:

- Você e os responsáveis da empresa acreditam que a profissão e a empresa são adequadas para si. Você mostra que está interessado no posto de aprendizagem.
- Os responsáveis da empresa não consideram que você seja adequado para a profissão. Você tem uma opinião diferente. Procure outras empresas. Se não resultar em nenhuma, consulte o Centro de Orientação Profissional.
- As suas expectativas da profissão eram diferentes. Comece novamente a informar-se sobre as profissões existentes.



PREPARAÇÃO

O convite para a realização de um estágio de curta duração ou estágio de seleção é uma vitória importante. A empresa quer conhecê-lo e perceber se você é adequado para a empresa e a profissão:

- Vai conseguir integrar-se na equipa?
- É uma pessoa curiosa? Faz perguntas?
- É uma pessoa motivada? Mostra que tem prazer no trabalho?
- É adequado para esta profissão?

Você sabe onde fica a empresa, a quem se deve anunciar e o que deve levar consigo. Apresenta-se pontualmente e está preparado para o estágio de curta duração ou estágio de seleção:

- O que sabe sobre a profissão?
- Por que razão quer aprendê-la?
- O que sabe sobre a empresa?
- Por que razão quer fazer a aprendizagem de uma profissão nesta empresa?
- Quais são as suas qualidades?
- Quais são os seus defeitos? Como lida com eles?

«Se quiseres fazer a aprendizagem numa grande empresa, deves inscrever-te o mais cedo possível nos eventos e dias de estágio. Frequentemente, estas empresas não oferecem estágios de curta duração.» Sina



CONDIÇÕES DE AVALIAÇÃO

Regra geral, é testada a matéria dos dois últimos anos letivos e as capacidades do aluno. Nas páginas de Internet do basic-check (www.basic-check.ch) e do Multicheck (www.multicheck.org) encontra informações relativas à inscrição e duração do teste, aos meios auxiliares permitidos, assim como aos custos, e formas de pagamento do mesmo. As informações relativas aos testes das empresas ou associações profissionais encontram-se no convite por escrito para o teste.

RESULTADO DO TESTE

Você recebe o resultado logo após o teste ou posteriormente via e-mail:

- Se tiver obtido um bom resultado, deve juntá-lo ao seu dossiê de candidatura.
- Se tiver obtido um resultado insatisfatório ou até negativo, consulte o seu orientador e discuta com ele as alternativas à profissão dos seus sonhos.

 **BOLETIM INFORMATIVO NA INTERNET**
ver página 2

Teste de aptidão – uma questão de nervos

Na maioria das empresas, é necessário apresentar os resultados de um teste de aptidão juntamente com o seu dossiê de candidatura. Para saber qual o teste de aptidão que deve fazer, consulte as ofertas de postos de aprendizagem das empresas.

No início do teste de aptidão estava tão nervosa que não me conseguia lembrar de nada. Tive de deixar passar dois, três minutos, inspirar profundamente e tentar concentrar-me. Depois disso, correu um pouco melhor.» Wafa

Basic-check

Para efeitos do teste de aptidão, o basic-check distingue entre

- Basic-Praxis (para todas as profissões que requerem o certificado federal de formação prática e algumas profissões que requerem o certificado federal de aptidão profissional)
- Basic-Standard (para todas as profissões que requerem o certificado federal de aptidão profissional)

Durante o basic-check, os alunos têm de realizar exercícios de diversas áreas: letras (gramática, leitura, terminologia), números (álgebra, cálculo, geometria), conteúdos bidimensionais ou tridimensionais (sequência de figuras, perceção de espaço) e línguas estrangeiras (alemão, inglês e francês).

Multicheck

Através do multicheck, os alunos podem realizar testes de aptidão específicos do campo profissional (profissões da área comercial ou profissões técnicas, profissões na área do comércio a retalho, saúde, ciências sociais, informática, beleza ou arte), assim como um teste de aptidão para profissões que requerem o certificado federal de formação prática. Consoante os diversos campos profissionais, os testes têm diferentes critérios de avaliação e focos principais: os alunos que querem enveredar pela área comercial ou pelo comércio a retalho são avaliados sobretudo a línguas; os que pretendem seguir profissões técnicas ou ligadas à informática são avaliados a matemática e capacidade de perceção; os alunos que querem aprender profissões da área de saúde são avaliados quanto à sua capacidade de comunicação e a ciências.

Para todos os campos profissionais são ainda testadas outras capacidades como lógica, polivalência, memória imediata, concentração ou capacidade de organização.

Testes de aptidão das empresas ou associações profissionais

As empresas ou associações de formação que recebem muitos formandos, assim como alguns ramos ou associações profissionais, criaram os seus próprios testes. Consoante a profissão ou a empresa, estes testes avaliam diferentes áreas.



PERSISTÊNCIA

Durante as aulas de preparação para a escolha da profissão, na escola, você aprende aquilo que deve constar de um dossiê de candidatura.

Hoje em dia, os jovens enviam, regra geral, mais de dez candidaturas.

Por isso, têm de as preparar também em casa.

Certamente os seus pais poderão ajudá-lo nessa tarefa.

Dossiê de candidatura – muito, muito trabalho

Você já escolheu uma profissão, provavelmente já recolheu informações sobre a mesma e já realizou o teste de aptidão. Agora quer candidatar-se às vagas existentes para postos de aprendizagem. Para isso, necessita de um dossiê de candidatura. Para cada candidatura, deve criar um novo dossiê.

Consoante as empresas, os documentos requeridos podem diferir. De modo a garantir que o dossiê contenha todos os documentos requeridos, consulte a página de Internet da empresa à qual se quer candidatar para saber aquilo que os responsáveis esperam de si.

Regra geral aplica-se o seguinte:

- Uma carta de apresentação ou motivação desperta o interesse dos responsáveis nas empresas. Nela deverá explicar por que razão escolheu esta profissão e esta empresa.
- No Curriculum Vitae deverá indicar os seus dados pessoais, formação escolar, conhecimentos linguísticos, atividades de tempos livres e todas as devidas referências.
- Deverá juntar as suas notas escolares dos últimos três anos.
- A maioria das profissões requer a realização de testes de aptidão especiais. Deverá juntar o resultado dos mesmos ao dossiê de candidatura.
- Se já tiver realizado um estágio de curta duração ou um estágio de seleção, deverá juntar os relatórios dos mesmos ao dossiê de candidatura. Estes mostram que já teve contacto com a profissão.
- Frequentemente, as grandes empresas requerem a entrega de um formulário preenchido manualmente.
- Por vezes, é necessário anexar uma cópia da sua autorização de residência. As autorizações C ou B não constituem qualquer problema. Se a sua autorização for outra, deverá contactar o Serviço de Migração responsável.

Conselhos e sugestões para os pais

Você, no papel de pai ou mãe, pode agora participar ativamente neste processo, utilizando a rede de contactos pessoal. Pode, por exemplo, informar todos os seus familiares e conhecidos, patrões, colegas de trabalho, membros de associações, médico ou dentista de que o seu filho está à procura de um posto de aprendizagem. Frequentemente, é através da sua rede de contactos que o seu filho consegue um posto de aprendizagem.

O dossiê de candidatura constitui a primeira boa impressão que você pode deixar na empresa. Todos os documentos do dossiê deverão estar livres de erros, limpos e concebidos de forma estética.

Normalmente, a procura de um posto de aprendizagem decorre do mesmo modo que a procura de um posto de trabalho. Você tem de ser paciente e empenhado.

 **BOLETIM INFORMATIVO NA INTERNET**
ver página 2

Procura de um posto de aprendizagem – o primeiro contacto com uma empresa



COMO SE DEVE CANDIDATAR A UM POSTO DE APRENDIZAGEM?

As vagas para postos de aprendizagem são publicadas nos jornais diários ou na Internet, nas páginas das empresas. A partir de setembro de cada ano, as vagas existentes da região estão também publicadas em www.berufsberatung.ch/lehrstellen, www.orientation.ch/apprentissage, www.orientamento.ch/tirocinio.

Você deverá telefonar para a empresa para saber se a vaga ainda está livre e se se pode candidatar à mesma. Na sua carta de motivação, você pode dirigir-se diretamente à pessoa responsável, tratando-a pelo nome, e pode enviar o dossiê de candidatura diretamente para ela, através de correio ou correio eletrónico.

QUE REAÇÕES PODE ESPERAR?

As empresas recebem muitas candidaturas. Por essa razão, inicialmente apenas confirmam a receção da candidatura, pedindo um pouco de paciência e garantindo uma resposta posterior.

As empresas convidam-no a realizar um teste de aptidão interno. Se obtiver um bom resultado, o seu processo de candidatura segue em frente. Caso contrário, não segue.

As empresas querem conhecê-lo e convidam-no a realizar um estágio de curta duração ou um estágio de seleção.

As empresas querem conhecê-lo e convidam-no para uma entrevista.

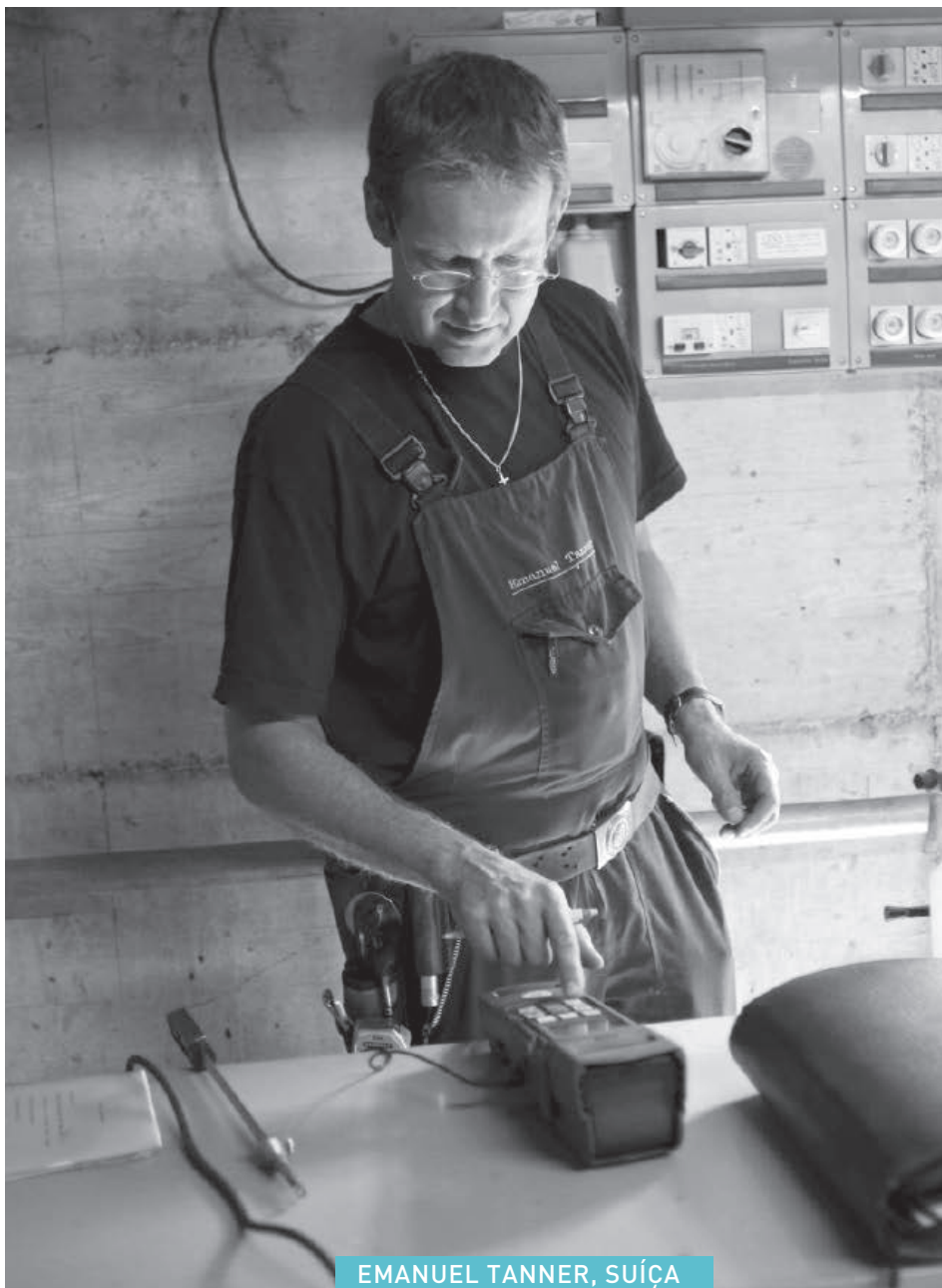
As empresas não dão qualquer feedback. Para alguns postos de aprendizagem candidatam-se dezenas de jovens. As empresas já não respondem a todas as candidaturas.

As empresas respondem com uma recusa.

«Às vezes isso enervava-me. Então eu enviava uma candidatura, esforçava-me imenso e eles nem sequer se dignavam a enviar uma recusa? Simplesmente não diziam nada.» Wafa



«Quase nem consegui enviar a primeira candidatura. Estava constantemente a verificar se estava tudo correto e esteticamente apelativo.» Maida



EMANUEL TANNER, SUÍÇA
LIMPA-CHAMINÉS
EXAME PROFISSIONAL SUPERIOR

«O que espero dos formandos? Recebo por ano cerca de 15 candidaturas para uma aprendizagem na minha empresa. Numa entrevista avalio a motivação do candidato; depois, durante o estágio de curta duração, verifico se ele tem aptidão para esta profissão. ...»

Perceber sozinho que há trabalho a realizar

Os jovens que estão habituados a ajudar nas tarefas domésticas e, portanto, conseguem perceber que há trabalho a realizar e, efetivamente, o realizam, têm uma clara vantagem. Para além da aptidão profissional, os formandos devem ser simpáticos, pois trabalham nas casas dos clientes. Além disso, têm de ser responsáveis no desempenho do trabalho – afinal, no caso dos limpa-chaminés, esta atividade pode evitar incêndios.

Se os interessados corresponderem a todas estas exigências, realizam o teste de aptidão, elaborado pela Associação Suíça dos Limpa-Chaminés. Se passarem também neste teste, preenchem todos os requisitos para fazer a formação profissional inicial.

O exame profissional superior preparou-me bem para a formação de jovens nesta profissão. Para mim foi sempre claro que um diaz faria o exame profissional superior. Os limpa-chaminés necessitam de uma licença da câmara para poderem fundar uma empresa. E para se ter essa licença é necessário o exame profissional superior.

Preparação intensiva

Preparei-me de forma consequente para este passo na minha carreira: depois do exame final da aprendizagem começaram os meus «anos de viagem». Comecei a trabalhar em Genebra e percorri toda a Suíça. Os construtores de fornos constroem fornos diferentes e eu queria conhecer as diferentes formas de construção.

O exame profissional superior testa a teoria e a prática. Realizei a parte prática do exame no cantão de Zurique. Entre outros aspetos, fui avaliado pela forma como planifico o trabalho dos colaboradores e formandos – consoante o ano de formação em que se encontram – e como distribuo as tarefas pelas diferentes pessoas.»

Durante um estágio de curta duração ou um estágio de seleção, você tem a oportunidade de mostrar aquilo de que é capaz, a sua motivação e o seu empenho. A entrevista dura aproximadamente uma hora e, por norma, não tem de realizar qualquer trabalho prático durante a mesma.

 **BOLETIM INFORMATIVO NA INTERNET**
ver página 2

Com uma boa preparação, a entrevista corre bem

Foi convocado para uma entrevista - isso certamente o deixa muito feliz. Mas esta é a sua primeira entrevista e você não sabe bem o que deve esperar. Por isso, deve preparar-se intensivamente para a mesma.

Peça ajuda às pessoas das suas relações pessoais ou na escola. Certamente, os seus pais sabem por experiência própria como decorre uma entrevista. Pratique com eles. Eles poderão fazer o papel do empregador e ensaiar repetidamente a entrevista consigo.



«Quem quiser um posto de aprendizagem tem de estar realmente interessado na profissão. Quem for convidado para uma entrevista tem de se certificar que o seu aspeto físico é adequado à profissão e à empresa.» Deborah

Conselhos e sugestões para os pais

Você já tem, certamente, experiência no mercado de trabalho. Sabe como decorre uma entrevista e os pontos importantes a ter em consideração durante a mesma.

Fale com o seu filho, conte-lhe as suas experiências boas e as menos boas.

Disponibilize-se para ajudar o seu filho a preparar-se para a entrevista e ensaie com ele, fazendo o papel do empregador.



PREPARAÇÃO PARA A ENTREVISTA

Cada pessoa tem o seu próprio método para descontrair – alguns bebem chá de camomila, outros inspiram e expiram profundamente, outros fazem exercícios de descontração. Descubra o método que melhor de adequa a si. É normal que esteja nervoso e pode admiti-lo na entrevista. As suas roupas devem estar limpas e ser confortáveis e adequadas à profissão e à entrevista. Você deve sentir-se bem e seguro.

DURANTE A ENTREVISTA

- A primeira impressão é sempre importante: sorria ao cumprimentar as pessoas.
- Trate a pessoa que o entrevista pelo nome.
- Aguarde que lhe seja indicado um lugar para se sentar.
- Sente-se direito e tente descontrair. Os seus pés devem estar, preferencialmente, no chão.
- Respire calmamente.
- Olhe a pessoa que o entrevista diretamente nos olhos.
- Escute atentamente e responda às perguntas de forma honesta.
- Não interrompa a pessoa que o entrevista.
- Não se vanglorie, mas também não seja modesto em demasia.
- Tome notas.
- Faça perguntas.

NO FIM DA ENTREVISTA

A última impressão também fica na memória. O ideal é fazer uma pergunta para concluir a entrevista.

Por exemplo:

- «Neste momento não tenho mais perguntas a fazer. Posso telefonar-lhe se quiser saber mais alguma coisa?»
- «Quais vão ser os próximos passos?»

Agradeça impreterivelmente a entrevista.

«Ser convidado para uma entrevista foi, para mim, uma vitória. Ensaiei muito para a entrevista. Primeiro com a minha professora, depois com a minha família. Isso também ajudou. Mesmo estando muito nervoso, tentei dar o meu melhor. Ofereceram-me um estágio de curta duração e, no final, consegui o posto de aprendizagem.» Güler



Você esforça-se e mesmo assim as coisas não correm conforme planejado: recebe recusas. Esses são momentos difíceis. Converse com osz seus pais, o professor e até o Centro de Orientação Profissional para tentar perceber o que correu mal. Ao mesmo tempo, não desista.

 BOLETIM INFORMATIVO NA INTERNET ver página 2

Não desistir, apesar das recusas

As recusas fazem parte do processo de procura de um posto de aprendizagem. A maioria das pessoas recebe uma ou várias recusas. Afinal, há muita concorrência para um único posto de aprendizagem. Se receber uma recusa após ter realizado um estágio de seleção ou uma entrevista, isso é algo que o deixa naturalmente triste, mas simultaneamente dá-lhe dicas importantes. Se foi convidado para o estágio de seleção/a entrevista, isso significa que está no caminho certo. Foi convidado, porque

- a sua carta de apresentação ou motivação é convincente,
- as suas notas são satisfatórias,
- o resultado do seu teste de aptidão é bom.

Mas, infelizmente, teve algum azar e houve um candidato com maior aptidão para o cargo do que você. Se todas as suas candidaturas resultarem numa recusa, talvez deva reconsiderar a escolha da profissão e pensar em alternativas. O orientador pode ajudá-lo com isso.



Conselhos e sugestões para os pais

As recusas mexem com a autoestima do seu filho. Mais do que nunca, ele necessita de ser animado e apoiado.

Certifique-se de que o dossiê não tem erros, está limpo e completo. Consulte a página

de Internet da empresa para saber quais os documentos requeridos.

O seu filho deve preparar as candidaturas com calma e tempo. A carta de motivação ou apresentação deve mostrar que ele conhece a empresa e que sabe exatamente por que razão quer fazer a aprendizagem nessa empresa.

Ajude o seu filho a preparar-se para cada entrevista.

Se ele continuar a receber recusas, reflitam em conjunto:

- As notas dele são suficientes para a profissão a que se candidata?
- Ele cumpre os requisitos estipulados para a profissão a que se candidata?

- O resultado do teste de aptidão é suficiente para a profissão a que se candidata?
- Que profissões podem ser uma alternativa?
- Fará sentido procurar ajuda no Centro de Orientação Profissional?

«Recebi muitas, mesmo muitas, recusas. Isso foi péssimo para mim. Eu sentia que ninguém me queria. Se a minha professora não me tivesse motivado, eu teria desistido. Felizmente não o fiz. Continuei a tentar e agora tenho um posto de aprendizagem.» *Ruth*



POSSÍVEIS RAZÕES PARA UMA RECUSA APÓS UMA CANDIDATURA POR ESCRITO

Houve várias candidaturas para um único posto de aprendizagem. Você não foi selecionado para a fase seguinte do processo de recruta.

O dossiê de candidatura não está completo, tem erros, está sujo ou não foi elaborado com cuidado.

Na sua carta de apresentação ou motivação, você não apresentou argumentos convincentes sobre o porquê de ter escolhido esta profissão ou esta empresa.

As suas notas não são particularmente boas e não correspondem aos requisitos.

O resultado do teste de aptidão não é suficiente para a profissão a que se candidata.

Entregou a sua candidatura demasiado tarde e a vaga já foi preenchida.

POSSÍVEIS RAZÕES PARA UMA RECUSA APÓS UMA ENTREVISTA

Há pouco tempo para a entrevista e você está pela primeira vez no mundo dos adultos – tudo isso o deixa nervoso. Apesar de se ter preparado bem para a entrevista, foi difícil para si apresentar-se de forma correta.

Também nas entrevistas há outros candidatos a quem as coisas poderão ter corrido melhor. Em caso de recusa pergunte sempre, via telefone, por que razão foi recusado. Aproveite a experiência e a lição aprendida para se preparar para a próxima entrevista.

Em cada entrevista você adquire experiências importantes que lhe serão úteis durante o restante processo de candidatura. Só precisa de ser persistente.



Você recebeu uma confirmação da empresa, por escrito ou oralmente, informando-o de que conseguiu o posto de aprendizagem. O responsável na empresa, você ou os seus pais, como representantes legais, celebram e assinam o contrato de aprendizagem. O contrato de aprendizagem assinado por todas as partes envolvidas é ratificado pelo Serviço Cantonal de Formação Profissional.

 BOLETIM INFORMATIVO
NA INTERNET
ver página 2

Contrato de aprendizagem na mão

O contrato de aprendizagem regula todos os aspectos importantes durante a formação profissional inicial e contém:

- Os seus dados pessoais e os dados pessoais dos seus pais como seus representantes legais
- A designação exata da profissão
- A duração da formação profissional inicial e o período experimental
- Dados da empresa, sobretudo do responsável
- Dados da escola profissional que frequenta durante a formação profissional inicial
- Secundário via profissional (sim ou não)
- Salário
- Horário de trabalho
- Direito a férias
- O responsável pela aquisição de vestuário de trabalho ou ferramentas
- Seguros
- Eventuais disposições regulamentares especiais



Conselhos e sugestões para os pais

O início da aprendizagem representa o ingresso no mundo dos adultos. Durante esta transição podem surgir problemas, mais pequenos ou maiores. Em primeira instância, o seu filho tenta

resolver os problemas autonomamente. Se isso não resultar, o comportamento do seu filho pode sofrer alterações. Os primeiros indícios podem ser: o seu filho está desmotivado, de manhã não se levanta, falta às aulas, não gosta de ir trabalhar, tem frequentemente dores de cabeça ou de barriga.

Se verificar a existência destes sinais, você, como mãe ou pai, deve reagir e abordar rapidamente este assunto com o seu filho.

«Quando recebi o contrato de aprendizagem fiquei muito feliz. Mas lembro-me muito bem de ter pensado: agora vou estar quatro anos a fazer o mesmo. Para mim isso era inconcebível. Agora já fiz metade da aprendizagem.» *Syssa*



A PROFISSÃO ERRADA? A EMPRESA ERRADA?

Nem sempre as coisas correm bem. Para o êxito da formação profissional inicial é absolutamente necessário que, caso surjam problemas, todos os implicados os discutam em conjunto:

- Em caso de problemas pessoais ou profissionais na empresa, estes devem ser discutidos o mais rapidamente possível com a pessoa responsável na empresa, para que, em conjunto, se possa encontrar uma solução.
- Em caso de problemas pessoais ou escolares na escola profissional, estes devem ser discutidos com

o professor e, se necessário, devem ser solicitadas aulas de apoio ou cursos de língua extra-curriculares.

Pode também acontecer que durante a formação profissional inicial você perceba que escolheu a profissão errada e, por isso, queira desistir da aprendizagem. Pode ainda acontecer que o trabalho com os outros colegas na empresa corra tão mal que você não se sinta capaz/não queira concluir a aprendizagem nesta empresa. Neste caso, deve discutir primeiro o problema com o responsável na empresa e na escola profissional.

Se, mesmo assim, não for encontrada nenhuma solução, contacte impreterivelmente o responsável do Serviço Cantonal de Formação Profissional. Talvez exista a possibilidade de uma «mudança de lugar» – isto é, de continuar a formação profissional inicial noutra empresa.

Caso opte por interromper a aprendizagem deve discutir o restante procedimento com um orientador.



« Claro que me esforcei por tirar boas notas. E também tive sempre cuidado com o meu comportamento e a minha atitude. Para muitas empresas isso é muito importante. Fui sempre pontual? Nunca faltei sem justificação? Tive sempre um comportamento adequado? É importante ter um bom comportamento também na escola. Assim, terás sucesso na procura de um posto de aprendizagem.» *Priska*

O curso de transição faz a ponte entre a escolaridade obrigatória e a formação profissional inicial da escola média especializada ou da escola secundária.

Os cursos de transição após a escolaridade obrigatória consistem na realização voluntária de mais um ano letivo, ou de uma pré-aprendizagem, ou de um estágio preparatório.

Cursos de transição teóricos

Cada cantão desenvolveu um sistema próprio de cursos de transição. Daí que o conjunto das matérias no curso de escolha da profissão em Berna não seja forçosamente igual ao de Zurique, Lausana ou Lugano. Além disso, há uma vasta oferta de cursos de transição privados. Informe-se no Centro de Informação Profissional sobre o curso de transição que melhor se adequa às suas necessidades ou discuta os cursos de transição com o seu professor.

«Durante o ano de preparação para a profissão tive finalmente tempo para conhecer melhor muitas profissões.» Simon



A maior parte destes cursos não são gratuitos. O montante das propinas depende de vários fatores: que oferta existe na localidade onde vive ou no seu cantão? De que tipo de curso de transição se trata? É lecionado numa escola pública ou privada? Conforme estes fatores, as propinas podem custar até 14 000 francos por ano. Informe-se junto do Centro de Informação Profissional sobre os custos e sobre a possibilidade de concorrer a uma bolsa de estudos.



VINNHY TAYELE, CONGO
CURSO DE TRANSIÇÃO

«Precisei de mais tempo para tomar uma decisão: Sei desde a escola secundária que há duas profissões que me interessam: uma que tem a ver com a razão - comerciante; outra com o coração – uma profissão na área das ciências sociais ou da prestação de cuidados. ...»

Acho que dedico bastante tempo à procura de um posto de aprendizagem durante o meu 10.º ano voluntário. Bem, também faço outras coisas. Nos tempos livres organizo cursos de dança e festas para jovens num centro comunitário. É o meu contributo para a sociedade. Também escrevo e canto músicas de Rap. Isso faço para mim. Ainda assim, esforço-me para encontrar um posto de aprendizagem. Até ao verão espero ter encontrado uma solução.

Por enquanto tem sido tudo um pouco frustrante. Inicialmente enviei candidaturas para postos de

apren- dizagem no setor comercial, perfil B. Tinha esperanças de conseguir um posto de aprendizagem nessa área, uma vez que a minha língua materna é o francês. Vivo há três anos na parte alemã da Suíça e, infelizmente, o meu alemão ainda não é perfeito. Talvez seja por isso que só recebi respostas negativas. Ninguém acredita que eu consiga aprender em pouco tempo.

As recusas magoam

Receber uma recusa deixa-me magoado. Fico com a sensação de que ninguém me quer. Assim fico desmotivado e perco a vontade de continuar a tentar. Isso não é fácil porque os meus pais não podem ajudar-me. Eles não estão familiarizados com o sistema suíço.

Portanto, agora alarguei a procura de um posto de aprendizagem e estou também a candidatar-me a profissões que têm a ver com o coração. Estou à procura de um estágio na área das ciências sociais e da prestação de cuidados. Assim, posso aperfeiçoar o meu alemão e, ao mesmo tempo, perceber se tenho aptidão para este tipo de trabalho. Gostaria de ser um dia assistente social e de trabalhar com jovens, principalmente com estrangeiros, já que, por experiência própria, conheço bem os seus problemas.»



QUANDO É QUE SE DEVE FAZER UM CURSO DE TRANSIÇÃO TEÓRICO?

O curso de transição é um ano letivo muito exigente. O processo da escolha da formação e da procura de um posto de aprendizagem começa logo nas primeiras semanas.

Discuta com o seu professor e os seus pais qual o curso de transição mais adequado para si.

Por exemplo:

– Você não tem a certeza sobre aquilo que quer fazer depois da escola. Num curso de transição de preparação para a escolha da profissão você debruça-se novamente e intensivamente com a escolha da formação e opta por um percurso.

– Você sabe perfeitamente qual é a profissão que quer aprender, mas ainda não encontrou um posto de aprendizagem. Num curso de transição orientado para um campo profissional você tem a oportunidade de conhecer melhor o campo profissional da sua escolha e desenvolver alternativas.

– Você quer frequentar uma escola secundária ou uma escola média especializada, mas ainda não tem conhecimentos académicos suficientes para isso. Através de um curso de transição teórico você tem a oportunidade de combater as lacunas da sua formação e de se preparar para os exames de admissão.

Numa situação ideal, você debate-se simultaneamente com a escolha da profissão. Se não passar no exame de admissão, pode candidatar-se a postos de aprendizagem.

– Você quer aprender uma profissão ligada às artes. A maioria dos cursos de artes – quer teóricos (em escolas superiores ou escolas profissionais superiores de artes), quer profissionais – requer a realização de um curso preparatório.

– Você sabe exatamente aquilo que quer fazer depois da escola, mas os seus conhecimentos linguísticos ainda não são suficientes. Num curso de transição teórico, você tem a possibilidade de melhorar os seus conhecimentos linguístico e, simultaneamente, repetir e aprofundar a matéria das outras disciplinas.



Conselhos e sugestões para os pais

Se, por alguma razão, achar que o seu filho ainda não está preparado ou não tem maturidade para escolher uma profissão, contacte o professor ou o Centro de Orientação Profissional e discuta qual o curso de transição mais adequado para o seu filho.

Matricule o seu filho atempadamente no respetivo curso de transição. Se, entretanto, surgir outra solução, pode cancelar a matrícula.



VANESSA LOPEZ, SUÍÇA E CANADÁ
1.º ANO DE FORMAÇÃO
COMERCIANTE PERFIL B

«Quería melhorar sem ajuda: Na escola secundária B eu era boa aluna e tinha uma média superior a 5 (Bom). ...»

Primeiro procurei postos de aprendizagem como empregada de hotel. Eu achava que esta profissão consistia sobretudo na realização de trabalho de rececionista. Depois, durante o primeiro estágio de curta duração, tive a oportunidade de conhecer o dia a dia real de uma empregada de hotel. Tive de começar de novo e, posteriormente, já muito tarde, comecei a procurar um posto de aprendizagem no setor comercial. Percebi que, como aluna da escola secundária B, praticamente não tinha hipóteses de conseguir um posto de aprendizagem no perfil E.

Portanto, optei por absolver mais um ano escolar. Sendo a mais nova da turma, ainda tinha tempo. Na escola para a escolha da profissão (BWS), depois de ter realizado um teste de aptidão, fui encaminhada para a turma «Challenge». Trata-se de um ano letivo para os alunos que ainda não sabem exatamente que profissão querem aprender. Para mim, essa foi a solução perfeita, mesmo sendo um nível mais exigente que a escola secundária B.

Os objetivos definidos eram adequados

O objetivo da BWS é claro: todos os alunos têm de encontrar uma solução. Na primeira semana aprendemos como nos devemos candidatar a um posto de aprendizagem. A partir da segunda semana era esperado que escrevêssemos e enviássemos pelo menos três candidaturas por semana. Os objetivos definidos eram adequados para mim e rapidamente (em setembro) consegui um posto de aprendizagem como comerciante, perfil B, num banco.

Assinado o contrato de aprendizagem, pude concentrar-me na escola e nos estudos. Repetimos a matéria das disciplinas e eu melhorei substancialmente os meus conhecimentos de matemática. Depois fiz também o First Certificate in English FCE e agora posso preparar-me para realizar o Advanced (CAE) – sou a única aluna perfil B no setor comercial que o pode fazer.

Assumir responsabilidade

Mas as vantagens não se fizeram sentir apenas a nível escolar. Acho que cresci e agora sou menos infantil. Aprendi a ser uma pessoa mais aberta, mais confiante e a comunicar e lidar melhor com outras pessoas. Aprendi também a gerir o meu tempo e o meu trabalho sozinha. Já não tenho tanto receio da novidade. Tudo isso me ajuda agora na aprendizagem de uma profissão.

Os cursos de introdução para todo o ramo para os formandos do setor comercial (bancos) estão organizados de forma especial. 30 dias do curso são lecionados no centro para Young Professionals in Banking. Os próprios formandos são responsáveis por se inscreverem nos diversos dias do curso. Se eu demorar muito tempo a inscrever-me, posso ter de fazer o dia do curso em Basileia, Genebra ou Lucerna, por já não haver vagas em Zurique. Claro que, se tiver algum problema, posso recorrer à formadora. No entanto, o facto de eu própria me sentir capaz de assumir a responsabilidade pela minha aprendizagem deixa-me muito feliz.»

Através de um curso de transição prático – pré-aprendizagem ou estágio – você pode preparar-se para a aprendizagem de uma profissão.

 **BOLETIM INFORMATIVO NA INTERNET**
ver página 2

Cursos de transição práticos

Pré-aprendizagem

A pré-aprendizagem conjuga a componente teórica com a componente prática. Na empresa, você tem a oportunidade de conhecer o dia a dia da profissão. Na escola profissional, você tem a oportunidade de melhorar sobretudo os seus conhecimentos linguísticos ou de repetir a matemática da escolaridade obrigatória. Durante a pré-aprendizagem deve procurar um posto de aprendizagem. Talvez seja possível realizar a aprendizagem na empresa onde está a realizar a pré-aprendizagem; ou talvez tenha de procurar uma empresa nova.

Estágio

Durante o estágio você tem a oportunidade de conhecer bem o dia a dia da profissão. Simultaneamente, melhora os seus conhecimentos linguísticos e, graças à cooperação com os seus colegas, aprende a linguagem técnica.

Se, depois de alguns meses de estágio, tiver a certeza de que a profissão é adequada para si, deve começar a procurar um posto de aprendizagem. Talvez seja possível realizar a aprendizagem na empresa onde está a realizar o estágio; ou talvez tenha de procurar uma empresa nova.



«Para mim, a pré-aprendizagem é a solução ideal: tenho a oportunidade de melhorar o meu alemão, posso repetir a aprendizagem da matemática e, ao mesmo tempo, começo a conhecer o mundo do trabalho.» Robullah



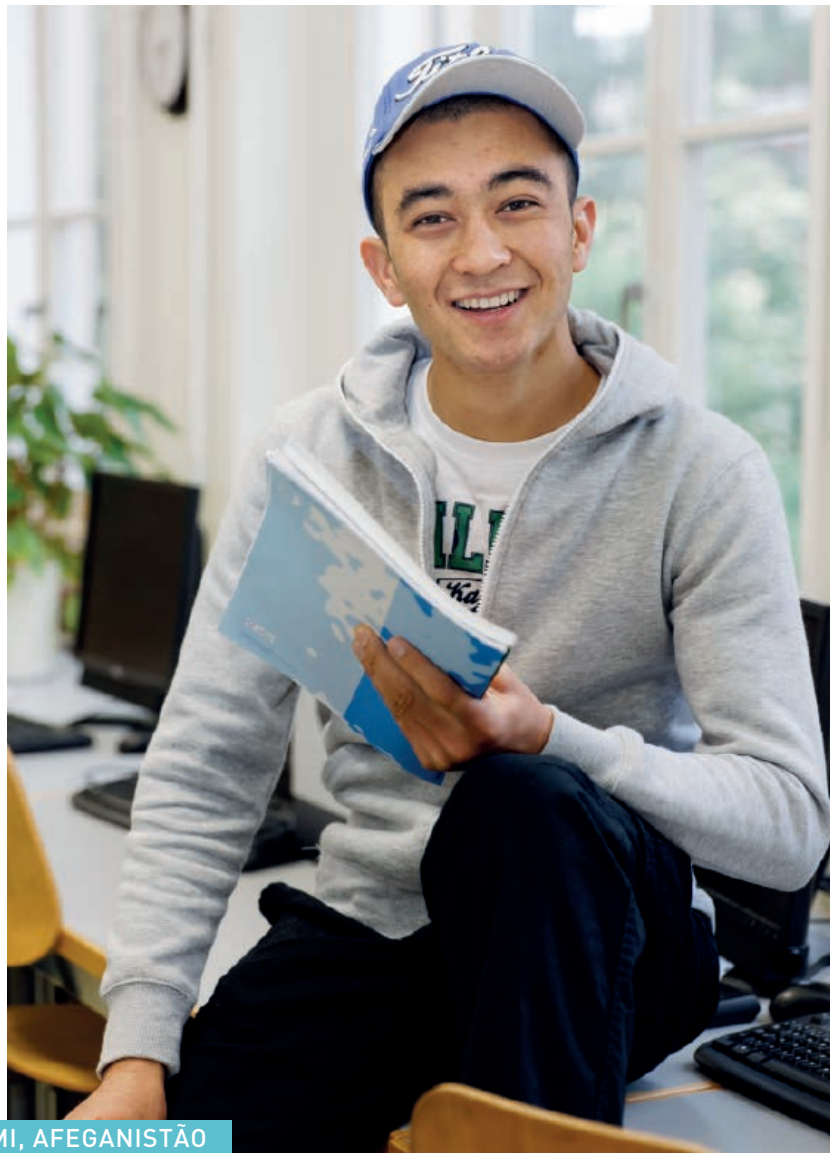
PRÉ-APRENDIZAGEM

A pré-aprendizagem é um curso de transição de 1 ano, durante o qual se prepara de forma prática e teórica para uma formação profissional inicial. Você trabalha 3 1/2 - 4 dias numa empresa e nos restantes 1 - 1 1/2 dias frequenta a escola. Pelo trabalho na empresa, você recebe um salário. Na escola apenas tem de pagar o material escolar e event. excursões. Todos os semestres há avaliações.

Para procurar um posto de pré-aprendizagem deve proceder do mesmo modo que para encontrar um posto de aprendizagem. Os Centros de Orientação Profissional podem ajudá-lo na procura de um posto de pré-aprendizagem. Assim que conseguir um posto de pré-aprendizagem, os responsáveis irão inscrevê-lo na respetiva escola. Esta estipula se você cumpre os pré-requisitos para a pré-aprendizagem. Se esse for o caso, você e a empresa assinam um contrato de pré-aprendizagem.

Se concluir a pré-aprendizagem com sucesso, pode depois realizar uma formação profissional inicial na mesma empresa ou procurar uma nova empresa.

Importante saber: a pré-aprendizagem é realizada da maneira diferente por toda a Suíça. Na Suíça romanda e em Tessin trata-se maioritariamente de uma oferta escolar com um estágio em empresas.



ROHULLAH RAHIMI, AFGANISTÃO
PRÉ-APRENDIZAGEM PARA TÉCNICO
DE AUTOMÓVEIS

Aprender passo a passo: «Apesar de viver na Suíça há apenas pouco mais de dois anos, tenho sorte: posso aprender a profissão que desejo. ...»

Técnico de automóveis é uma profissão que me interessa, pois eu gosto de carros. Fiz um estágio de curta duração numa oficina e todos foram muito simpáticos comigo. Claro que ainda não me deixaram fazer muita coisa. Mas verifiquei a pressão dos pneus, mudei os calços dos travões e o óleo.

O formador disse-me para fazer a pré-aprendizagem e, posteriormente, a aprendizagem de uma profissão, com o objetivo de poder obter um bom resultado no exame final de aprendizagem. Na escola profissional fiz depois um exame: matemática, pensamento lógico e ale-

mão. Tive de escrever uma carta, fazer alguns exercícios de gramática e de leitura e compreensão de texto. A isso os resultados foram bons. A matemática nem tanto, mas foram suficientes. Agora estou a fazer a pré-aprendizagem e, um dia por semana, frequento a escola. Na escola tenho de empenhar-me, o que pode ser difícil. Felizmente, tenho um mentor que me ajuda com os trabalhos.

Sonho de vida realizado

Com esta pré-aprendizagem consegui realizar um sonho de vida. No Afeganistão não há tantas marcas de automóveis como aqui, por isso ainda não conheço muitas. Mas gosto da Mercedes-Benz, especialmente das limusinas. Durante a pré-aprendizagem vou poder aprender a conduzir, o que me deixa muito feliz. Quando concluir a aprendizagem de uma profissão e realizar o exame final de aprendizagem, quero trabalhar, ganhar dinheiro e talvez comprar um carro ou uma casa própria. Por enquanto estou a fazer tudo passo a passo.»

*«A língua –
a minha barreira:
Eu cresci na Eritreia,
onde frequentei a escola
durante onze anos. ...»*

Na Eritreia temos um sistema especial: no 12.º ano, todos os alunos têm de fazer formação militar. Durante o primeiro ano de formação militar, podemos realizar o exame de admissão na universidade. Apenas os melhores passam nesse exame e podem estudar. Mas também não podem escolher a área de estudos; é-lhes atribuída uma. Os restantes têm de ficar no serviço militar e trabalhar durante toda a sua vida por tão pouco dinheiro que não conseguem ser financeiramente independentes.

Eu não queria essa vida para mim, queria poder fazer as minhas próprias escolhas. Por isso, fugi para a Suíça. Sozinha. Os meus pais e irmãos ficaram na Eritreia. Não foi fácil. Tenho muitas

saudades deles e sinto-me sozinha. Felizmente, fiz rapidamente amigos: nos centros de acolhimento de refugiados, centros de asilo, cursos de língua ou de integração.

Quero integrar-me o mais rapidamente possível na Suíça, quer a nível pessoal, quer a nível profissional. Já aqui, aprendi a língua e depois frequentei um curso intensivo de integração. Durante este ano letivo estive a debater-me intensivamente com a escolha da profissão. Informei-me sobre diversas profissões e, por fim, percebi que a que mais me interessava era a de assistente em cuidados de saúde.

Na verdade, gostaria de ter procurado um posto de aprendizagem, mas para isso teria de ter feito um teste de aptidão. E, apesar de o meu domínio da língua ter evoluído bastante nos últimos dois anos, penso que ainda não é suficiente para conseguir obter bons resultados no teste.

Preparação intensiva

Decidi fazer um estágio, de modo a preparar-me intensivamente para a formação profissional como assistente em cuidados de saúde. Penso que, durante esse tempo, vou ter a oportunidade de aprender sobretudo a linguagem técnica da área. Ao mesmo tempo, quero fazer um curso de língua e talvez obter um diploma de línguas.

Penso que este é o percurso mais adequado para mim, não apenas por causa da língua. Durante o estágio terei a oportunidade de perceber como funciona o mundo do trabalho na Suíça, aquilo que é importante na colaboração com os outros e de que modo me posso integrar profissionalmente. E tenho a certeza que vou conhecer muitas pessoas e que vou poder conversar muito com os meus colegas. Tudo isso me vai ajudar a, posteriormente, realizar com sucesso a formação profissional inicial como assistente em cuidados de saúde. Mesmo que demore mais algum tempo, no final vou poder exercer a profissão dos meus sonhos.»

**RUTH GIRMAY, ERITREIA
ESTÁGIO COMO PREPARAÇÃO PARA A APRENDIZAGEM
DE UMA PROFISSÃO COMO ASSISTENTE
EM CUIDADOS DE SAÚDE**





ESTÁGIO COMO PREPARAÇÃO PARA A FORMAÇÃO PROFIS- SIONAL INICIAL

Geralmente, você pode iniciar a formação profissional inicial após a escolaridade obrigatória, se preencher os requisitos para a profissão, sem solução intermédia, sem estágio.

Em alguns casos, pode valer a pena fazer um estágio:

– Você quer aprender uma profissão na área de cuidados médicos ou ciências sociais, mas não sabe se terá vocação para isso. E um estágio de curta duração não é suficiente para perceber isso. Num estágio com duração de um ano, você prepara-se para as exigências destes campos profissionais.

– Você vive na Suíça há pouco tempo e os seus conhecimentos linguísticos ainda não são suficientes. Ao realizar um estágio ou uma pré-aprendizagem tem a oportunidade de melhorar os seus conhecimentos linguísticos.



BOLETIM INFORMATIVO
NA INTERNET
ver página 2

A conclusão da formação profissional inicial constitui o primeiro passo importante do seu percurso profissional e assinala a transição da formação profissional para a atividade profissional. Agora você pode trabalhar e melhorar continuamente as suas competências profissionais. Ou pode conjugar o trabalho com uma formação, enquanto trabalhador-estudante, aprofundando as suas competências com uma formação escolar contínua, ou pode preparar-se para fazer uma formação profissional superior. Com o secundário via profissional também se pode considerar a possibilidade de fazer um curso num instituto superior especializado.

Este capítulo destina-se para estrangeiros que estão a fazer uma aprendizagem/formação profissional inicial e querem saber que formação contínua poderão fazer a seguir. No terceiro ciclo, também existem conselheiros aos quais pode recorrer (você ou os seus pais) para obter mais informações sobre as diferentes possibilidades de formação contínua após uma formação profissional.

Construir a carreira profissional

O que fazer depois da formação profissional inicial?

Página

- 74 **Posto de trabalho ou formação?**
- 75 *Roswitha Burri, Suíça, técnica especialista no Seguro de Velhice e de Sobrevivência e Seguro de Invalidez*
«Aprender sim – escola não»
- 76 **Aprendizagem mais curta após certificado federal de formação prática**
- 78 **Segunda formação profissional inicial**
- 79 *Nicole Fankhauser, Suíça, latoeira com diploma federal*
«Primeira profissão – não a mais adequada»
- 80 **Secundário via profissional após a aprendizagem**
- 81 *Kim Lang, Suíça, escola média profissional 2*
«Continuar a estudar com gosto»
- 82 **Formação contínua, curso superior**
- 83 **Exame profissional e exame profissional superior**
- 84 *Marius Pinsini, Itália, jardineiro chefe, empresa de jardinagem própria*
«Gerir a minha própria empresa»
- 85 *Qendrim Elmazi, Kosovo, colaborador do setor comercial*
«Curso superior e muita prática»
- 86 **Escola profissional superior**
- 87 *Evgeniya Schnidrig, Rússia, pré-estágio para a escola superior de hotelaria*
«Quero ter uma profissão com responsabilidade»
- 88 *Frank Vega Bonne, Cuba, escola profissional superior de cuidados de saúde*
«Longo percurso até ao objetivo»
- 89 **Instituto superior especializado, escola superior de educação**
- 90 *Kaouther Mraïhi, Tunísia, estágio como preparação para um curso superior num instituto superior especializado*
«Trabalhar e estudar ao mesmo tempo»
- 91 *Alicia Ledergerber, Suíça/Espanha, curso superior na área da restauração num instituto superior especializado*
«Conjugar a teoria e a prática»
- 92 **Universidade e instituto superior técnico (ETH/EPF)**
- 93 *Roger Herrigel, Suíça, técnico de geomática, técnico de informática, físico ETH*
«A sequência lógica era o curso superior no ETH»

Após a conclusão da formação profissional inicial com certificado federal de formação prática ou certificado federal de aptidão profissional tem várias opções à sua escolha: um posto de trabalho, outra formação profissional inicial, o secundário via profissional, a preparação para o exame profissional, um curso superior numa escola profissional superior ou num instituto superior especializado.

 **BOLETIM INFORMATIVO NA INTERNET**
ver página 2

Posto de trabalho ou formação?



AQUISIÇÃO DE EXPERIÊNCIA PRÁTICA

No atual sistema educativo, o percurso de formação/profissão escolhido não é o mais importante. Muito mais importante é que aproveite as oportunidades e possibilidades oferecidas. Quanto melhor for a sua formação, maior independência financeira terá, mais rapidamente conseguirá alcançar um bom Work-Life-Balance, mais bem preparado estará para eventuais fases da vida difíceis (doença, desemprego, divórcio).

Após a conclusão da primeira formação profissional inicial, você talvez queira trabalhar. Quer ganhar dinheiro para poder viver por sua conta, financeiramente independente. Talvez não queira continuar a frequentar a escola – pelo menos, por enquanto – e prefira antes adquirir experiência prática e preparar o seu percurso profissional.

CANDIDATURAS PARA UM POSTO DE TRABALHO

Para a candidatura a um posto de trabalho não há nenhuma regra geral que deva ser seguida. Fale com os seus amigos e conhecidos e diga-lhes qual o posto de trabalho que procura e que planos tem em mente. Recorra à sua rede de contactos. Muitos postos de trabalho são ocupados desta forma. Nesta fase, as suas relações pessoais e profissionais podem valer-lhe de muito. Na Internet encontra muitas dicas úteis relativas à procura de um posto de trabalho, ao mercado de trabalho e ao processo de candidatura.

FORMAÇÃO CONTÍNUA NA EMPRESA

Após a formação profissional inicial você começa a trabalhar. Você sente-se bem na empresa, gosta dos seus colegas e gosta do trabalho que faz. Você quer que lhe seja atribuída mais responsabilidade mas, atualmente, não quer fazer nenhuma formação contínua escolar.

Sobretudo as grandes empresas oferecem a possibilidade de fazer formações contínuas a nível interno. Informe-se na empresa sobre a existência de formações contínuas a nível interno ou se existe a possibilidade de fazer uma qualificação On-the-job.

APOIO DA EMPRESA PARA A REALIZAÇÃO DE UMA FORMAÇÃO CONTÍNUA A NÍVEL EXTERNO

Se você fizer uma formação contínua, aprofundando e alargando as suas competências profissionais, isso também é benéfico para a entidade empregadora. Procure saber se a empresa concede apoios financeiros para a realização de formações ou formações contínuas ou se existe a possibilidade de fazer as mesmas durante o horário de trabalho.

Aprender sim – escola não: «Apesar de não saber ao certo aquilo que me esperava, optei por fazer uma formação na área comercial <Setor comercial, perfil E>. ...

Fiz a aprendizagem de uma profissão numa empresa social que trabalha no âmbito da reinserção social. Gostei muito de fazer esta aprendizagem. Os conteúdos eram abrangentes e interessantes e eu senti que a empresa prestava um serviço útil e significativo. Depois da aprendizagem demorei algum tempo até encontrar um posto de trabalho. Foi preciso ser paciente e persistente até encontrar uma empresa que decidiu dar uma oportunidade a uma recém-formada sem experiência.

Dediquei-me ao meu trabalho a 100%. Aos sábados frequentava a escola durante oito horas - foi assim que obtive o meu diploma em nutrição. Fiz uma viagem de seis meses pela Ásia. Durante esse tempo

aproveitei para pensar no meu futuro profissional. Percebi que gostaria de trabalhar como nutricionista, na prevenção, ou como orientadora para jovens adultos – imagino-me a fazer isso no futuro. Na Ásia, comecei a fazer planos. Pensei que, quando regressasse, podia arranjar um emprego a tempo parcial – pois tenho de garantir o meu sustento – e, ao mesmo tempo, oferecer serviços de aconselhamento nutricional, por conta própria.

Quando regresssei, comecei a trabalhar quase a tempo inteiro (90%) como técnica especialista no Seguro de Velhice e de Sobrevivência / Seguro de Invalidez, departamento prestações complementares. É uma área de trabalho interessante; no entanto, tive de estudar muito as leis e condições inerentes a esta área, o que foi exigente. Acabava por não restar muito tempo ou energia para outras atividades.

Porém, não desisti do meu sonho. No futuro, quero mesmo trabalhar com pessoas – seja na área da nutrição ou do acompanhamento de jovens na transição para a idade adulta. A forma mais rápida de alcançar esse sonho seria frequentando um instituto superior especializado. Mas eu não gosto de estudar. Eu tenho um défice de atenção e, como tal, não consigo concentrar devidamente nos estudos. Esta opção seria, por isso, um esforço enorme para mim e não me ia dar prazer.

Mais próxima do objetivo graças ao voluntariado

Mas há outras formas de alcançar o meu objetivo, por exemplo, pela via prática. Por isso, agora estou a fazer voluntariado em diversas organizações: estou a trabalhar como orientadora profissional, conselheira financeira num ponto de contacto de um centro paroquial e consultora privada para jovens adultos, ajudando-os a tornarem-se independentes. Utilizo o meu tempo livre para adquirir competências técnicas e progredir, praticando. Ao mesmo tempo, estou a fazer algo de que gosto muito, o que me dá muito prazer.

Espero que, um dia, todo este esforço compense e que a minha experiência prática seja tão valorizada como um diploma escolar. Afinal, no mercado de trabalho procura-se, acima de tudo, pessoas que gostem de trabalhar e que o saibam fazer, e esses requisitos eu cumpro.»

ROSWITHA BURRI, SUÍÇA
SETOR COMERCIAL, PERFIL E, TÉCNICA ESPECIALISTA
NO SEGURO DE VELHICE E DE SOBREVIVÊNCIA
E SEGURO DE INVALIDEZ



Você pode construir, passo a passo, uma carreira profissional, a partir da formação profissional inicial com certificado federal de formação prática. Após a conclusão do certificado federal de formação prática, você quer continuar a estudar. Opta então por fazer uma aprendizagem mais curta para obter o certificado federal de aptidão profissional.

Aprendizagem mais curta após certificado federal de formação prática

«Sempre soube que, após a conclusão da formação para obtenção do certificado federal de formação prática, queria ainda fazer a aprendizagem de uma profissão. E, de facto, a entrada no mercado de trabalho, com a aprendizagem de uma profissão de 2 anos, foi o ideal para mim.» Sonja



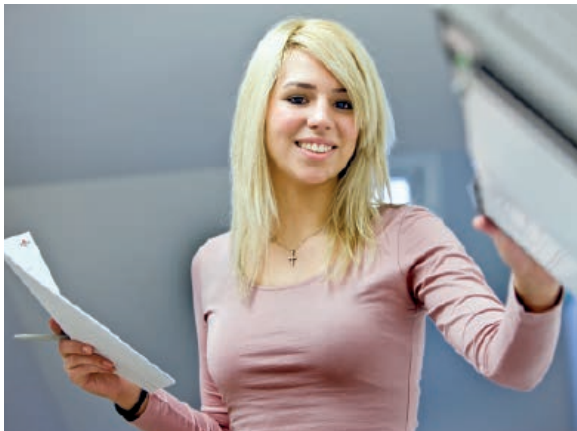
APRENDIZAGEM MAIS CURTA

Por norma, todos os interessados – desde que tenham aptidão para a profissão dos seus sonhos – podem aproveitar a oportunidade de, após uma formação de 2 anos com certificado federal de formação prática (p. ex., empregado de cozinha), fazer a aprendizagem para obter o certificado federal de aptidão profissional (p. ex., chefe de cozinha) de forma mais curta – ou seja, ingressam logo no 2.º ano da aprendizagem do certificado federal de aptidão profissional. Não há requisitos específicos, nem diretivas, para realizar uma aprendizagem mais curta para obter o certificado federal de aptidão profissional. No entanto, por norma, as pessoas que obtêm uma boa classificação na formação, têm esta oportunidade assegurada. Há ainda algumas profissões em que não é possível realizar este tipo de formação mais curta.

Geralmente, no 4.º semestre da sua formação, você procura esclarecimento junto do responsável na empresa e do professor na escola profissional. Se eles também acharem que você possui as competências necessárias para fazer uma aprendizagem mais curta, deve esforçar-se para conseguir um novo contrato de aprendizagem, ainda antes de a sua aprendizagem chegar ao fim.

O Serviço Cantonal de Formação Profissional concede este novo contrato de aprendizagem na condição de você concluir com sucesso a sua primeira formação para obtenção do certificado federal de formação prática.





Aleksandra Nikic, comerciante com certificado federal de aptidão profissional



Luca Gallo, comerciante com certificado federal de aptidão profissional



Stephanie Hess, agente de comércio a retalho com certificado federal de aptidão profissional



Nathalie Laub, agente de comércio a retalho com certificado federal de aptidão profissional

Conhecimentos técnicos aprofundados: «Depois da formação com certificado de formação prática para empregada de escritório, fiz a formação mais curta para comerciante com certificado de aptidão profissional, atualmente, trabalho numa Caixa de Seguro de Doença ...

Graças à formação adicional na área comercial, aprofundi os meus conhecimentos técnicos de economia, contabilidade, inglês e francês. Agora tenho melhores hipóteses no mercado de trabalho e acesso a muitas possibilidades de formação contínua. Mas quero mesmo apostar na minha formação contínua.»

Muito contacto com os clientes: «Depois da minha formação com certificado federal de formação prática para empregado de escritório e posterior formação com certificado federal de aptidão profissional para comerciante, trabalho agora como despachante alfandegário numa empresa de expedição e alfandegária ...

Eu alfandego as importações e exportações, faço despachos alfandegários provisórios quando há documentos em falta, respondo às questões dos clientes e trato dos envios contra reembolso. Aquilo de que mais gosto no meu trabalho é o facto de este ser tão diversificado e nunca monótono. E de ter muito contacto com os clientes.»

Mudança de secção: «Antigamente, tinha dificuldades na escola. Mas a formação para assistente de comércio a retalho com certificado federal de formação prática foi mais fácil do que eu estava à espera ...

E por isso continuei a estudar e fiz a formação para agente de comércio a retalho com certificado federal de aptidão profissional. Na altura estava a trabalhar na secção de flores, plantas e arranjos florais de um vendedor a retalho. Depois da segunda formação, fui transferida para outra secção: de produtos cosméticos, passando por artigos de vestuário, e até aos brinquedos – lido com uma grande variedade de produtos e isso agrada-me.»

Duas formações: «Depois da formação com certificado federal de formação prática para assistente de comércio a retalho, fiz a aprendizagem adicional para agente de comércio a retalho com certificado federal de aptidão profissional ...

Agora tenho dois diplomas, o que é uma mais-valia no mercado de trabalho, pois as entidades empregadoras apreciam esse facto. Inicialmente, trabalhei numa papelaria. Na secção de trabalhos manuais podia dar conselhos criativos aos clientes e isso era divertido. Depois quis fazer uma coisa completamente diferente e então comecei a trabalhar num talho.»

Se calhar, durante a formação profissional inicial, você percebeu que escolheu a profissão errada. Se calhar, aos 16 anos, você ainda não acreditava nas suas capacidades para prosseguir a profissão dos seus sonhos. Se calhar, durante os últimos anos, os seus interesses evoluíram e mudaram tanto, que agora você quer enveredar por uma área profissional completamente diferente.

Por tudo isso, opta por fazer uma segunda aprendizagem.

Segunda formação profissional inicial



SEGUNDA APRENDIZAGEM

O requisito para fazer uma segunda aprendizagem é ter realizado, com sucesso, um exame final de aprendizagem. Depois pode optar por qualquer formação profissional inicial. Você pode ser cabeleireiro com certificado federal de aptidão profissional e fazer aprendizagem como técnico de saúde; ou, após ter concluído a escola secundária, fazer uma formação para técnico de informática com certificado federal de aptidão profissional. Apenas necessita de encontrar uma empresa onde possa fazer a formação.

Assim que tiver encontrado uma empresa, deve discutir com os responsáveis (da empresa e do Serviço Cantonal de Formação Profissional) a possibilidade de poder encurtar a segunda aprendizagem em, no máximo, um ano. Nesse caso, não tem de frequentar as aulas de formação geral, mas tem de frequentar a escola profissional durante um dia por semana. Ao encurtar uma aprendizagem de seis semestres para quatro semestres, você vai frequentar as disciplinas específicas da profis-

são de dois semestres ao mesmo tempo. Ou você pode optar por não concluir a escola profissional e gerir a realização da segunda aprendizagem de forma autónoma. Financeiramente, esta vertente pode ser mais interessante para si – pois ganha mais dinheiro como trabalhador do que como formando.

Se optar por esta vertente, qualquer escola profissional o pode informar sobre os manuais escolares e documentação relevante.

«Logo durante a minha primeira aprendizagem percebi que aquela não era a profissão certa para mim. Mesmo assim, concluí a aprendizagem. Mas no último ano da aprendizagem procurei e encontrei um posto de aprendizagem para a profissão dos meus sonhos.» Willi

Primeira profissão – não a mais adequada: «No terceiro ciclo queria ganhar dinheiro para comprar uma bicicleta nova e, por isso, arranjei um trabalho de férias numa latoaria, que era do pai do meu melhor amigo. ...

Durante essas duas semanas, não ganhei apenas dinheiro. Também aprendi uma profissão que se adequava às minhas capacidades e aos meus interesses. Porém, na altura não acreditava que, sendo a única rapariga, fosse capaz de fazer uma aprendizagem como latoeira. E, por isso, fiz uma aprendizagem como agente de comércio a retalho. No entanto, assim que fiz o exame final de aprendizagem mudei de rumo e fiz uma segunda aprendizagem como latoeira com certificado federal de aptidão profissional.

Na escola profissional, fui a primeira rapariga a fazer essa aprendizagem. Uma vez que já era um pouco mais velha e já tinha experiência profissional no comércio a retalho, consegui lidar bem com esse facto – e até com as bocas parvas nas

obras. Estava tão feliz por finalmente poder fazer algo de que gostava: trabalhar com metal. E era gratificante chegar ao final do dia e ver aquilo que tinha conseguido fazer.

«A profissão certa para mim»

Latoeira era a profissão certa para mim. Uma vez que eu estava disposta a assumir responsabilidade, logo após a conclusão da aprendizagem pude começar a gerir pequenas obras e depois – com um pouco mais de experiência profissional – formar alunos e gerir uma equipa de montagem. E quanto mais experiência eu ganhava, mais queria aprender.

Por isso, depois de alguns anos a ganhar experiência profissional, comecei a preparação de cerca de dois anos para o exame profissional superior. Continuei a trabalhar a 100% e a frequentar os cursos intensivos de uma a três semanas, e aprofundei aquilo que neles aprendi com um estudo autodidático, com o qual despendi o dobro do tempo comparando com os cursos de preparação.

Gestão de tempo difícil

Aprendi a complicada norma de conduta da área, as bases de cálculo e contabilidade, e desenvolvi complexos planos de execução com programas de desenho assistido por computador. Resumindo, aprendi tudo aquilo que era necessário para gerir uma firma. Naturalmente, a gestão de tempo nem sempre foi fácil. Na empresa, assumi diversas responsabilidades e, mesmo assim, tinha de arranjar tempo para estudar.

Atualmente, executo várias tarefas. Sou responsável pela administração, faço ofertas e submissões com planos de execução detalhados para uma encomenda, trato da contabilidade, dos vencimentos, dos débitos e créditos, lido com os assuntos inerentes à publicidade e sou a responsável pela segurança interna da empresa. Além disso, sou responsável pelo acompanhamento dos formandos; certifico-me de que os futuros latoeiros recebem uma formação sólida na nossa empresa. Nos meus tempos livres, trabalho para a associação profissional.»

NICOLE FANKHAUSER, SUÍÇA
LATOEIRA COM DIPLOMA FEDERAL



Numa primeira instância, você concentrou-se na aprendizagem de uma profissão. No entanto, após a conclusão da aprendizagem, pretende continuar a estudar. Por essa razão, quer agora fazer o secundário via profissional para, posteriormente, poder estudar num instituto superior especializado. Ou o secundário via ensino, tendo assim acesso às universidades.

Secundário após a aprendizagem



SECUNDÁRIO VIA PROFISSIONAL COMO ADULTO

Primeiro, você concentra-se na formação profissional inicial e faz o secundário via profissional (secundário via profissional 2), após o exame final de aprendizagem.

O secundário via profissional 2 pode ser realizado na condição de trabalhador-estudante (4 a 6 semestres) ou na condição de estudante a tempo inteiro (1 ano). Os critérios de admissão a esta formação divergem. Em alguns cantões apenas é necessário possuir uma determinada média de notas; noutros é necessário realizar um exame de admissão (habitualmente em línguas e matemática) e ir a uma entrevista. Na maior parte destas escolas há cursos de preparação para o exame de admissão.

SECUNDÁRIO VIA ENSINO PARA ADULTOS

O secundário via ensino pode ser realizado também por adultos. As condições são semelhantes às da realização do secundário via profissional (ver acima).

CUSTOS DO SECUNDÁRIO VIA PROFISSIONAL 2 E SECUNDÁRIO VIA ENSINO

O secundário via profissional ou o secundário via ensino pode ser realizado por adultos, na condição de estudante a tempo inteiro ou na condição de trabalhador-estudante. Qualquer um destes percursos é exigente e requer muita força de vontade e perseverança.

O secundário pode ser realizado em escolas públicas e em escolas privadas. Nas escolas públicas é necessário passar por um processo de admissão; por norma, para as pessoas que vivem no cantão há, pelo menos, dois anos, a formação é gratuita. Para as pessoas que não vivem no cantão, e para as pessoas que optam por fazer o secundário numa escola privada, os custos da formação variam entre os 10 000 e os 20 000 francos por ano.

Em todos os casos, deve sempre informar-se sobre todas as possibilidades. No Centro de Informação Profissional da sua região encontra mais informações relativamente à realização do secundário no segundo percurso escolar, assim como acerca das escolas onde se pode inscrever para a realização do secundário via profissional 2 e das escolas de preparação na sua região.

Continuar a estudar com gosto: «O início do meu percurso profissional estava intimamente ligado ao desporto; pois frequentava a United School of Sports em Zurique. ...»

Nos dois primeiros anos da minha formação na área comercial consegui conjugar a escola com o voleibol e nos dois últimos anos com um estágio de 60%. Foram tempos de muito empenho e dedicação. Para além da formação profissional, também passei de uma equipa da 3.ª liga para uma equipa da liga nacional B e o meu programa de treino aumentou significativamente. Aos 18 anos saí da casa da minha família, que me apoiava incondicionalmente, e mudei-me para um apartamento partilhado com outras jogadoras de voleibol. Agora tinha de desvincular-me sozinha.

KIM LANG, SUÍÇA
ESCOLA MÉDIA PROFISSIONAL 2
COMERCIAL



Depois dos dois anos de escola, gostaria muito de ter feito o estágio no setor comercial numa estação televisiva, num jornal diário ou na revista Annabelle. Infelizmente, apenas recebi respostas negativas. Os responsáveis da United School of Sports sugeriram então que fizesse o estágio num banco. Isso foi um grande desafio para mim, pois na altura não me interessava assim tanto por economia. Mas foi uma boa decisão - aprendi muito e fui devidamente apoiada.

Trabalhava no banco a 60 por cento, era membro do quadro da liga A do Volero (associação de voleibol), treinava dez vezes por semana e aprendi com as minhas colegas de casa como funcionava o desporto profissional. Era responsável pela gestão do meu tempo, por conciliar a profissão, com a atividade desportiva e a vida pessoal. Naturalmente, não restava muito tempo para a família e os amigos.

Depois do exame final fiz uma avaliação da minha situação. Aprendi muito com o desporto: ganhei competências sociais, consigo organizar a minha vida e gerir o meu tempo, consigo relaxar quando as coisas se tornam stressantes e aprendi muito sobre alimentação e o meu corpo. Com a equipa aprendi a estabelecer objetivos e a trabalhar em conjunto para alcançá-los, a ter sucesso, a jogar perante um público entusiasmado e apoiante - são das experiências mais bonitas que já vivi. Contudo: senti que o dia a dia de um atleta de competição, a mudança constante entre o treino intensivo e as fases de regeneração, não era para mim. Outro fator que influenciou a minha decisão foi o facto de poder lesionar-me a qualquer momento.

Aberta a novos percursos

Optei então pela carreira profissional e quis repetir o secundário via profissional. Uma vez que tinha passado no exame final com uma boa nota, fui admitida sem ter de realizar um exame de admissão. Ao mesmo tempo, o banco ofereceu-me um emprego.

Logo nos primeiros dois meses percebi que aquele não era o sítio certo para mim. Tentei novamente a minha sorte na área de marketing e publicidade e desta vez consegui. Trabalho a 60% e frequento a escola durante dois dias. E, uma vez mais, os meus interesses evoluíram e mudaram. Talvez isso se deva também ao desporto: estou sempre aberta a novos percursos, sou criativa, não tenho de seguir sempre o mesmo trajeto, mas trabalho para alcançar os meus objetivos e empenho-me muito para concretizar os meus planos.

Gostaria muito de estudar arquitetura, design ou International Communication e Design, o que com o secundário via profissional comercial não é possível. Por isso, fiz o exame de admissão à escola média profissional de arte e vou começar esta formação no verão.»

Formação contínua, curso superior

A oferta de formações contínuas no nível terciário é bastante diversa:

Exames profissionais com certificado profissional federal

Aprofundamento dos conhecimentos técnicos na profissão e preparação para as tarefas de chefia.

Exames profissionais superiores com diploma federal

Qualificação para cargos de quadro ou para a direção de uma empresa própria.

Escolas profissionais superiores

Conhecimentos teóricos e práticos para uma posição dos quadros inferiores.

Institutos superiores especializados e escolas superiores de educação

Diploma de bacharelato (3 anos), mestrado (mais 2 anos)

Universidades, ETH

Diploma de bacharelato (3 anos), mestrado (mais 2 anos)



COMO PROCEDER DURANTE O PLANEAMENTO?

Você pensa com calma no estabelecimento de ensino que deseja frequentar e prepara-se para esse passo:

- Analisar atentamente os prospectos, a documentação e a página de Internet do estabelecimento de ensino.
- Ir aos eventos informativos organizados.
- Ir às aulas experimentais. Assim tem a oportunidade de conhecer os professores e as respectivas qualificações, e de discutir com os restantes participantes se o material de estudo e as infraestruturas são adequados.
- Perguntar a amigos e conhecidos se conhecem o estabelecimento de ensino e o que acham do mesmo.
- Pedir referências à instituição de ensino. Telefonar a antigos alunos: perguntar se a formação/formação contínua lhes foi útil, profissional e pessoalmente; se eles voltariam a escolher o mesmo curso.
- Informar-se sobre a possibilidade de se candidatar a uma bolsa de estudo para a formação/formação contínua.

Exame profissional e exame profissional superior

Existem mais de 400 exames profissionais ou exames profissionais superiores à disposição. O exame profissional concede um certificado profissional federal, o exame profissional superior concede um diploma federal.



O QUE É QUE SE OBTÉM COM UM EXAME PROFISSIONAL OU UM EXAME PROFISSIONAL SUPERIOR?

O exame profissional combina a experiência prática com os conhecimentos teóricos e goza de uma excelente reputação no mundo da economia. Naturalmente, este esforço também compensa a nível financeiro: aqueles que tiverem realizado, com sucesso, um exame profissional ou exame profissional superior podem exigir um vencimento mais elevado; afinal, a preparação para estes exames classifica-os para funções de grande exigência e responsabilidade, como

- Funções de quadro, que implicam também a direção de colaboradores,
- Funções ligadas à formação de formandos,
- Funções ligadas à direção da empresa.

A preparação para o exame profissional superior constitui mais um passo. Também para este exame é necessário possuir alguns anos de experiência profissional. O exame profissional superior é designado por «exame para mestre de aprendizagem», principalmente no setor comercial, sendo também devidamente compensado a nível financeiro.

Através do exame profissional superior são adquiridas qualificações que permitem

- gerir uma empresa por conta própria,
- formar formandos autonomamente,
- assumir funções de quadro médio em empresas grandes.

QUAIS AS APTIDÕES NECESSÁRIAS PARA REALIZAR UM EXAME PROFISSIONAL OU UM EXAME PROFISSIONAL SUPERIOR?

Os cursos de preparação, normalmente realizados enquanto trabalhador-estudante, organizados por organizações do mundo do trabalho, escolas profissionais ou outros estabelecimentos de ensino, são voluntários, mas geralmente necessários para passar no exame federal.

Para a admissão a estes exames são requeridos, por norma, um certificado federal de aptidão profissional, um diploma de uma escola de formação geral, ou equivalente, e alguns anos de experiência profissional.

Os exames profissionais e os exames profissionais superiores são formações contínuas populares: anualmente são atribuídos cerca de 14 000 certificados profissionais federais e 3 000 diplomas.

O que fazer depois da formação profissional inicial?

Gerir a minha própria empresa: «O meu pai incentivou-me a estudar. Ele chegou à Suíça no início dos anos 60 e trabalhou como empregado auxiliar. ...

A sua situação profissional nunca o deixou satisfeito e ele dizia-me frequentemente: «Faz melhor do que eu, não trabalhes sempre para os outros!» Isto marcou-me muito.

O gosto pela profissão veio com a experiência. Quanto mais aprendia, mais queria saber sobre a jardinagem. Após o exame final de aprendizagem trabalhei durante 4 anos como jardineiro e depois fiz a formação contínua, enquanto trabalhador-estudante, de dois anos para jardineiro-chefe. Trabalhava a 80% e à sexta e ao sábado frequentava a escola. Ao domingo estudava com os meus colegas no viveiro de plantas. Tínhamos de aprender o nome de 3 000 plantas para o exame. Gostava mesmo de aprender.

Objetivo de independência alcançado

A preparação para o exame teve um custo de cerca de 12 000 francos. Ao mesmo tempo ganhava menos dinheiro, porque não trabalhava a tempo inteiro. Algumas empresas pagam aos colaboradores uma parte da formação contínua. Depois do exame profissional os colaboradores ficam na empresa. Isso não me interessava. Por um lado, a pressão seria maior – no nosso ano reprovaram 59% dos examinandos; por outro lado, queria poder decidir livremente depois de ter concluído o exame profissional.

O gosto pelo meu trabalho foi crescendo à medida que ia adquirindo mais conhecimentos técnicos. Além disso, consegui alcançar o meu objetivo de me tornar independente: agora tenho a minha própria empresa. Naturalmente, trabalho mais - normalmente, 50 a 60 horas. Mas agora tenho um trabalho criativo. Posso desenvolver ideias, concretizá-las e projetar novos jardins.»

MARIUS PINSINI, ITÁLIA

**JARDINEIRO-CHEFE BP, EMPRESA PRÓPRIA DE JARDINAGEM
COM 8 COLABORADORES E 2 FORMANDOS**





**QENDRIM ELMAZI, KOSOVO
COLABORADOR DO SETOR COMERCIAL
NA ÁREA DE CONTABILIDADE**

Curso superior e muita prática: «O meu sonho sempre foi trabalhar na área da economia empresarial; as finanças e a contabilidade fascinam-me desde a adolescência. Depois de ter concluído o secundário no Kosovo, vim para a Suíça ter com a minha família. ...

Foi uma transição difícil que eu apenas consegui ultrapassar graças ao apoio da minha família. No Kosovo eu era um bom aluno; na Suíça nem sequer falava a língua. Dediquei-me então a aprender a língua, primeiro em cursos, depois num curso intensivo de integração, que concluí com um certificado C1. Logo durante o ano letivo procurei informações sobre como deveria proceder para prosseguir o meu sonho – fazer um curso superior na área de economia empresarial.

Requisitos elevados

Os requisitos do instituto superior especializado Winterthur eram elevados: o secundário via ensino e estar matriculado numa universidade no Kosovo, nível C1 para a língua nacional e B2 para inglês, um estágio de um ano na área comercial e conhecimentos básicos de contabilidade.

Com a ajuda do meu mentor, elaborei um calendário com os objetivos a que me propunha. Muitos deles alcancei num espaço de tempo relativamente curto. Mande traduzir todos os meus documentos do Kosovo e fiz o certificado C1. Para adquirir conhecimentos de contabilidade, frequentei um curso numa escola profissional.

O estágio foi um grande obstáculo. Recebi muitas respostas negativas até que, por fim, graças ao meu mentor, consegui uma vaga. Obter o certificado B2 a inglês foi ainda mais difícil, pois os cursos intensivos estavam sempre a ser cancelados devido à falta de participantes. Depois resolvi também este problema através de uma estadia prolongada em Londres para aprender o idioma.

Agora estou há quase três anos a trabalhar na empresa onde estagiei. Entretanto fiz uma formação contínua na área de contabilidade e, por isso, atualmente sou o responsável por gerir os devedores, credores e contratos no departamento de contabilidade. Assim, no outono vou poder começar a preparação para o exame profissional na área de finanças e contabilidade.

Apesar de agora me poder inscrever no instituto superior especializado, já não tenho a certeza sobre se esse é o percurso mais indicado para mim. Também me consigo imaginar a optar pelo exame profissional superior na área de contabilidade e auditoria

Os cursos das escolas profissionais superiores assentam, geralmente, numa aprendizagem concluída. Nas escolas profissionais superiores, os profissionais melhoram os seus conhecimentos gerais, atualizam os seus conhecimentos profissionais e qualificam-se para tarefas de organização e chefia. As escolas profissionais superiores transmitem conhecimentos teóricos e práticos para profissionais especializados e dos quadros médios.

Escola profissional superior



QUAIS AS APTIDÕES NECESSÁRIAS PARA FREQUENTAR UMA ESCOLA PROFISSIONAL SUPERIOR?

Geralmente, para a admissão a uma escola profissional superior é necessário possuir um certificado federal de aptidão profissional na respetiva área profissional, ou equivalente (p. ex., secundário via ensino ou secundário técnico-profissional). Para alguns cursos, especialmente na área de saúde, é necessário realizar um exame de admissão e/ou um teste de aptidão. Numa escola profissional superior a tempo inteiro o curso tem uma duração de, pelo menos, 2 a 3 anos – incluindo estágio; num regime de trabalhador-estudante, tem uma duração de 3 a 4 anos. Para os cursos num regime de trabalhador-estudante, os alunos devem estar a trabalhar parcialmente (a pelo menos 50 por cento) na respetiva área profissional.

Existem cursos nas seguintes áreas:

- Técnica (construção, eletrónica, madeira, informática, alimentação, construção de máquinas, media, microtécnica, têxtil)
- Hotelaria, turismo e economia doméstica
- Transporte e tráfego
- Economia
- Agricultura e silvicultura
- Saúde
- Social e formação de adultos
- Artes e design

O QUE SE OBTÉM POR FREQUENTAR UMA ESCOLA PROFISSIONAL SUPERIOR?

A formação foca-se sobretudo em problemas concretos do respetivo campo de trabalho. Como aluno de uma escola profissional superior, você aprende a pensar em contextos complexos, a trabalhar sob pressão, a gerir conflitos e a tomar decisões de grande alcance do ponto de vista empresarial. As escolas profissionais superiores fornecem qualificações profissionais aprofundadas e preparam os alunos para funções técnicas e de direção. Na qualidade de profissional qualificado e orientado para a concretização na prática, você pode assumir uma posição de responsabilidade numa empresa e exigir um vencimento correspondente a essa função.



EVGENIYA SCHNIDRIG, RÚSSIA
PRÉ-ESTÁGIO PARA A ESCOLA SUPERIOR
DE HOTELARIA DE ZURIQUE

«Quero ter uma profissão com responsabilidade: Preciso de uma profissão em que tenha contacto com pessoas. Turismo ou hotelaria eram os dois setores que mais me interessavam. ...»

Informe-me sobre vários estabelecimentos de formação, assisti a sessões de informação, falei com os responsáveis e optei pela escola superior de hotelaria de Zurique. Investi muito tempo na escolha da minha profissão. Afinal, a minha formação vai custar-me cerca de 32 000 francos.

Colaboração com pessoas diferentes

Eu fiz o secundário. Portanto, falta-me a formação profissional inicial na área de hotelaria e restauração. Por essa razão, estou neste momento a fazer um pré-estágio de 10 meses num hotel de 5 estrelas, que a escola requer de mim. Durante este período tenho aprendido muito. Aprendi como se processa a vida num hotel, como funciona a colaboração entre tantas pessoas tão diferentes, como o trabalho num hotel pode ser tão frenético e stressante. Mas também vi que é esse o trabalho que quero fazer.

A escola exige, para além do pré-estágio, um teste de admissão de língua (porque sou emigrante). O teste foi muito difícil. Entre outras coisas, tive de interpretar e explicar provérbios como «Muitos cozinheiros estragam a sopa».

Agora vou iniciar a escola superior de hotelaria - o primeiro passo na minha carreira profissional. Quando terminar a formação, gostaria de trabalhar como responsável pela relação com os clientes, de preferência num hotel com Spa, para onde os hóspedes vão para descansar.»

Longo percurso até ao objetivo: «Em Cuba estudei pedagogia da dança e também dei aulas de dança a turmas da escola primária. Quando vim para a Suíça, tive de começar quase tudo de novo. ...

O primeiro passo foi aprender a língua. Durante dois anos frequentei cursos de língua e integração; aproveitei também para refletir sobre aquilo que queria e podia fazer profissionalmente. Comecei então a informar-me sobre o sistema de ensino da Suíça e sobre os diversos percursos de formação e foi assim que tomei conhecimento da profissão de técnico de reabilitação. Apesar de, graças às minhas características pessoais e à minha formação como pedagogo de dança, ser especialmente adequado para esta profissão, não passei na entrevista. Por um lado, porque fico sempre muito nervoso durante os testes; por outro, porque os meus conhecimentos linguísticos não eram suficientes.

Por isso, fiz outro curso de língua. Durante esta pausa trabalhei na restauração e aproveitei para pensar novamente sobre aquilo que queria fazer profissionalmente, sobre as profissões e formações que seriam adequadas para mim, sobre se deveria aproveitar a segunda oportunidade que me deram para fazer a entrevista. Pesquisei e informei-me sobre o assunto, discuti tudo com a minha companheira e trabalhei muito com o meu mentor para ultrapassar o meu medo dos testes e aprender a falar mais devagar e a organizar melhor as minhas ideias.

Conjugar interesses e capacidades

Durante esta fase, regressiei também às minhas origens. A psicologia sempre me interessou e, ao mesmo tempo, quero desenvolver um trabalho prático com as pessoas, quero mexer-me. Foi assim que cheguei a técnico de cuidados de saúde, com especialização em psiquiatria. Esta formação e este trabalho permitem-me conjugar os meus interesses e as minhas capacidades. Ainda me lembro bem de como me preparei intensivamente para a entrevista; de como consegui fazer transparecer a minha motivação; de como fiquei feliz quando fui admitido na escola.

Aceitar ajuda

A parte teórica da minha formação é lecionada no centro de formação na área de saúde; a parte prática, no hospital universitário psiquiátrico de Zurique. Neste nível de formação, a língua é muito exigente, o que ainda me causa dificuldades.

Mas até agora, graças ao apoio dos professores, dos colegas e da minha companheira, consegui ultrapassar todas as barreiras. Nos últimos anos descobri que, se estiver recetivo, recebo muito apoio. Agora quero aproveitar essa oportunidade, empenhar-me e aprender muito. E se as coisas não correrem bem, posso dizer: não consegui, mas pelo menos tentei.»

FRANK VEGA BONNE, CUBA
ESCOLA PROFISSIONAL SUPERIOR DE CUIDADOS DE SAÚDE,
ESPECIALIZAÇÃO EM PSIQUIATRIA



O que fazer depois da formação profissional inicial?

«Com o mesmo nível, mas diferentes» – sob esta divisa, os institutos superiores especializados e as escolas superiores de educação oferecem formações práticas de nível superior. A obtenção de um diploma de bacharelato tem uma duração de 3 anos, no caso de a formação ser a tempo inteiro, ou de 4 a 5 anos, para quem o faz em regime de trabalhador-estudante. Cursos de continuidade, para obtenção do grau de mestre, têm uma duração de mais 2 anos.

Instituto superior especializado, escola superior de educação



CURSOS PRÁTICOS

Os institutos superiores especializados e as escolas superiores de educação oferecem cursos práticos e cursos de continuidade de nível superior. A conclusão de um dos mais de 200 cursos concede, por norma, um diploma de bacharelato.

Os profissionais que possuem um bacharelato num instituto superior especializado são especialistas qualificados e muito procurados. Estes trabalham em todos os quadros.

Entretanto, nos institutos superiores especializados também já há oferta de mais de 80 mestrados. Por exemplo, para ser professor do terceiro ciclo é necessário possuir um mestrado.

Nos institutos superiores especializados públicos, as propinas semestrais variam entre os 500 a 1 000 francos; nos estabelecimentos de ensino privados variam entre 3 500 a 5 000 francos.

PRÉ-REQUISITOS

Em alguns cursos, para além de uma determinada formação prévia, também é necessário realizar testes de aptidão, testes de admissão ou entrevistas.

Formação profissional inicial e secundário via profissional:

Se você tiver feito uma formação profissional inicial e o secundário via profissional, em princípio reúne as condições necessárias para fazer um bacharelato. Se você cumprir este requisito, mas quiser mudar a área de estudos – por exemplo, de comerciante para serviço social –, apenas é

admitido se tiver experiência profissional comprovada na área de estudos escolhida.

Escola média especializada com secundário técnico-profissional:

Por norma, se possuir o secundário técnico-profissional, é admitido para realizar um bacharelato num instituto superior especializado, nas áreas de saúde, pedagogia, trabalho social, comunicação, arte e design, consoante a área em que estudou na escola média especializada. Para qualquer outra área é necessário ter realizado um pré-estágio. Para os cursos nas áreas da matemática e ciências naturais, pode fazer os cursos preparatórios que os institutos superiores especializados oferecem.

Secundário via ensino: Se você tiver realizado o secundário via ensino, pode estudar num instituto superior especializado. No entanto, precisa de ter, pelo menos, 1 ano de experiência profissional, preferencialmente na área de estudos selecionada.

Outras qualificações: Os institutos superiores especializados e as escolas superiores de educação podem aceitar pedidos de admissão com base noutras formações anteriores. Os institutos superiores especializados e as escolas superiores de educação analisam o dossiê de candidatura e exigem um teste de aptidão específico ou um exame de admissão.

Trabalhar e estudar ao mesmo tempo: «Sempre quis trabalhar na área da medicina. Na Tunísia, fiz o secundário – via ciências naturais e comecei um curso superior na área de tecnologia médica. ...»

KAOUTHER MRAIHI, TUNÍSIA
ESTÁGIO COMO PREPARAÇÃO PARA
UM CURSO SUPERIOR



Depois de ter casado, vim há dois anos para a Suíça, onde tive uma filha. Isso teve influência na minha escolha profissional: quero ser parteira. Sei que, como parteira, poderei contribuir para que as mulheres da minha cultura se possam sentir melhor durante o parto.

Dar à luz é algo de absolutamente natural, mas há momentos em que nós, mulheres, nos sentimos inseguras. Por experiência própria, sei como é importante podermos falar a nossa língua materna num momento como esse. Compreendemos o que está a acontecer, sentimo-nos mais seguras.

Preservar a língua materna

A preservação da língua materna é muito importante para mim. Por isso, nos meus tempos livres, dou aulas de árabe a crianças e jovens. O primeiro passo para a concretização dos meus planos profissionais foi tratar do reconhecimento do meu diploma de secundário e dos anos que frequentei no instituto superior especializado. Agora, com um estágio na maternidade e os cursos de língua adicionais, estou a preparar-me para o exame de admissão no instituto superior especializado.»



ALICIA LEDERGERBER, SUÍÇA/ESPAÑA
CURSO SUPERIOR NA ÁREA DO RESTAURO NO
INSTITUTO SUPERIOR ESPECIALIZADO

Conjugar a teoria e a prática: «Depois do secundário na área das artes, comecei um curso em comunicação visual num instituto superior especializado em Espanha. Mas rapidamente percebi que aquela não era a escolha certa para mim. ...

Eu não sou propriamente a pessoa mais criativa e também não quero abordar os assuntos apenas na teoria, quero fazer trabalho físico, trabalhar com as mãos. Percebi isso quando tratei do cenário para um projeto. Portanto, tive de começar de novo.

A minha mãe e sobretudo a minha irmã, que vive na Suíça há muitos anos, sugeriram-me então que viesse também para a Suíça. Eu sempre soube que não queria passar a minha vida em Espanha – gosto demasiado de aprender línguas novas e de conhecer o mundo. Por isso, aproveitei a oportunidade. Vim para a Suíça e aprendi rapidamente alemão, talvez também porque estive sempre a

trabalhar. No meu trabalho num restaurante conheci não apenas muitas pessoas, como também aprendi alemão e alemão suíço.

«Faltava qualquer coisa»

Ao mesmo tempo, no curso de integração, informei-me sobre muitas profissões, e até fiz alguns estágios de curta duração, como marceneira e jardineira; infelizmente, as coisas não resultaram como cenógrafa. Mas parecia sempre que faltava qualquer coisa. Imaginava-me perfeitamente a seguir arquitetura paisagística; infelizmente, o instituto superior especializado não reconheceu o meu diploma de secundário.

Claro que fiquei desiludida. Mas eu conversava com muitas pessoas, familiares e conhecidos, sobre a minha escolha da profissão; considerava algumas hipóteses e voltava a descartá-las até que, por fim, restou a opção de fazer uma formação na área do restauro. E desta vez tive sorte: a escola superior de artes reconheceu o meu diploma de secundário e deixaram-me fazer o exame de admissão, que se destinava a testar a minha aptidão para esta profissão.

«Os meus interesses mudam e evoluem»

Mas estou a fazer as coisas com tempo. No meu ano de estágio quero conhecer o maior número possível de áreas do restauro. Atualmente, sei apenas que não quero trabalhar no restauro de quadros, pois isso requer demasiada motricidade fina. O restauro de móveis é uma possibilidade, e também o restauro de obras em pedra, como memoriais, ou livros, documentos e fotografias.

Para mim é muito difícil ter de escolher uma formação, pois os meus interesses estão em constante mudança e evolução. Mas eu sei que um curso superior num instituto superior técnico é uma boa opção e representa o início da minha carreira - independentemente do percurso que eu escolher.»

Depois de ter concluído com sucesso a formação profissional inicial com secundário via profissional, pode fazer um curso superior numa universidade ou num ETH/EPF. Você pode fazer um curso de preparação de 2 semestres, a «Passerelle», para se preparar para o exame complementar que lhe dará acesso às escolas superiores universitárias. Ou pode fazer um curso num instituto superior especializado que lhe dará acesso a um curso universitário.

Universidade ou instituto superior técnico (ETH/EPF)



PASSERELLE

Se tiver feito uma formação profissional inicial e o secundário via profissional, pode fazer a «Passerelle» para se preparar para o exame complementar, de acordo com as diretivas da comissão suíça para o secundário. A «Passerelle» é constituída por uma parte de estudo autodidático e ensino direto e tem uma duração de 30 semanas (2 semestres). As disciplinas são: primeira língua oficial, segunda língua oficial ou inglês, matemática, ciências naturais (biologia, química, física), ciências sociais e humanas, geografia e história. Se passar no exame complementar, tem acesso ao ETH, aos exames federais para as faculdades de medicina, às universidades cantonais e às escolas superiores de educação.

Depois de concluir, com sucesso, um curso de bacharelato de 3 anos, tem acesso a determinados cursos da mesma área ou de uma área similar nas universidades cantonais ou no ETH. A chamada «lista de concordância» contém informações sobre os possíveis percursos, mas são as próprias escolas superiores que decidem o processo de admissão (consultar www.swissuniversities.ch).

CURSO NUM INSTITUTO SUPERIOR ESPECIALIZADO

Se tiver feito a formação profissional inicial e o secundário via profissional, tem acesso aos cursos de bacharelato nos institutos superiores especializados – com ou sem exame de admissão, dependendo da área de estudo escolhida.

A sequência lógica era o curso superior no ETH: «Quando tinha 16 anos não era propriamente o aluno mais empenhado. Por isso, na altura optei por fazer uma aprendizagem como técnico de geomática com certificado federal de aptidão profissional, tendo conjugado essa formação com o secundário. ...

ROGER HERRIGEL, SUÍÇA
TÉCNICO DE GEOMÁTICA, TÉCNICO DE INFORMÁTICA,
FÍSICO ETH/EPF



Não foi uma má decisão. Não achei a formação muito difícil nem exigente e concluí-a sem grande esforço.

Depois do exame final de aprendizagem, ingressei na escola de recruta e, de seguida, num curso superior de informática no instituto superior especializado. Consegui financiar este curso superior a tempo inteiro graças à poupança que fiz durante a aprendizagem. Podia viver em casa da minha família e não tinha de contribuir financeiramente para os gastos domésticos. Além disso, eu sempre fui uma pessoa poupada, nunca tive um estilo de vida extravagante ou dispendioso. Na altura, ainda não tinha carro e também durante os meus tempos livres não precisava de muito dinheiro.

Durante o curso superior no instituto superior especializado comecei a interessar-me por física - em parte, garantidamente porque tinha um excelente professor. Optei então por fazer um curso superior em física no ETH/EPF, logo após ter concluído os estudos no instituto superior especializado. No ETH/EPF comecei novamente no 1.º semestre. O nível de exigência é muito elevado, sobretudo a matemática, e não faria sentido ingressar diretamente no 2.º ano do curso.

Conhecer o mundo do trabalho

Claro que se eu tivesse frequentado a escola secundária e depois ingressado no ensino superior, o percurso até à profissão dos meus sonhos teria sido mais simples e, acima de tudo, mais rápido. Mas o meu percurso escolar também tem vantagens: na aprendizagem para técnico de geomática tive oportunidade de conhecer o mundo do trabalho; eu conheço as exigências de um local de trabalho. No curso no instituto superior especializado adquiri conhecimentos sólidos de informática, que são muito úteis - quer a nível pessoal, quer a nível profissional.

Não perder o gosto de aprender

Apesar do longo percurso, nunca perdi o gosto de aprender. E é esse gosto que quero transmitir aos meus alunos. Agora estou a dar aulas de física numa escola secundária em Winterthur; fiz o curso para docente em regime de trabalhador-estudante. Já durante a aprendizagem eu gostava de ensinar os colegas mais novos, de transmitir os meus conhecimentos. E ainda hoje gosto muito de dar aulas.

A física não é uma disciplina fácil, sobretudo devido às muitas fórmulas. Mesmo assim, os alunos devem ter a oportunidade de desenvolver o gosto pela física, através de exemplos interessantes da natureza e da tecnologia.»

Com a conclusão da escola média especializada, do secundário técnico-profissional ou do secundário via ensino, chegou ao fim da primeira etapa importante do seu percurso profissional. Agora encontra-se na transição de uma escola de formação geral para um curso superior. O objetivo agora é aprofundar os conhecimentos adquiridos numa escola profissional superior, instituto superior especializado, escola superior de educação ou universidade/ETH/EPF e, a partir daí, desenvolver uma perspetiva profissional. Deverá estar bem preparado para este passo.

Este capítulo destina-se aos jovens estrangeiros na escola média (e aos seus pais) ou a todos os que querem fazer uma formação destas na Suíça. Nele encontra informações relativas à transição da escola secundária para um curso numa escola superior e aos cursos existentes nas escolas superiores da Suíça.

Planear e concretizar o curso superior

O que fazer depois da escola média especializada ou da escola secundária?

Página

- 96 **Formações no nível terciário**
- 97 Visão geral
- 98 Áreas de estudo
- 100 **Após o secundário técnico-profissional**
- 101 *Robin Stauffer, Suíça, bacharelato em psicologia aplicada*
«Preparação para uma profissão de serviço social»
- 102 **Após o secundário via ensino**
- 103 *Marc Moran, Suíça, professor primário*
«Quase clássico – secundário e curso superior»
- 104 *Gul Afroz Haidari, Afeganistão, técnica de radiologia médica*
«No dia da porta aberta fez-se um clique»
- 105 *Nicolas Egli, Suíça, técnico administrativo*
«Formação em economia após o secundário como solução ideal»

O que fazer depois da escola média especializada ou da escola secundária?

O sistema de ensino superior está dividido em 11 áreas de estudo com mais de 120 cursos (ver tabela nas páginas 98/99). Os cursos superiores são oferecidos em 10 universidades cantonais, 2 institutos superiores técnicos ETH/EPF, 9 institutos superiores especializados e 16 escolas superiores de educação. Existe ainda uma universidade/escola superior de ensino à distância e outras instituições na área pedagógica.

Formações no nível terciário

Os programas das escolas superiores universitárias e ETH/EPF estão primeiramente orientados para a investigação fundamental, ou seja, são mais teóricos; os programas dos institutos superiores especializados estão mais orientados para a prática. Os cursos nas escolas superiores universitárias e ETH/EPF têm uma duração de aproximadamente 4 ½ a 5 anos (curso a tempo inteiro); já nos institutos superiores especializados os cursos têm, em média, uma duração de 3 anos.

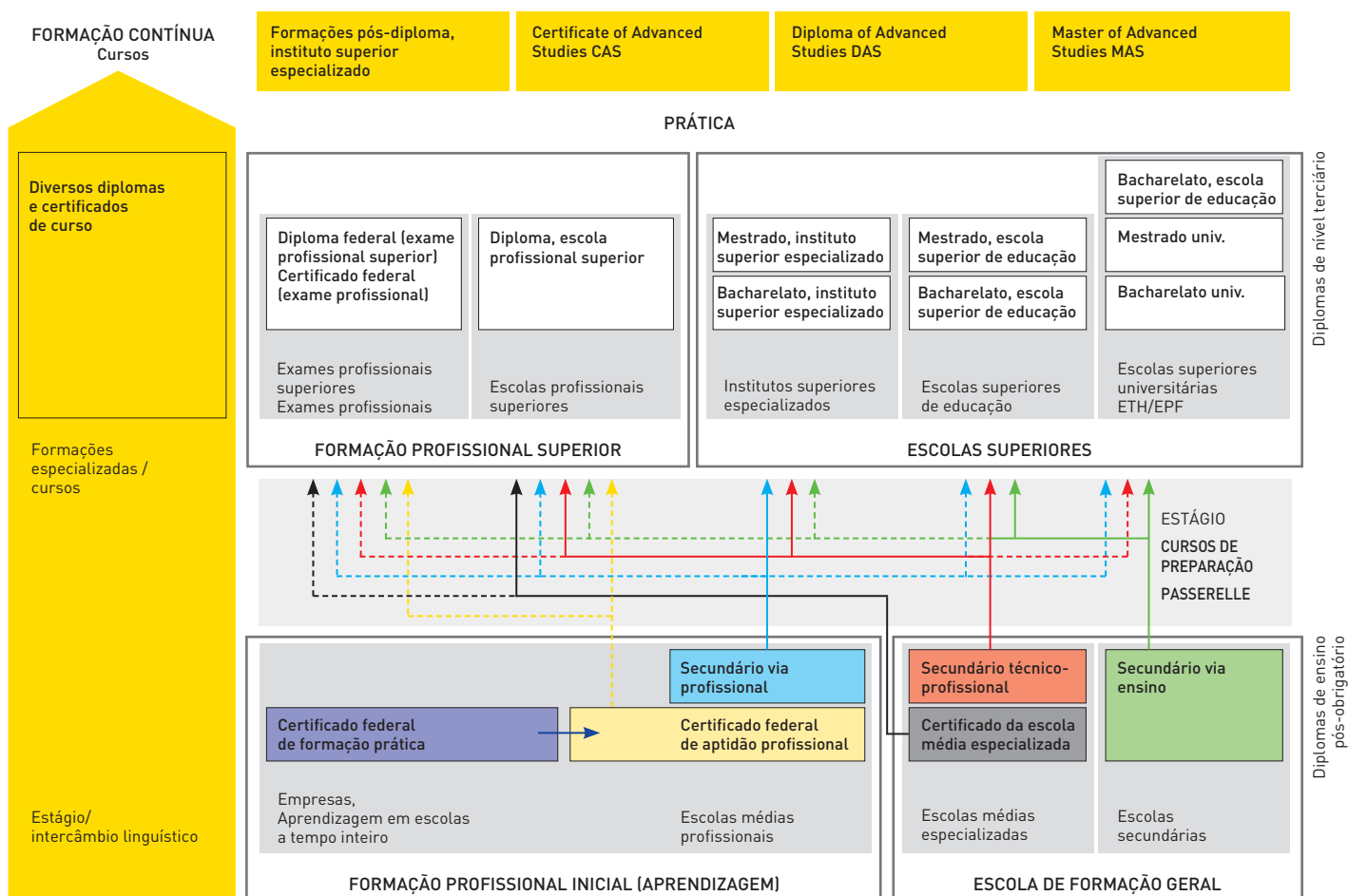
Nos institutos superiores especializados, a conclusão do curso confere, por norma, o grau de bacharelato (após 3 anos). No entanto, em algumas áreas também se pode fazer um curso de mestrado, obtendo assim o grau de mestre (após mais 2 anos).

Dependendo do ano escolar em que pretende lecionar, pode concluir os estudos na escola superior de educação após 3 anos – o que lhe confere um bacharelato –, ou após mais 2 anos – o que lhe confere um mestrado.

Também nas universidades e institutos superiores técnicos (ETH/EPF) se obtém um bacharelato (após 3 anos); no entanto, nestas instituições, é mais habitual concluir o curso com um mestrado (após mais 2 anos). Além disso, existe a possibilidade de concluir os estudos com um doutoramento (mais 3 anos) ou de fazer uma habilitação para professor catedrático.



Visão geral



Percursos admissíveis

Qualquer formação do ensino pós-obrigatório dá acesso a um curso superior no nível terciário.

Áreas de estudo

Disciplinas	Áreas de estudo Escolas superiores universitárias, ETH/EPF	Áreas de estudo Institutos superiores especializados
Teologia e ciências da religião	<ul style="list-style-type: none"> - Teologia - Ciências da religião 	
Direito e ciências económicas	<ul style="list-style-type: none"> - Ciências económicas - Direito - Criminologia 	<ul style="list-style-type: none"> - Economia empresarial - Turismo, gestão hoteleira - Facility Management
Medicina, saúde, desporto	<ul style="list-style-type: none"> - Medicina/quiropática - Enfermagem - Medicina dentária - Medicina veterinária - Ciências do desporto 	<ul style="list-style-type: none"> - Cuidados de saúde - Terapia médica - Tecnologia médica - Ciências do desporto
Ciências sociais	<ul style="list-style-type: none"> - Sociologia - Ciência política, relações internacionais - Psicologia - Ciências da educação - Serviço social 	<ul style="list-style-type: none"> - Psicologia - Ciências da educação → Escolas superiores de educação - Serviço Social
Línguas e literatura/comunicação	<ul style="list-style-type: none"> - Filologia clássica - Estudos germânicos/anglo-saxónicos/românicos - Outras línguas - Línguas e literatura comparativa - Linguística aplicada/tradução/interpretação - Ciências da comunicação (jornalismo) 	<ul style="list-style-type: none"> - Tradução/interpretação - Ciências da comunicação, Jornalismo - Ciências da informação/documentação
História e estudos culturais	<ul style="list-style-type: none"> - Filosofia - História - Arqueologia - Etnologia/antropologia - Estudos da Europa Oriental - Estudos islâmicos 	
Arte, música, design	<ul style="list-style-type: none"> - Educação musical - Teatro, dança - Estudos cinematográficos - História da arte 	<ul style="list-style-type: none"> - Música - Teatro, dança - Cinema - Comunicação visual - Design do produto e industrial - Arquitetura de interiores - Conservação/restauração - Artes plásticas - Escrita literária

Disciplinas	Áreas de estudo Escolas superiores universitárias, ETH/EPF	Áreas de estudo Institutos superiores especializados
Matemática, informática	<ul style="list-style-type: none"> - Matemática - Informática - Ciências da computação 	<ul style="list-style-type: none"> - Informática
Ciências da natureza e meio ambiente	<ul style="list-style-type: none"> - Física - Química/engenharia química - Bioquímica - Biologia, biotecnologia - Life Sciences/ciências da natureza interdisciplinares - Ciências farmacêuticas - Estudos ambientais/engenharia do ambiente - Ciências da natureza/geologia - Geografia 	<ul style="list-style-type: none"> - Química/engenharia química - Life Sciences/ciências da natureza interdisciplinares - Engenharia do ambiente
Ciências técnicas	<ul style="list-style-type: none"> - Arquitetura - Engenharia civil, geomática e planeamento - Construção de máquinas e engenharia técnica interdisciplinar - Micro e nanotecnologia - Eletrotécnica e tecnologias da informação - Ciências dos materiais - Ciências agrárias, nutrição, silvicultura 	<ul style="list-style-type: none"> - Arquitetura, arquitetura paisagística - Engenharia civil/geomática e planeamento - Construção de máquinas e engenharia técnica interdisciplinar - Micro e nanotecnologia - Eletrotécnica e tecnologias da informação - Ciências agrárias, tecnologia alimentar, silvicultura

Disciplinas	Áreas de estudo Escolas superiores universitárias, ETH/EPF	Áreas de estudo Escolas superiores de educação
Profissões ligadas à pedagogia, ensino	<ul style="list-style-type: none"> - Ensino pré-escolar e primário - Ensino de terceiro ciclo e pós-obrigatório - Ortopedagogia - Terapia da fala 	<ul style="list-style-type: none"> - Ensino pré-escolar e primário - Ensino de terceiro ciclo e pós-obrigatório - Artes plásticas - Música e dança, pedagogia musical, educação musical - Ortopedagogia - Terapia da fala - Terapia psicomotriz (instituto superior especializado)

O que fazer depois da escola média especializada ou da escola secundária?

Com o diploma da escola média especializada ou o secundário técnico-profissional tem acesso a diversas formações e formações contínuas em escolas profissionais superiores, institutos superiores especializados e escolas superiores de educação.

Depois do secundário técnico-profissional



ESCOLAS PROFISSIONAIS SUPERIORES

Com o diploma da escola média especializada você tem acesso às escolas profissionais superiores na área de saúde, pedagogia e trabalho social – se tiver experiência profissional comprovada na área escolhida. Muitas escolas superiores exigem ainda a realização de um exame de admissão ou teste de aptidão.

INSTITUTOS SUPERIORES ESPECIALIZADOS

Com o secundário técnico-profissional em saúde, trabalho social, arte, comunicação e informação é-lhe permitido o acesso aos exames de admissão dos respetivos cursos dos institutos superiores especializados, se tiver pelo menos um ano de experiência comprovada numa destas áreas. Para cursos que não correspondem à área do seu secundário técnico-profissional, você pode preparar-se de forma especial.

ESCOLAS SUPERIORES DE EDUCAÇÃO

Com o secundário técnico-profissional em pedagógica, é-se por norma admitido nos cursos de «Ensino pré-escolar» e «Ensino de primeiro e segundo ciclo» sem fazer qualquer exame. Para o curso de «Ensino pré-escolar», na parte alemã da Suíça é frequentemente suficiente possuir o diploma de 3 anos da escola média especializada para ser admitido na escola superior de educação sem fazer qualquer exame.

No âmbito do exame de admissão é testado se você possui a formação geral necessária para a respetiva formação. Algumas escolas superiores de educação fazem um exame de admissão e/ou oferecem cursos de preparação para aquisição dos conhecimentos requeridos.



ROBIN STAUFER, SUÍÇA
SECUNDÁRIO TÉCNICO-PROFISSIONAL
BACHARELATO EM PSICOLOGIA APLICADA

Preparação para uma profissão de serviço social: «Quando no último ano da escolaridade obrigatória fui ao Centro de Orientação Profissional, não fazia ideia daquilo que queria fazer a seguir. ...»

Fiz vários testes e os resultados destes indicavam sempre profissões para as quais era necessário frequentar uma escola secundária. Mas eu não gostava particularmente das aulas e por isso não queria passar os próximos quatro anos na escola secundária. Quando o orientador me sugeriu a escola média especializada, que sempre dura menos um ano, fiz o exame de admissão, no qual passei. O exame era muito semelhante ao exame de admissão à escola

secundária, mas o nível de matemática, alemão e francês era um pouco inferior.

Gostei de andar na escola média especializada, havia um bom ambiente. Muitas coisas funcionavam da mesma forma que na escola cantonal, mesmo ali ao lado; alguns professores até eram os mesmos. Infelizmente, não havia disciplinas opcionais, nem tivemos a oportunidade de fazer uma visita de estudo ao estrangeiro. Por outro lado, gostei das três vertentes de aprofundamento; a vertente de estudos sociais, pela qual optei, focava-se muito nos estudos de economia. Aprendi muito na escola média especializada, sobretudo aquilo que me interessava.

Primeiras experiências práticas

Gostei muito do ano de conclusão do secundário técnico-profissional – finalmente as aulas acabavam e eu ganhava as primeiras experiências práticas. O trabalho diário com as crianças de uma escola de pedagogia curativa agradava-me muito; já os acampamentos de turma não eram a minha atividade favorita. O relatório de estágio foi fácil para mim.

Nesse ano, comecei a pensar seriamente em estudar psicologia – algo que já me interessava desde a primária. Conseguia imaginar-me a ser terapeuta. Houve um processo de seleção para a admissão ao instituto superior especializado. Nesse processo de seleção participaram 45 pessoas; eu era um dos mais novos. Havia 25 vagas. Eu fiquei em 30.º lugar e então pensei que já não teria hipóteses. Mas depois, cinco dias antes de o curso começar, tive uma surpresa agradável: recebi um telefonema a dizer que havia uma vaga para mim. Primeiro tive de assimilar essa informação. Mas fiquei muito feliz, pois não tinha nenhum plano B.

Por fim, concluí o curso com sucesso e tive boas notas. No entanto, percebi rapidamente que com um bacharelato em psicologia aplicada não se consegue fazer muita coisa. Para ser terapeuta é necessário ter um mestrado e uma formação em terapêutica. Isso traduz-se, no entanto, em mais quatro a seis anos de estudo, conjugados com um emprego a tempo parcial com um vencimento moderado. Atualmente, essa não é uma opção economicamente viável, nem me consigo imaginar a fazer isso por enquanto.

O recomeço

Comecei a considerar a possibilidade de um emprego na área de turismo e hotelaria. Desde que acabei a escola, trabalho a tempo parcial em hotelaria e restauração, tendo já adquirido algumas competências nesta área. Depois, por acaso, vi um anúncio para uma vaga para trabalhar com crianças e jovens. Candidatei-me e, para minha surpresa, ofereceram-me o emprego. Fiquei feliz. Eu precisava de um recomeço e, portanto, decidi tentar

O que fazer depois da escola média especializada ou da escola secundária?

Se optar pelo secundário via ensino, tem muitas opções à sua disposição: pode fazer um curso superior numa universidade cantonal ou num instituto superior técnico (ETH/EPF), pode fazer um estágio profissional de, pelo menos, um ano e posteriormente um curso superior num instituto superior especializado ou fazer uma formação em economia após o secundário.

Após o secundário via ensino



CURSO SUPERIOR EM UNIVERSIDADES E ETH/EPF

Se possuir um diploma de secundário, pode ingressar no ensino superior. Se possuir um diploma de secundário estrangeiro, consulte a página de Internet www.swissuniversities.ch para saber se o mesmo é reconhecido pelas universidades suíças e (ETH/EPF), ou se tem de realizar um exame de admissão adicional.

Em geral, nas universidades suíças não existem limites de admissão. Exceção são os cursos de medicina e alguns cursos de ciências do desporto: consoante o número de candidatos, os estudantes de nacionalidade suíça têm de realizar um exame de admissão. Também os estudantes de nacionalidade estrangeira podem realizar esse exame de admissão, desde que os seus pais possuam uma autorização de residência (C).

O curso superior universitário está dividido em dois níveis: o primeiro grau académico – bacharelato – requer 180 créditos, o que corresponde a um curso de 3 anos (a tempo inteiro). O segundo grau académico – mestrado – requer mais 90 a 120 créditos, ou 2 anos. A realização do mestrado pressupõe que anteriormente tenha sido realizado um bacharelato.

As propinas nas universidades suíças ou nos ETH/EPF variam bastante; dependendo da escola superior em questão, estas ascendem aos 1 000 a 4 000 francos por ano. Em algumas

escolas superiores, as propinas para os estudantes de nacionalidade estrangeira são significativamente mais elevadas.

Após a realização de um mestrado, tem à sua disposição diversas possibilidades de formação contínua, cursos de investigação ou profissionais nas universidades ou nos ETH/EPF (doutoramento, habilitação), com duração variável (Certificate of Advanced Studies CAS, Diploma of Advanced Studies DAS, Master of Advanced Studies MAS). Outra possibilidade é a realização de uma formação pedagógica, didática e direcionada para o ensino (p. ex., diploma de ensino em escolas de secundário).

CURSO SUPERIOR EM INSTITUTOS SUPERIORES ESPECIALIZADOS

Com um diploma de secundário via ensino você pode também fazer um curso superior num instituto superior especializado, desde que já tenha experiência profissional comprovada de, pelo menos, 1 ano.

Os estudantes que possuem um diploma de secundário estrangeiro devem consultar a página de Internet supracitada para saber se o seu diploma é reconhecido na Suíça (consultar www.swissuniversities.ch).

As propinas nos institutos superiores especializados variam entre os 1 000 e 2 000 francos por ano (consoante o curso). Para os estudantes de nacionalidade estrangeira, as propinas podem ser mais elevadas.

Quase clássico – secundário e curso superior: «Comecei por frequentar a escola secundária de longa duração na área de línguas clássicas, mas as coisas não correram muito bem. Depois do segundo ano, fui provisoriamente reprovado. ...

A minha professora sugeriu-me fazer o 3.º ano em Genebra, em vez de repetir um ano em Zurique. Isso não foi particularmente fácil, não só porque o idioma oficial era o francês, mas também porque estava a viver pela primeira vez sem a minha família. Mas felizmente pude viver com uma das minhas tias em Genebra, o que acabou por tornar tudo um pouco mais fácil. De regresso a Zurique, realizei o

MARC MORAN, SUÍÇA
PROFESSOR PRIMÁRIO



exame de admissão à escola secundária de duração normal, desta vez no perfil de línguas modernas (alemão, inglês, francês e espanhol) e passei. Este perfil era muito mais adequado aos meus interesses e às minhas capacidades - afinal, os meus pais são de Espanha e Itália e em casa falamos em catalão.

Falta de contacto com outras pessoas

Quando tinha 12, 13 anos já sabia que queria ser professor. Após o secundário, por diversos motivos, optei por realizar um curso superior em ciências dos materiais no ETH/EPF. Éramos uma turma pequena, apenas cerca de 60 estudantes, e metade do curso tinha a ver com matemática. Muito rapidamente percebi que os outros alunos eram muito melhores do que eu e que eu não estava a conseguir acompanhá-los. Embora achasse a matéria muito interessante – por exemplo, um professor estava há dez anos a investigar de que forma era possível melhorar o material das cabeças de brocagem para as perfurações –, sentia a falta do contacto com as outras pessoas durante o trabalho de investigação e no laboratório.

Por isso, desisti do curso. Durante um ano de transição, trabalhei como empregado de mesa, primeiro em Flumser Bergen e depois em Zurique. Não apenas melhorei significativamente as minhas capacidades de cálculo, como também aprendi a lidar com diversos tipos de pessoas.

Assim, acabei por voltar ao meu plano inicial: a escola superior de educação. Durante os dias de estágio de curta duração percebi que não tenho paciência suficiente para trabalhar com os alunos dos primeiros anos; mas gostei de trabalhar com os alunos do nível médio. E no meu ano tivemos muita sorte. Devido à falta de professores, começámos a lecionar logo no terceiro ano da formação. Isso foi muito enriquecedor, pois pude colocar em prática os conhecimentos teóricos adquiridos. E foi também graças a esse trabalho que consegui poupar o dinheiro necessário para fazer uma viagem há muito planeada.

Evolução fascinante

Depois de ter concluído o curso, e após ter feito a minha viagem, comecei então a trabalhar como professor. A evolução dos alunos nesta fase é fascinante. No primeiro ciclo ainda são muito brincalhões, mas depois começam a definir o seu trajeto, começam a aprender, a resolver problemas e procurar soluções, a formar opiniões e a pensar por si.

Com o meu trabalho, quero contribuir para que os alunos não percam a alegria e o prazer em andar na escola e em aprender. Por exemplo, mostramos como podem gerir o estudo, para que não tenham de estudar tudo no mesmo dia ou à última hora, e que, deste modo, aprender pode ser muito divertido.»



GUL AFROZ HAIDARI, AFGANISTÃO
FORMAÇÃO PARA TÉCNICA SUPERIOR DE
RADIOLOGIA MÉDICA NO INSTITUTO SUPERIOR
ESPECIALIZADO

No dia da porta aberta fez-se um clique: «Eu sou do Afeganistão, mas sempre vivi com a minha família no Irão, onde frequentei a escola secundária, com especialização em matemática e física, para ser engenheira eletrónica. ...»

O meu pai preferia que eu tivesse feito a especialização em biologia e química, para seguir medicina. Infelizmente, não consegui fazer o curso superior, pois casei há cerca de três anos e agora vivo com o meu marido na Suíça.

No início, as coisas não foram muito fáceis. Mas dediquei-me ao estudo da língua, que aprendi rapidamente, e comecei então a pensar no meu futuro profissional. Para mim, como mulher muçulmana, é muito importante mostrar que quero trabalhar e ganhar o meu próprio dinheiro. Eu não quero simplesmente ficar em casa a tratar da vida familiar. A universidade ou o ETH/EPF teriam certamente sido uma boa opção, mas acho que eu não teria gostado de fazer um curso superior, pois eu gosto de colocar em prática os conhecimentos teóricos adquiridos.

Combinação escola – trabalho prático

É por essa razão que gosto do sistema de ensino dual da Suíça: é possível conjugar um ensino teórico, na escola, com o trabalho prático, numa empresa. Primeiro, procurei um posto de aprendizagem como mecânica polivalente - uma profissão que conjuga idealmente o trabalho prático com a aprendizagem teórica e a capacidade de perceção técnica.

Gostei também de fazer o estágio de curta duração. Infelizmente, para os responsáveis eu era muito delicada e não tinha força corporal suficiente para esta profissão. Isso deixou-me muito desiludida. Às vezes questionava-me se teria sido por eles acharem que o lenço que eu uso na cabeça não se enquadraria naquela empresa. Eu uso o meu lenço desde criança, ele faz parte da nossa cultura tradicional. E para mim ele significa ainda mais, pois também faz parte da minha religião. Se eu andasse sem o lenço na cabeça não me iria sentir bem, para mim isso seria como um pecado. E para mim isso é inconcebível.

A profissão adequada

Comecei a pensar novamente na escolha de uma profissão, li muito e vi filmes sobre o assunto. Depois, no dia da porta aberta, pude confirmar que técnica de radiologia médica era a profissão ideal para mim, pois adequava-se a mim, às minhas capacidades e aos meus interesses.

Agora estou a fazer um estágio numa clínica de reabilitação e a preparar-me para depois fazer esta formação na escola profissional superior. Trabalho na unidade de vigilância. Os pacientes chegam aqui vindos do hospital para fazer reabilitação. Naturalmente, nesta unidade há normas muito rigorosas relativamente a esterilidade. Os germes podem ser muito perigosos para as pessoas doentes ou gravemente feridas. Se eu usasse o mesmo lenço que uso quando estou na rua, os pacientes estariam expostos a eventuais germes. Por isso, para poder trabalhar nesta área, não uso o lenço durante o meu horário de trabalho. Na vida privada continuo a usá-lo.»

O que fazer depois da escola média especializada ou da escola secundária?

Formação em economia após o secundário como solução ideal: «O desporto, o ténis, o squash e o meu trabalho como treinador de voleibol sempre foram uma zparte importante da minha vida. ...

Por isso, depois de ter feito o secundário – via educação musical, quis estudar desporto e optei então por um curso de ciências do desporto no ETH/EPF – um curso em que as disciplinas principais eram matemática, física e química, e que tinha pouco a ver com desporto. Após sete semestres, reprovei pela segunda vez a uma cadeira. Claro que fiquei triste, mas acho que isso acabou por ser muito elucidativo. Eu tinha passado sete semanas a estudar intensivamente

NICOLAS EGLI, SUÍÇA
TÉCNICO ADMINISTRATIVO,
CERTIFICADO FEDERAL EM ADMINISTRAÇÃO
(EM PREPARAÇÃO)



para este teste e mesmo assim não fui bem-sucedido. Alguma coisa não estava certa. Tive de começar de novo e então optei por economia, uma área de que já gostava na escola secundária.

Após um semestre na universidade, que achei aborrecido, estagiei durante meio ano com um electricista. Fiz trabalho físico, conheci muitas pessoas, ganhei dinheiro e tive tempo para pensar naquilo que quero fazer. O resultado? Inscrevi-me na formação em economia após o secundário. Esta formação está dividida em fases: uma parte teórica, de 6 meses, onde são lecionadas e avaliadas as bases da profissão, e depois uma parte prática, com um estágio de 18 meses.

Encontrei rapidamente uma empresa para estagiar e fiz a formação em economia após o secundário para técnico administrativo. A empresa gostou tanto desta formação que ainda hoje continuamos a trabalhar com estagiários da formação em economia após o secundário. Estes estagiários são mais velhos do que os formandos, mais autónomos e confiantes e mais profissionais (p. ex., durante os primeiros contactos ao telefone).

Para mim, esta formação com vertente prática foi perfeita. Aqui tratamos de declarações de impostos, acompanhamos casos complexos de clientes ricos que possuem imóveis ou títulos, apoiamos clientes sobre-endividados ou que cometeram fraude fiscal e se querem auto-denunciar. Tratamos da contabilidade e do pagamento dos salários de empresas estabelecidas e também dos processos administrativos inerentes à contratação e à cessação da atividade (reforma) dos colaboradores. Apoiamos os empresários na criação de empresas e nos primeiros dois anos de atividade – possivelmente ainda não lucrativos – e, como empresa administrativa independente, tratamos das revisões anuais requeridas.

Contacto constante com os clientes

Tudo isto pode fazer pensar que o meu trabalho é todo feito ao computador, a processar números. Mas não é. Estou constantemente em contacto com os clientes, discuto ideias com eles e aconselho-os. Uma vez que 50% dos nossos clientes são estrangeiros, os meus conhecimentos de línguas estrangeiras são muitos úteis. Além disso, contacto regularmente com as autoridades tributárias de outros países, como a Grã-Bretanha ou a França. E trabalho numa equipa internacional, aqui ninguém é de origem puramente suíça. Para além de alemão e inglês, falamos francês, italiano, português, croata e espanhol. Isso também é muito enriquecedor.

A formação e o dia a dia no escritório deram-me a conhecer novos mundos interessantes. Gosto dos assuntos inerentes à economia e às finanças e, ao mesmo tempo, tenho a oportunidade de fazer um trabalho útil com pessoas e para pessoas.»



FORMAÇÃO EM ECONOMIA APÓS O SECUNDÁRIO

Os finalistas que se interessem por ciências económicas e que procurem uma alternativa à formação superior podem optar por fazer uma formação em economia após o secundário. Esta formação está estruturada em duas fases:

- Formação inicial de 6 meses, que é concluída com a obtenção de um certificado.
- Estágio de 18 meses numa empresa, que possibilita uma entrada «rápida» no mercado escolhido.

Dependendo da empresa onde é realizado o estágio, os alunos da formação em economia após o secundário recebem um salário mensal de cerca de 2 000 francos, ainda durante a formação escolar.

A formação em economia após o secundário é apoiada por uma associação constituída por mais de 30 empresas, incluindo bancos, seguradoras e empresas administrativas. Os interessados devem contactar diretamente os responsáveis pelas formações nas empresas. Anualmente, são disponibilizadas cerca de 100 vagas para estágios.

A formação escolar tem um custo de aproximadamente 10 000 francos e, por norma, este é assumido pela entidade empregadora com a qual o aluno celebra o contrato de estágio.

O que fazer depois da escola média especializada ou da escola secundária?

Nem todos os percursos profissionais decorrem de orma linear. Talvez você não conclua uma formação profissional inicial imediatamente após a escolaridade obrigatória. Ou talvez não consiga passar à primeira no exame final de aprendizagem. As formações podem ser realizadas posteriormente. Na Suíça, existem muitas possibilidades para transitar de atividades profissionais para formações e formações contínuas, que lhe garantem melhores oportunidades no mercado de trabalho.

Este capítulo destina-se aos emigrantes que estão na Suíça a trabalhar e querem melhorar as suas oportunidades no mercado de trabalho e comprovar as suas capacidades através de um diploma, fazendo para isso uma formação profissional.

Aproveitar as oportunidades e possibilidades

Formação posterior para adultos

Página

- 110 **Formação profissional para adultos**
- 110 *Alaittin Kocahal, Turquia, chefe de cozinha com certificado federal de aptidão profissional*
«Primeiro o certificado federal de formação prática e depois o certificado federal de aptidão profissional»
- 111 *Luís Neto, Portugal, pedreiro com certificado federal de aptidão profissional*
«Afinal, mais uma aprendizagem»
- 112 *Marcus Schmid, inspetor de profissões do serviço da escola média e formação profissional na escola média e formação profissional do cantão de Zurique*
«Fazer uma formação posterior de forma empenhada»

Formação profissional para adultos

O seu percurso profissional pode não decorrer de forma linear. Você é adulto mas ainda não fez uma formação profissional inicial, nem concluiu a escola de formação geral. Por isso, como adulto quer fazer uma formação posterior.



ALAITTIN KOCAHAL, TURQUIA
CHEFE DE COZINHA COM CERTIFICADO FEDERAL
DE APTIDÃO PROFISSIONAL

Primeiro o certificado federal de formação prática e depois o certificado federal de aptidão profissional:

«Quando vim para a Suíça, encontrei logo trabalho como auxiliar de cozinha porque já tinha experiência em hotelaria e restauração. ...

Depois fiquei desempregado. Graças ao apoio do centro de emprego regional consegui fazer a formação profissional inicial como empregado de cozinha com certificado federal de formação prática. O centro de emprego regional atribuiu-me um posto de aprendizagem numa instituição para a integração no mercado de trabalho e apoiou-me financeiramente. O trabalho prático na empresa e a profissologia na escola não foram um problema. Mas, devido aos meus conhecimentos da língua, as disciplinas de formação geral, como direito, foram difíceis. Os meus colegas de trabalho e o meu chefe ajudaram-me e, além disso, frequentei cursos de língua. Como único adulto na escola profissional fui muito bem recebido pelos jovens. Ainda hoje mantenho contacto com alguns deles. Quando era criança não gostava muito de ir à escola, mas aqui ficava sempre entusiasmado

com mais um dia de aulas. O facto de eu ser diferente dos restantes alunos teve os seus aspetos positivos: no final da aprendizagem, um professor ofereceu-me trabalho na sua empresa, num lar de idosos. Rapidamente percebi que tinha subido na carreira. Agora já não era apenas um auxiliar de cozinha; passava muito mais tempo no fogão, a cozinhar. Além disso, ganho mais dinheiro. Também a nível pessoal esta formação profissional me trouxe vantagens. Perdi o medo de cometer erros e falhar e sabia que podia mudar de local de trabalho.

Um ano depois, decidi fazer uma formação profissional como chefe de cozinha com certificado federal de aptidão profissional. Para isso, frequentei um curso especial para adultos durante dois anos e fiz o mesmo exame final que os formandos.»

*Afinal, mais uma aprendizagem:
«Cresci numa pequena aldeia no sul de Portugal, com cerca de 100 habitantes. Foi aí que frequentei a escola primária. ...»*

Nos seis anos seguintes frequentei a escola numa aldeia maior. Após a escolaridade obrigatória não sabia o que havia de estudar. Por isso, optei por frequentar a escola durante mais dois anos, com o foco em matemática e ciências naturais. De seguida, fui para uma escola profissional, onde fiz uma aprendizagem no setor comercial – a primeira aprendizagem nessa área em Portugal. Nunca trabalhei nessa área; sinceramente, achava aquele trabalho muito aborrecido e desinteressante. Alguns dos meus colegas fizeram o exame de admissão e foram para a universidade. Mas eu não queria isso para mim. Eu queria trabalhar, ganhar finalmente o meu próprio dinheiro, ter a minha própria casa. Embora tenha encontrado um emprego, ainda não ganhava dinheiro suficiente para poder viver sozinho.

Finalmente autónomo

Durante esse tempo, visitei a minha tia na Suíça. Ela questionava-me se eu não preferia viver aqui. Claro que preferia! Em

pouco tempo, ela arranjou-me um emprego e, assim, há quatro anos vim para a Suíça. Agora tinha um bom salário, podia viver sozinho, ser autónomo. O único senão é que estava a realizar trabalho auxiliar. Eu estava a trabalhar com um horticultor e, na verdade, essa era uma atividade que me interessava. Mas não havia tempo para eu fazer questões, para aprender coisas novas. Eu tinha simplesmente de trabalhar, ser rápido e eficiente. Percebi que, se eu quisesse ficar na Suíça, sem uma formação reconhecida, passaria toda a minha vida a fazer trabalho auxiliar cansativo, iria ganhar menos dinheiro do que os outros, correndo sempre o risco de ficar desempregado – aconteceu-me duas vezes – quando a empresa tinha menos trabalho.

Por isso, decidi fazer mais uma formação. Claro que estou um pouco nervoso, sobretudo devido ao facto de o salário ser mais baixo. Já vivo há algum tempo de forma financeiramente independente e estou a partilhar casa com a minha companheira. Eu poderia ter optado por preparar-me para o processo de qualificação consoante o art. 32 da lei da formação profissional, mas nesse caso teria de ter aprendido toda a parte teórica sozinho. Para mim, isso seria demasiado exigente, por isso procurei um posto de aprendizagem como pedreiro, que encontrei rapidamente.

«Também quero isso para mim»

Antes da aprendizagem fiz um estágio na empresa. Percebi que, numa obra, são poucos os que têm uma formação. Esses têm um trabalho interessante, fazem sobretudo trabalhos de encarregado ou mestre, para eles o trabalho não é fisicamente tão exigente. Também quero isso para mim. O ofício de pedreiro agrada-me. Posso mexer-me durante o trabalho, estar constantemente ativo e aprender muito.

Estou entusiasmado com a ideia de frequentar a escola profissional; estou entusiasmado em aprender coisas novas, em estudar novamente matemática, em aprender a ler plantas, em compreender como se trabalha numa obra e que aspetos são importantes e devem ser tidos em consideração. Com uma aprendizagem teria uma boa base para os próximos 40 anos. Eu sei que, se eu regressar a Portugal, com um diploma de aprendizagem suíço, irei ser chefe de obra.»

LUIS NETO, PORTUGAL
1.º ANO DE APRENDIZAGEM PARA PEDREIRO
COM CERTIFICADO FEDERAL DE APTIDÃO
PROFISSIONAL





MARCUS SCHMID, SUÍÇA
INSPETOR DE PROFISSÕES

Fazer uma formação posterior de forma empenhada: «Como inspetor de profissões, sou frequentemente contactado por adultos que já trabalham há muitos anos num determinado campo profissional, mas ainda não possuem uma qualificação profissional; ou por formandos que não passam à primeira no exame final de aprendizagem e o têm de repetir, ou querem repetir. ...»

Há anos na mesma profissão, mas sem diploma de formação

Naturalmente, os adultos podem procurar um posto de aprendizagem e fazer a formação profissional inicial desta forma. Mas para muitos isso é inconcebível, pois devido às suas obrigações familiares não podem prescindir do seu salário.

Por esse modo, a formação também pode ser realizada de acordo com o art. 32 da lei da formação profissional. Em princípio, a parte prática do processo de qualificação não deverá ser um problema - afinal, você tem uma experiência profissional de, pelo menos, cinco anos. No entanto, a parte teórica é exigente. Você deve adquirir os mesmos conhecimentos metódicos e técnicos que os formandos. Uma vez que você não passou três ou quatro anos na escola profissional a preparar-se para o processo de qualificação, não tem nenhuma média de notas. A sua única forma de avaliação é o dia X do exame.

Por isso, tem de preparar-se para o mesmo. O plano de formação da sua profissão indica-lhe aquilo que tem de aprender. Pode estudar autonomamente ou frequentar um curso de preparação para a parte de formação geral. Para passar no processo de qualificação é necessário ter bons conhecimentos linguísticos, pois tem de compreender bem as questões, saber interpretá-las e responder por escrito.

Reprovação no exame final de aprendizagem

Se não passar no processo de qualificação, no exame final de aprendizagem, contacte o inspetor de profissões responsável. Este irá marcar uma reunião para examinar o processo. Em conjunto com um especialista, e preferencialmente com a pessoa que o orientou profissionalmente, pode tentar perceber exatamente por que razão não passou no exame final de aprendizagem. Se não estiver de acordo com a avaliação feita, pode recorrer.

Mesmo que entenda por que razão não passou no exame, esta não é uma situação fácil. Se estiver motivado e se empenhar, geralmente da segunda vez corre bem.

Diversos percursos

Se reprovar no processo de qualificação, existem diversos percursos pelos quais pode optar.

- Pode fazer um ano de formação adicional. No entanto, muitas vezes isso não é possível na mesma empresa, pelo facto de as vagas já estarem todas ocupadas. Encontrar rapidamente uma empresa nova pode ser bastante complicado, pois durante o verão não há muitas vagas para postos de aprendizagem.
- Pode procurar um posto de trabalho a 80% na sua área profissional, para conseguir repetir o último ano da aprendizagem numa escola profissional, como forma de preparação para o exame. Mesmo que não tenha um posto de aprendizagem, esta oferta escolar é gratuita para si.
- Pode procurar um estágio na sua área profissional. Nesse caso, vai ganhar menos dinheiro; mas pode acordar com a empresa que, durante esse ano, a sua formação será pontual.

Nesta situação, os serviços cantonais de formação profissional oferecem-lhe apoio, p. ex., através de acompanhamento técnico, ou ajudando-o a organizar um exame intermédio na nova empresa, como forma de avaliação. Assim, pode analisar os seus pontos fortes e os seus pontos fracos e definir um programa de formação para preparar a repetição do exame.»

Marcus Schmid é inspetor de profissões do Serviço de Escola Média e Formação Profissional do cantão de Zurique, responsável pelas profissões na área de hotelaria e restauração e alimentação.



MUITAS POSSIBILIDADES

Muitas das ofertas de formação na Suíça, que por norma se destinam aos jovens, também existem para adultos. Assim, é possível fazer o secundário técnico-profissional ou via escola secundária para adultos (duração 3-4 anos, ver também página 80) tanto em escolas públicas como em escolas privadas.

Mediante determinadas condições, os adultos também podem fazer uma aprendizagem mais curta e obter o diploma de aprendizagem posteriormente (duração: geralmente menos 1 ano do que a formação regular) ou obter o secundário via profissional após uma aprendizagem de uma profissão (duração: 1-2 anos).

VALIDAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS

Se tiver, pelo menos, 5 anos de experiência no mercado de trabalho, e desses, pelo menos, 3 anos de experiência comprovada na área pretendida, então o processo de validação das competências poderá ser o percurso mais indicado para si para obter uma formação profissional. No processo de validação das competências você tem de fazer prova dos seus conhecimentos e habilidades. Deve documentar todas as suas competências profissionais num dossiê de validação. Um técnico especializado ajudá-lo-á na elaboração do dossiê. Você indica e faz prova dos conhecimentos práticos obtidos no âmbito da sua profissão ou também dos conhecimentos teóricos adquiridos fora da profissão e colocados em prática.

APOIO NO CANTÃO

As ofertas de apoio dos serviços de formação profissional para a formação posterior são reguladas pelos cantões. Entre em contacto com o Serviço Cantonal de Formação Profissional do seu cantão para saber qual a melhor forma de fazer uma formação posterior ou para repetir o exame final de aprendizagem.

Glossário

Glossar

A escolha da profissão	Berufswahlvorbereitung
Aprendizagem mais curta	Verkürzte Lehre
Artigo 32 da lei da formação profissional	Artikel 32 der Berufsbildungsverordnung
Bolas de estudo	Stipendien
Campo profissional	Berufsfeld
Centro de Informação Profissional	Berufsinformationszentrum BIZ
Centro de Orientação Profissional	Berufsberatung
Certificado da escola média especializada	Fachmittelschulausweis
Certificado federal de aptidão profissional	Eidgenössisches Fähigkeitszeugnis EFZ
Certificado federal de formação prática	Eidgenössisches Berufsattest EBA
Contrato de aprendizagem	Lehrvertrag
Cursos de apoio	Stützkurse
Cursos de introdução para todo o ramo	Überbetriebliche Kurse
Cursos de transição	Brückenangebote
Cursos que conferem diploma	Diplomstudiengänge
Dossiê de candidatura	Bewerbungsdossier
Empresa de ensino	Lehrbetrieb
Ensino geral	Allgemeinbildender Unterricht ABU
Ensino pós-obrigatório	Sekundarstufe II
Ensino primário	Primarstufe
Entrevista	Vorstellungsgespräch
Escola a tempo inteiro	Vollzeitschule
Escola média comercial	Handelsmittelschule HMS
Escola média especializada	Fachmittelschule FMS
Escola profissional	Berufsfachschule
Escola profissional superior	Höhere Fachschule HF
Escola secundária, escola de secundário – via ensino	Gymnasium, Gymnasiale Maturitätsschule
Escola superior de educação	Pädagogische Hochschule
Escola superior de ensino à distância	Fernfachhochschule
Escolaridade obrigatória	Obligatorische Schule
Estágio	Praktikum
Estágio de curta duração	Schnupperlehre
Estágio de seleção	Selektionspraktikum
Exame final de aprendizagem	Lehrabschlussprüfung LAP
Exame profissional superior, diploma federal	Höhere Fachprüfung, eidgenössisches Diplom
Exame profissional, certificado profissional federal	Berufsprüfung, eidgenössischer Fachausweis
Formação contínua	Weiterbildung
Formação em economia após o secundário	Postmaturitäre Wirtschaftsausbildung PWA
Formação geral	Allgemeinbildung
Formação profissional	Berufsbildung
Formação profissional inicial	Berufliche Grundbildung, Lehre
Formação profissional para adultos	Berufsabschluss für Erwachsene
Instituto superior especializado	Fachhochschule FH
Instituto superior técnico (ETH/EPF)	Eidg. Technische Hochschule ETH/EPF
Nível de entrada, ensino pré-escolar	Eingangsstufe, Kindergarten
Nível terciário	Tertiärstufe
Passerelle	Passerelle
Plano para escolha da profissão	Berufswahlfahrplan
Posto de aprendizagem	Lehrstelle
Pré-aprendizagem	Vorlehre
Processo de transição	Übertrittsverfahren
Procura de um posto de aprendizagem	Lehrstellensuche
Profissões base	Grundberufe
Propinas	Studiengebühren
Recusas	Berufsmaturität
Secundário técnico-profissional	Gymnasiale Maturität
Secundário via ensino	Absagen
Secundário via profissional	Fachmaturität
Segunda aprendizagem	Zweitlehre
Serviço Cantonal de Formação Profissional	Amt für Berufsbildung
Sistema de ensino superior	Hochschulsystem
Sistema educativo da Suíça	Bildungssystem der Schweiz
Terceiro ciclo	Sekundarstufe I
Teste de aptidão	Eignungstest
Universidade	Universität
Universidade à distância	Fernuniversität
Validação das competências	Validierung von Bildungsleistungen

Glossaire

Glossario

Préparation au choix professionnel	Preparazione alla scelta professionale
Apprentissage de durée réduite	Formazione professionale di base ridotta
Article 32 de l'Ordonnance sur la formation professionnelle	Art. 32 dell'Ordinanza sulla formazione professionale
Bourse d'études	Borse di studio
Champ professionnel	Settore professionale
Centre d'information sur les professions	Centro di informazione sulle professioni (Ufficio d'orientamento)
Orientation professionnelle	Orientamento professionale
Certificat de culture générale	Certificato di scuola specializzata
Certificat fédéral de capacité CFC	Certificato federale di formazione pratica CFP
Attestation fédérale de formation professionnelle AFP	Attestato federale di capacità AFC
Contrat d'apprentissage	Contratto di tirocinio
Cours de soutien	Corsi di sostegno
Cours interentreprises	Corsi interaziendali
Filières, mesures de transition	Soluzioni transitorie, formazioni transitorie
Diplômes postgrades	Formazioni post-diploma
Dossier de candidature	Dossier di candidatura
Entreprise formatrice	Azienda formatrice
Enseignement de la culture générale	Insegnamento della cultura generale ICG
Secondaire II	Livello secondario II
Ecole primaire	Livello primario, scuola elementare
Entretien d'embauche	Colloquio di presentazione
Ecole à plein temps	Scuola a tempo pieno
Ecole de commerce	Scuola media di commercio
Ecole de culture générale ECG	Scuola specializzata
Ecole professionnelle	Scuola professionale
Ecole supérieure ES	Scuola specializzata superiore SSS
Ecole de maturité gymnasiale (gymnase, lycée, collège)	Liceo, scuola di maturità
Haute école pédagogique HEP	Alta scuola pedagogica ASP
Haute école spécialisée à distance	Scuola universitaria professionale a distanza
Ecole obligatoire	Scuola dell'obbligo
Stage	Stage
Stage d'orientation	Stage d'orientamento
Stage de sélection	Stage di selezione
Examen de fin d'apprentissage	Esame di fine tirocinio
Examen professionnel supérieur, diplôme fédéral DF	Esame professionale superiore EPS, diploma federale
Examen professionnel, brevet fédéral BF	Esame di professione, attestato professionale federale APF
Formation continue, perfectionnement	Formazione continua, perfezionamento
Formation commerciale pour titulaires de maturité	Formazione economica post-maturità
Enseignement général	Formazione generale
Formation professionnelle	Formazione professionale
Formation professionnelle initiale, apprentissage	Formazione professionale di base, tirocinio
Certification professionnelle pour adultes	Qualifica professionale per adulti
Haute école spécialisée HES	Scuola universitaria professionale SUP
Ecole polytechnique fédérale EPF	Politecnico federale
Premier cycle de l'école primaire, école enfantine	Scuola dell'infanzia
Degré tertiaire	Livello terziario
Passerelle	Passerella
Processus du choix professionnel	Processo di scelta professionale
Place d'apprentissage	Posto di tirocinio
Préapprentissage	Pre-tirocinio
Procédure de transition	Procedura di transizione
Recherche d'une place d'apprentissage	Ricerca di un posto di tirocinio
Métiers CFC ou AFP	Professioni con AFC o CFP
Taxes d'études	Tasse scolastiche
Maturité spécialisée	Maturità specializzata
Réponses négatives	Risposte negative
Maturité gymnasiale	Maturità liceale
Maturité professionnelle	Maturità professionale
Deuxième apprentissage	Seconda formazione professionale di base
Office de la formation professionnelle	Divisione della formazione professionale
Système des hautes écoles	Sistema universitario
Système suisse de formation	Sistema educativo svizzero
Secondaire I	Livello secondario I
Test d'aptitudes	Test attitudinale
Université	Università
Université à distance	Università a distanza
Validation des acquis de l'expérience	Validazione degli apprendimenti acquisiti



4.^a edição 2017
totalmente atualizada
© 2017 SDBB/CSFO, Bern.
Todos os direitos reservados.

Editor
SDBB/CSFO,
www.sdbb.ch, www.csfo.ch

Direção de projeto e redação
Roland Egli, Heinz Staufer, SDBB/CSFO

Conceito e textos
Helgard Christen, Steckborn;
Roland Egli,
Heinz Staufer, SDBB/CSFO

Tradução para o português
proverb, Biel/Bienne

Revisão linguística em português
Paula Silva, Romanshorn

Fotos
Maurice Grünig, Zürich;
Iris Krebs, Bern;
Frederic Meyer, Zürich;
Reto Klink, Zürich;
Peter Kraft, SDBB/CSFO

Conceção gráfica
Trix Stäger, Zürich

Produção, composição
Trix Stäger, Zürich;

Impressão
gdz, Zürich

**Distribuição, serviço de
assistência ao cliente**

SDBB Vertrieb, Kundendienst/
CSFO Diffusion, service client/
CSFO Distribuzione, servizio clienti,
Industriestrasse 1,
3052 Zollikofen
Tel. 0848 999 001 (alemão)/
Tél. 0848 999 002 (francês/italiano),
Fax + 41 (0)31 320 29 38,
vertrieb@sdbb.ch/distribution@csfo.ch/
distribuzione@csfo.ch
www.shop.sdbb.ch/www.shop.csfo.ch

Referência
LI6-3014

Versões noutros idiomas

Esta brochura está disponível
noutros idiomas.
A versão atual está disponível em
www.shop.sdbb.ch
www.shop.csfo.ch

Portugiesisch, português, porthogese

Agradecemos profundamente a todas
as pessoas e empresas envolvidas
pela colaboração.

Com o apoio da Secretaria de Estado
para Formação, Investigação
e Inovação SBFI.